



50 anos

Unimed 
Campinas

A RELEVÂNCIA DA EXPERIÊNCIA E CUIDADO NA SAÚDE

José Pedro Soares Martins

CRÉDITOS

Concepção do projeto:

Rosa Guedes

Validação e aprovação do projeto:

Diretoria Executiva Unimed Campinas

Diretor Presidente - Dr. João Lian Júnior

Diretor Financeiro - Dr. Plínio Conte de Faria Júnior

Diretor Administrativo - Dr. Luis Alves de Matos

Diretor Médico-Social - Dr. Antonio Claudio Guedes Chripim

Diretor da Área Hospitalar e Serviços Credenciados -
Dr. Luiz Gonzaga Massari Filho

Diretor Comercial - Dr. Miguel Carlos Hyssa Brondi

Conselho de Administração da Unimed Campinas

Coordenador: Dr. Gerson Muraro Laurito

Secretário: Dr. Luiz Marciano Cangiani

Conselheira: Dra. Carla Rosana Guilherme Silva

Conselheiro: Dr. Fernando Yukio Tomita

Conselheiro: Dr. Flávio Leite Aranha Júnior

Conselheiro: Dr. Francisco Eduardo Prota

Conselheiro: Dr. Honório Chiminazzo Neto

Conselheiro: Dr. José Windsor Ângelo Rosa

Conselheiro: Dr. Paulo Dechichi Júnior

Superintendências:

Superintendente Comercial - Silvia Valéria Cassanti Mosca

Superintendente Administrativa Financeira - Elem Regina
Serafim Martins

Superintendente de Provimento à Saúde - Dra. Cybelle Assad

Coordenação do projeto e equipe técnica:

Superintendência Comercial Unimed Campinas:

Silvia Valéria Cassanti Mosca

Marketing Unimed Campinas:

Adriana Andrade

Felipe Gustavo Betarello

Lavinia Rogéria da Silva

Rosa Guedes

Patrocínio:

Unicred do Estado de São Paulo

Autor:

José Pedro Soares Martins

Projeto gráfico e editorial eletrônico:

Intermídia Serviços de Propaganda Ltda.

Fotos:

Marketing Unimed Campinas

Juliana Romão

ISBN: nº 978-65-997308-0-1

SUMÁRIO

Capítulo I – Aos 50 anos, Unimed Campinas começa uma Nova Era	05
Capítulo II – Um novo modelo de atenção à saúde no Brasil	27
Capítulo III – Anos de pioneirismo – Década de 1970	37
Capítulo IV – Anos de consolidação – Década de 1980	63
Capítulo V – Anos de crescimento – Década de 1990	77
Capítulo VI – Anos de expansão – Década de 2000	111
Capítulo VII – Anos de sustentabilidade – Década de 2010	135
Palavras finais	154





CAPÍTULO I

AOS 50 ANOS,
UNIMED CAMPINAS
COMEÇA UMA NOVA ERA

*Conquistas que comprovam a história de sucesso da Unimed
Campinas – A preparação da cooperativa para uma Nova Era –
Medidas tomadas para assegurar o atendimento e a proteção da
saúde em plena pandemia – A implantação da telemedicina –
A tendência de uma cultura de inovação*

No dia 17 de dezembro de 2020 a Unimed Campinas completou 50 anos de atividades. A segunda cooperativa médica criada no Brasil se transformou na maior do interior do país em uma trajetória de superação de desafios, de melhorias constantes nos modelos e ferramentas de gestão e de preocupação permanente com o aprimoramento dos serviços prestados.

A Unimed Campinas chegou ao seu cinquentenário apresentando conquistas que comprovam a sua solidez e liderança no mercado regional. Com uma carteira de mais de 700 mil vidas atendidas, a Cooperativa responde por uma posição de destaque no mercado regional, considerando as 13 cidades de sua área de atuação. O portfólio da Unimed Campinas abrange a comercialização de soluções de saúde para Pessoas Físicas e Jurídicas.

Com faturamento que se aproxima de R\$ 3 bilhões, a Cooperativa faz parte do ranking das empresas com maior receita na Região Metropolitana de Campinas.

Sua ampla rede credenciada conta com locais de atendimento que incluem

hospitais, clínicas, laboratórios, hospitais-dia e outras especialidades oferecidas aos clientes. Os serviços próprios englobam um Centro de Quimioterapia Ambulatorial de excelência, um moderno Hospital em Campinas e um Pronto Atendimento, em Sumaré.

Além disso, possui ainda uma estrutura com mais de 3.400 médicos cooperados dedicados a atender os beneficiários. Esses números atestam o impressionante crescimento da cooperativa em 50 anos, iniciando com os 67 profissionais que apostaram em um novo modelo de atenção à saúde em 17 de dezembro de 1970.

A experiência, alinhada ao jeito único de cuidar de seus beneficiários, fazem com que, há 21 anos, a Unimed Campinas seja a marca mais lembrada de planos de saúde na região. Além disso, é considerada uma das melhores empresas para trabalhar, de acordo com o ranking *Great Place to Work*.

Empenhada em manter a qualidade dos seus serviços e garantir a melhoria contínua de seus processos, a Unimed Campinas foi a primeira coopera-

tiva do Brasil a ser certificada na norma ISO 9001, em dezembro de 2005. Desde então, a Cooperativa teve ainda seu Centro de Quimioterapia Ambulatorial certificado na mesma norma, além de conquistar a certificação em nível de Excelência pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), tornando-se o primeiro serviço de oncologia da região a dispor deste diferencial de qualidade. Também o Pronto Atendimento Unimed Campinas, em Sumaré, e o Hospital Unimed Campinas, foram certificados pelo órgão. Os serviços acreditados pela ONA evidenciam responsabilidade e comprometimento com a segurança, com a ética profissional, com os procedimentos que realiza e com a garantia da qualidade do atendimento aos pacientes.

No ano de comemoração dos 50 anos da Unimed Campinas, o slogan escolhido para sua campanha publicitária não poderia ser mais adequado: “Um novo começo de Era”.



Campanha Um Novo Começo de Era

A mensagem, a princípio, comemorava a experiência e comunicava que o futuro ainda permitiria muitas outras conquistas. Porém, não era possível imaginar a dimensão que essa mensagem teria no desafiador ano de 2020.

Uma Nova Era de desafios, enfrentando a pandemia do coronavírus, mas também de avanços e realizações, de melhoria contínua dos modelos e ferramentas de gestão, em um cenário socioeconômico e cultural globalizado que demanda importantes e profundas transformações.

Nova Era da Unimed Campinas em um mundo interconectado – São três os principais movimentos do mundo globalizado e cada vez mais interconecta-

do que inspiraram e inspiram a Unimed Campinas para uma Nova Era.

O primeiro movimento é o da radical transformação sociodemográfica em curso, no planeta e, sobretudo, no Brasil. A população envelhece rapidamente, aumentando a demanda por novas soluções de serviços de saúde.

Em 2020, pela primeira vez na história, o número de pessoas com mais de 60 anos superou o de crianças de até 5 anos. Em 2050, a estimativa é de que haverá o dobro de pessoas com mais de 60 anos em relação ao grupo de crianças de até 5 anos. O contingente de cidadãos com mais de 60 anos crescerá substancialmente até 2050 nos países em desenvolvimento (incluindo o Brasil), dos atuais 700 milhões para 1,7 bilhão.

Não por acaso, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituíram a Década do Envelhecimento Saudável, para o período 2020-2030, coincidindo, portanto, com a Nova Era que começa para a Unimed Campinas.

No Brasil, o envelhecimento populacional é especialmente acelerado. Em 2017, a esperança de vida do brasileiro, ao nascer, chegou a 75,99 anos, representando um incremento de 1,47 ano desde 2012, quando era de 74,52 anos.

O país tem 26,3 milhões de idosos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representando 13% da população. Segundo dados do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (UNDESA), o contingente de idosos no Brasil será de 18,7% em 2030 e de 28,9% da população total em 2050. O imperativo de preparação para esse envelhecimento populacional inevitável é imediato.

O segundo movimento que motiva a Unimed Campinas ao preparo para uma Nova Era é o rápido aumento dos custos do setor da saúde, acima dos índices tradicionais do crescimento econômico. Esse desequilíbrio sinaliza que o atendimento ao beneficiário, baseado no valor, ganha cada vez mais evidência e urgência.

O terceiro movimento, de caráter igualmente global, é o da revolução cultural associada à digitalização da economia, dos serviços e das atividades humanas em geral. Digitalizado, interconectado e com enorme impacto das redes sociais, este é o retrato do mundo atual e que deve se aprofundar nos próximos anos, pois a digitalização é também inevitável no segmento da saúde, sendo essa também uma das marcas da Nova Era da Unimed Campinas, a qual deu passos consistentes nesse sentido.

Mudanças na gestão, no mandato do Dr. João Lian Júnior – Desde o início da gestão do Dr. João Lian Júnior na presidência da Unimed Campinas, em março de 2018, foram tomadas medidas direcionadas para o início de um novo período da Cooperativa, no momento histórico de seus 50 anos de existência.

Com o propósito de racionalizar e agilizar decisões, considerando sempre o imperativo de garantir a sustentabilidade, a nova gestão promoveu reestruturações e investimentos em recursos humanos. Os diversos setores administrativos passaram a ficar mais integrados com

a criação de três superintendências: de Provimento à Saúde, Comercial e Administrativa-Financeira, que são responsáveis por encaminhar propostas e sugestões à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A Superintendência de Provimento à Saúde ficou responsável pelo Centro de Quimioterapia Ambulatorial, Hospital Unimed Campinas, Pronto Atendimento Unimed Campinas (em Sumaré), Central de Compras de Medicamentos e Insumos Hospitalares, Gerência de Provimento à Saúde e área de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), Recursos Assistenciais e Credenciamento.

Por sua vez, ficou a cargo da Superintendência Comercial os setores de Relações Empresariais, Negócios - Vendas, Atendimento e Marketing. Já a Superintendência Administrativa-Financeira passou a cuidar dos setores Financeiro, Controladoria, Intercâmbio, Relacionamento com Unimed, Governança, Riscos e *Compliance*, Recursos Humanos, Tecnologia da Informação, Administrativo, Contas Médicas, Núcleo de Gestão da Saúde e Gestão de Projetos, Estratégia e Inovação.

“A Unimed Campinas é uma instituição sólida, líder de mercado em sua área de atuação que se configura como uma região metropolitana importante, onde estão presentes grandes empresas e universidades. Pela relevância da região para o país e da Unimed Campinas para a sociedade local, é fundamental estarmos sempre atentos à melhoria da gestão” – comenta o Dr. João Lian Júnior.

Adequação à LGPD – Em 2019, a Unimed Campinas iniciou o processo para se adequar à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), de modo a garantir a segurança das informações dos seus beneficiários. A LGPD é a Lei 13.709, aprovada em agosto de 2018 e em vigor desde agosto de 2020. A lei foi pensada e formulada

com o propósito de garantir a proteção dos dados pessoais dos brasileiros, no momento de realização de suas diferentes transações bancárias, compras *online* e demais tipos de operação pela internet.

Uma das frentes consideradas estratégicas, desde o início do mandato do Dr. João Lian Júnior, é o da digitalização de processos e serviços da Cooperativa. Essa atenção para a revolução digital, que ocorre de forma acelerada em todo mundo, fez enorme diferença no enfrentamento do grande desafio coletivo que emergiu em 2020 com a pandemia de Covid-19.

Avanços da digitalização em plena pandemia – No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde caracterizou a escalada de propagação do novo coronavírus como uma pandemia. A OMS estava reconhecendo que a Covid-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, se manifestava em surtos em todas as regiões do planeta. O mundo todo teve que se adaptar e se preparar rapidamente para o enfrentamento da gigantesca crise sanitária, que passou a atingir com maior gravidade a população mais idosa e com comorbidades.

Para a Unimed Campinas não foi diferente. No ano das suas cinco décadas e em que se preparava para comemorar como deveria esse momento histórico, a cooperativa acelerou as medidas que já vinha tomando, desde o início da gestão do presidente João Lian Júnior. As ações na área da digitalização foram particularmente estratégicas.

A principal preocupação, assinala o Dr. João Lian Júnior, era garantir a continuidade do atendimento aos beneficiários de forma segura, como demandavam os protocolos de enfrentamento da Covid-19, além dos esforços para proteger a saúde e a integridade dos clientes, dos cooperados e colaboradores.



Durante a pandemia, a principal preocupação era garantir o atendimento aos beneficiários de forma segura

Com as plataformas digitais já utilizadas por colaboradores e cooperados, aprimoradas de forma rápida com a eclosão da pandemia, os colaboradores da área administrativa puderam trabalhar em regime de *home office* nos meses mais críticos, quando houve a suspensão do atendimento presencial. Ficou assim assegurada a continuidade do atendimento dos clientes na área operacional, ao mesmo tempo que protegida a saúde dos colaboradores.

Outro recurso utilizado para reforçar o atendimento de forma digital foi a Assistente Virtual. Disponível no site da Unimed Campinas e no Aplicativo – que foram incentivados ao uso pelo cenário – a Assistente Virtual ficou 24 horas no ar, 7 dias por semana, para atender às dúvidas e demandas de beneficiários. Também pelo site, foram disponibilizadas notícias e informações relevantes sobre os cuidados com a pandemia, por meio do canal Teleorientação Coronavírus.

A grande marca do processo de digitalização foi a implantação da Telemedicina. Até então, essa modalidade de atendimento não era permitida pelo

Conselho Federal de Medicina (CFM), que criou uma regulamentação específica para o momento de pandemia. Trata-se de um novo serviço de consultas por videochamada, rapidamente implementado pela Unimed Campinas após a manifestação do CFM sobre a possibilidade do atendimento online. O serviço foi idealizado para contribuir com a necessidade de isolamento social, que se tornou uma das principais ferramentas de combate ao novo coronavírus.



A implantação da telemedicina foi um marco na digitalização da Unimed Campinas

A implantação da telemedicina, acelerada pela pandemia, foi um marco na digitalização, observa o Dr. João Lian Júnior.

De forma inédita, foi realizada a 1ª Assembleia Geral Ordinária de forma *on-*

line. Toda a organização e execução ficou a cargo do departamento de Tecnologia da Informação da cooperativa, permitindo que as ordens estatutária e regimental fossem rigorosamente cumpridas.

O núcleo operacional da Assembleia ficou locado no auditório Dr. Jeber Jubare, que foi totalmente reformado na atual gestão. O espaço com capacidade para 116 pessoas foi revitalizado e em total conformidade com as normas de segurança, além de ser preparado para ser inclusivo, mais funcional e com estrutura de iluminação, som e vídeo totalmente digitais.

Foi também criado um Grupo de Gestão de Riscos, que diariamente atento à evolução da pandemia, elencava as medidas necessárias, que eram submetidas à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

O ingresso da cooperativa nas redes sociais (Facebook, LinkedIn e Instagram) foi outro passo importante, acelerado pela necessidade de disponibilizar novos canais de informação e atendimento durante a pandemia.

Ligadas à gestão de pessoas, duas novas iniciativas contribuíram para a preparação da Unimed Campinas para o novo momento. Foram as criações do Núcleo de Inovação Unimed Campinas (NIUC) e a EDUCA – Escola de Desenvolvimento Unimed Campinas, ambos lançados no segundo semestre de 2020.

Núcleo de Inovação Unimed Campinas – Na Unimed Campinas, a Nova Era, que considera fatores como o envelhecimento populacional, o incremento dos custos e da competitividade no setor da saúde e a revolução digital, terá a marca da inovação. Dessa forma criou-se o Núcleo de Inovação Unimed Campinas, previsto no planejamento estratégico construído nos dois primeiros anos da gestão do Dr. João Lian Júnior.

Nesse planejamento, a inovação aparece como um valor transversal a todas as áreas da cooperativa, uma vez que é considerada essencial para a melhoria contínua dos processos e métodos adotados pela Unimed Campinas para o desenvolvimento de seus produtos e serviços.

Lançado oficialmente no dia 20 de outubro de 2020, depois de meses de

estudos e debates internos, o Núcleo de Inovação cuida da elaboração e implantação de um Programa de Inovação, com uma série de medidas previstas, como eventos especiais, treinamentos, estruturação de banco de ideias, entre outras, sempre visando criar um ambiente favorável à inovação por meio da cocriação e cooperação. Um ambiente fundamental para a nova fase que inicia a Unimed Campinas. Em 2021, por meio dos grupos multidisciplinares foram selecionados os projetos para implantação:

Escola de Desenvolvimento Unimed Campinas – No dia 2 de setembro de 2020 foi lançada a EDUCA – Escola de Desenvolvimento Unimed Campinas. A EDUCA foi concebida com a missão de promover o desenvolvimento comportamental, técnico e cultural dos colaboradores, com base nos valores da cooperativa.



A EDUCA foi criada para promover o desenvolvimento comportamental, técnico e cultural dos colaboradores.

São três os pilares trabalhados pela Escola. Um deles é o da Diversidade e Cultura, que tem como propósito disseminar, por meio de várias ações educacionais, conhecimento sobre temas como gênero, raça e religião, por exemplo. A proposta apresenta um comitê para representar e promover a diversidade na cooperativa.

Outro pilar é o Técnico Administrativo/Assistencial, que tem por objetivo desenvolver os colaboradores de acordo com as necessidades da cooperativa. São oferecidos cursos, treinamentos e outros recursos para o desenvolvimento profissional dos colaboradores, para que

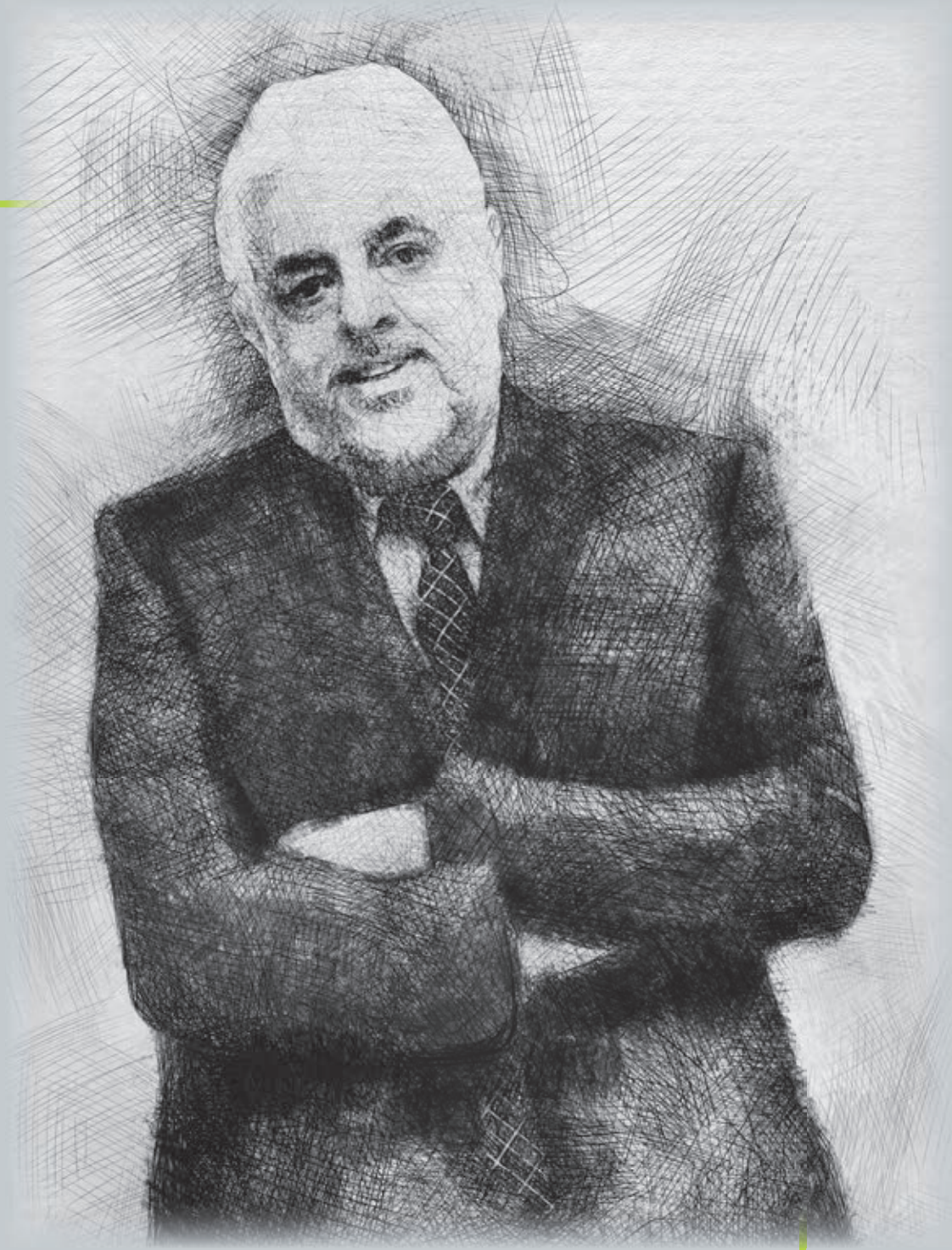
tenham uma visão sistêmica da organização, incorporem a cultura da inovação e contribuam para a melhoria contínua dos serviços e da produtividade, entre outras metas.

O terceiro pilar é o das Lideranças, com foco no desenvolvimento da atuação dos líderes nas diferentes áreas da cooperativa.

A EDUCA possui um calendário anual de atividades para oferecimento de seus cursos, treinamentos e capacitações, de acordo com as prioridades e necessidades da cooperativa. Também são oferecidas atividades online, por meio de uma plataforma de Ensino a Distância, que foi aprimorada no contexto da pandemia.

A gestão do Dr. João Lian Júnior foi marcada pela superação e pela inovação, sempre respaldadas pela experiência, seu pilar de sustentação para conduzir a Unimed Campinas nos caminhos do profissionalismo, sem perder o cuidado e a relevância dos princípios cooperativistas que trouxeram a Unimed Campinas ao atual momento, ultrapassando seus 50 anos de história.

DR. JOÃO LIAN JÚNIOR



GESTÃO DO DR. JOÃO LIAN JÚNIOR (15.03.2018 – 14.03.2022)

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. João Lian Júnior

Diretor Financeiro – Dr. Plínio Conte de Faria Júnior

Diretor Administrativo – Dr. Luís Alves de Matos

Diretor Médico Social – Dr. Antonio Claudio Guedes Chispim

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dr. Luiz Gonzaga Massari Filho

Diretor Comercial – Dr. Miguel Carlos Hyssa Brondi

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Gerson Muraro Laurito (coordenador)

Dr. Luiz Marciano Cangiani (secretário)

Dra. Carla Rosana Guilherme Silva

Dr. Fernando Yukio Tomita

Dr. Flávio Leite Aranha Júnior

Dr. Francisco Eduardo Prota

Dr. Honório Chiminazzo Neto

Dr. José Windsor Ângelo Rosa

Dr. Paulo Dechichi Júnior

O anestesiológico Dr. João Lian Júnior foi eleito como novo diretor presidente da Unimed Campinas, liderando a chapa única “Somos todos Unimed: Compromisso e Segurança”, que participou das eleições em março de 2018. Ele chegou à presidência depois de exercer várias funções na cooperativa, como titular das diretorias Médico Social e da Área Hospitalar e Serviços Credenciados e de coordenador do Conselho de Administração na gestão 2014-2018.

Nascido em Campinas, o Dr. João Lian formou-se em Medicina pela Universidade Severino Sombra, em Vassouras (RJ), em 1977. Fez seu Curso de Especialização em Anestesiologia no Centro de Ensino e Treinamento em Anestesiologia do Instituto Penido Burnier e Centro Médico de Campinas. Em seguida, ingressou nos quadros da PUC-Campinas. Tornou-se professor da Universidade e médico do Hospital Celso Pierro, onde chegou à chefia do Serviço de Anestesia.

Uma das suas preocupações, ao assumir a presidência da Diretoria Executiva, foi efetivamente a de melhorar a preparação da cooperativa para enfrentar os múltiplos

desafios do mundo contemporâneo, como o rápido envelhecimento da população, o aumento dos custos da saúde e a aceleração da revolução digital. Era fundamental dar ainda mais solidez à sustentabilidade, em um cenário de aumento da competitividade. Daí a tomada das iniciativas citadas no primeiro capítulo, como a criação das superintendências de Provimento à Saúde, Comercial e Administrativa-Financeira.

Com essa mesma perspectiva de qualificação permanente da gestão, nos dois primeiros anos a diretoria presidida pelo Dr. João consolidou processos de governança, riscos e *compliance*, assegurando transparência e geração de valor ao mercado. Também avançou com a governança do processo de tecnologia da informação, de modo a se alinhar às melhores práticas de mercado, e implementou melhorias no Registro Eletrônico em Saúde (RES), promovendo melhor integração dos dados do paciente e ajudando na tomada de decisão do médico. Com todas as mudanças efetuadas, iniciou-se uma gestão integrada e focada em resultados, possibilitando a análise crítica e sistemática de indicadores que impactam o negócio.

Núcleo Especializado de Reabilitação – Outra novidade registrada nos primeiros dois anos da gestão do Dr. João Lian Júnior foi a criação do Núcleo Especializado de Reabilitação (NER). Trata-se de um Núcleo que oferece tratamento humanizado para crianças e jovens com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Paralisia Cerebral (PC).

Os serviços do NER são prestados por uma equipe de profissionais qualificados e especializados nas áreas de Neuropediatra, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia e Fisioterapia. O Núcleo oferece um conjunto de atividades individuais (avaliação, estimulação e orientação), de modo a assegurar o melhor atendimento dentro dos prin-



O Núcleo Especializado de Reabilitação foi criado para oferecer tratamento humanizado a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo e Paralisia Cerebral

cípios das melhores práticas e evidências científicas disponíveis.

Idealizado para instituir o chamado “Projeto Terapêutico Singular”, que compreende a habilitação e reabilitação de forma individualizada, atendendo às demandas e interesses de cada paciente e seus familiares, o NER visa implementar as escalas de classificação de limitações e potencialidades a serem aplicadas ao longo da vida, definindo a melhor prática de acordo com a faixa etária e objetivos funcionais a serem atingidos.

Logo em seu primeiro ano de funcionamento, em 2019, o NER realizou mais de 3.500 atendimentos, relacionados a 91 beneficiários. O fluxo para o atendimento prevê a necessidade de um encaminhamento médico com hipótese diagnóstica de TEA ou PC. A avaliação inicial dos casos encaminhados ao Núcleo se dá em prazo determinado internamente, com base nas regulamentações da ANS.

Resultados significativos em anos de crise – Os anos de 2018 e 2019 foram marcados pela continuidade da crise econômica e política no país. Em um

cenário de muitas incertezas, a Unimed Campinas continuou registrando resultados significativos. A receita em 2019 foi de R\$ 2,8 bilhões, representando um crescimento de 7,8% em relação aos R\$ 2,6 bilhões registrados em 2018.

A remuneração justa dos cooperados tem sido uma preocupação ao longo da trajetória da cooperativa e é um dos norte da gestão do Dr. João Lian. O último reajuste do valor da consulta e procedimentos foi de 6%.

Os colaboradores Unimed Campinas

– O ano de 2019 foi encerrado com um conjunto de 1.630 colaboradores atuando na Unimed Campinas. Um universo bem distante e diferente dos poucos funcionários dos tempos de pioneirismo, em que os contratos eram elaborados em máquina de datilografia e com cópias em papel carbono.

Com 1.192 funcionárias, as mulheres representam 73% do conjunto de colaboradores da cooperativa, ocupando 63% dos cargos de liderança. A imensa maioria, de 73% dos colaboradores, está na faixa etária de 30 a 50 anos.

Preocupação ambiental, arte e esporte – Como parte da atenção permanente com sua responsabilidade social, a Unimed Campinas intensifica a cada ano a preocupação com seus impactos ambientais. Entre outras ações, mantém um Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, promove o reuso de água e a coleta seletiva de resíduos em parceria com cooperativas de reciclagem, mede a emissão de gases de efeito-estufa e realiza ações como a Gincana João Kobel e o Projeto Cidade Limpa.

Em 2021, foi criado o Comitê de Sustentabilidade, com o objetivo de integrar as diversas áreas da cooperativa para soluções e oportunidades sustentáveis.

Também em 2021, foram apresentadas alternativas para a compensação de gases de efeito estufa emitidos pelas operações da Unimed Campinas, com a aprovação de compra de créditos de carbono e plantio de árvores para compensação. Importante salientar que devido às reuniões *online* e adoção da modali-



dade *home office*, em 2020 a cooperativa apresentou queda na emissão de gases.

O apoio à área social também continua consistente na cooperativa. Em 2019 foram destinados recursos para organizações como o Centro Corsini (que mudou sua missão como abrigo a crianças de alta vulnerabilidade social), CRAMI e Associação Expedicionários da Saúde (organização que mobiliza médicos em ações humanitárias).

O suporte ao esporte é igualmente constante, pelo apoio à Orcampi, como uma das mais antigas parcerias no esporte no Brasil. Em 2019 essa parceria beneficiou 342 crianças e adolescentes por meio de práticas esportivas na escolinha da Orcampi.



A parceria com a Orcampi é uma das mais antigas no esporte brasileiro e apoia centenas de crianças e adolescentes.

Foi igualmente renovado o patrocínio do Vôlei Campinas, reforçando o compromisso da gestão com ações de incentivo ao esporte. O time é patrocinado pela Unimed Campinas desde 2016 e, em fevereiro de 2020, a parceria permitiu a realização de um jogo comemorativo aos 50 anos da Cooperativa.



O apoio ao Vôlei Campinas é uma das ações de apoio ao esporte promovidas pela Cooperativa

Outra tradição mantida é a do apoio a ações culturais, uma prática recorrente desde a década de 1990. O Coral Unimed Campinas é um dos destaques, envolvendo colaboradores e médicos cooperados, mas atingindo a comunidade em geral com suas apresentações em hospitais, empresas e organizações sociais.

Por meio das Leis de Incentivo à Cultura, foram apoiados em 2019: Teatro nas Escolas, Griots – os contadores de histórias, Instituto Anelo, Instituto Padre Haroldo e Instituto Norberto de Souza.

Sob o tema: “A experiência como pilar sustentável na inovação e superação”, o relatório GRI de 2020 foi elaborado pela primeira vez por uma empresa especializada na produção do relatório, seguindo os parâmetros de grandes empresas do mercado.

Outra ação importante em 2021 foi o lançamento do novo portal da Unimed Campinas, sendo o ponto de destaque o tradutor virtual de libras, “Hugo”, acolhendo e permitindo acessibilidade.

Apoiando o esporte, a Campanha Institucional de 2021 teve como base o ano olímpico e utilizou como protagonistas os atletas e medalhistas olímpicos: Vanderlei Cordeiro de Lima (atletismo), Mauricio Lima e André Heller (vôlei) além de Alexander Russo e Tiffani Marinho, atletas Orcampi. Além do incentivo ao esporte, a campanha teve como objetivo destacar os projetos sociais patrocinados.

Foi também na gestão do Dr. João Lian Júnior que ocorreu a homenagem ao ex-presidente, Dr. Arthur José Canguçu de Almeida, como alteração do nome do espaço CPS para Centro de Promoção à Saúde Dr. Arthur Canguçu, destacando sua grande importância para a cooperativa.

Ainda com o objetivo de atender às necessidades de mercado, em agosto de 2021 foi lançado o Produto Unimed Executivo, exclusivo para o segmento empresarial, composto por uma rede com hospitais de referência e reembolso de despesas médicas.

Interrogações sobre o futuro – Como toda empresa brasileira, a Unimed Campinas teve que se adequar em função da pandemia de Covid-19, uma tragédia sanitária que continuará provocando impactos globais, ainda por um longo período.

“A pandemia trouxe grandes desafios, pelo seu impacto na saúde das pessoas e na economia. A sustentabilidade da cooperativa é uma

preocupação. Estamos permanentemente atentos em avaliar a situação para decidir os caminhos pelos quais devemos seguir”, avalia Dr. João Lian.

Muitas medidas foram tomadas, assegurando a continuidade dos serviços prestados e garantindo a proteção à saúde do beneficiário, do colaborador e médicos cooperados, como já indicado no primeiro capítulo. A tendência de reforço da inovação foi igualmente acelerada em plena pandemia.

Arte e esperança – Em um período de enorme complexidade e de múltiplos desafios, a Unimed Campinas procurou realizar em 2020, o ano de seu cinquentenário, ações apontando para a renovação da esperança em dias melhores.

Uma dessas ações foi a *live* realizada no dia 26 de junho, com a participação da banda Titãs e de músicos do Instituto Anelo, apoiado pela cooperativa. A *live* também teve como propósito arrecadar doações para o CRAMI, uma

organização que é referência regional em atendimento a crianças vítimas de violência doméstica.

Ainda na linha de cultivar esperança no período de celebração de seus 50 anos, a Unimed Campinas convidou um dos mais importantes artistas locais para presentear a cidade com uma obra de arte urbana. Gustavo Bordin, o Nênon, que já levou seus trabalhos em grafite a vários países, foi convidado a executar uma obra no muro da Sede II da Cooperativa.



Produzido pelo artista Gustavo Bordin (Nêvão), a arte no muro da Sede II pode ser vista por quem passa pela Av. Barão de Itapura.

Assim, quem circula pela movimentada avenida Barão de Itapura pode apreciar o painel que remete à ideia de um novo começo de era, mostrando duas mãos representativas da diversidade étnica brasileira plantando uma muda de árvore em terra firme. A mensagem é a

de que pequenos gestos, quando praticados coletivamente, ajudam a semear um novo futuro. Exatamente como as mãos de 67 médicos que, 50 anos antes, acreditaram que poderiam plantar um novo modelo de atenção à saúde em Campinas e região.





CAPÍTULO II

UM NOVO MODELO
DE ATENÇÃO À
SAÚDE NO BRASIL

**O COMEÇO DA
HISTÓRIA**

As cooperativas médicas pioneiras de Santos e Campinas – A proposta de um novo modelo de atenção à saúde no Brasil – Um movimento histórico dos médicos – O papel da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Os passos até a criação da Unimed Campinas

Um novo modelo de atenção à saúde no Brasil, fundamentado na livre escolha do médico pelo paciente, e com participação democrática dos médicos em um sistema cooperativista. Esta é a essência do que representou a criação e consolidação da Unimed, a partir do surgimento das primeiras organizações, a pioneira, de Santos, e a segunda, de Campinas, que viria a ser a maior cooperativa médica do interior do país.

O dia é 17 de dezembro de 1970. Dos 68 médicos presentes, convocados pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, 67 aprovaram, em assembleia, a proposta de criação de uma cooperativa médica, dando um novo rumo para o atendimento à saúde na cidade.



Sede atual da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas.

Entretanto, a deliberação pela criação na Unimed Campinas foi amadurecida em um movimento que durou pelo menos dois anos. Nesse período, dois fatos serviram de motivadores para um histórico movimento dos médicos locais.

As sementes da criação da Unimed Campinas - O primeiro deles foi o impacto, na categoria médica, da unificação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs) que haviam sido criados pelo presidente Getúlio Vargas da década de 1930. A unificação aconteceu após a assinatura, pelo presidente-general Humberto de Alencar Castelo Branco, do Decreto-Lei Número 72, de 21 de novembro de 1966.

Foram unificados o IAPEFESP (dos Ferroviários do Estado de São Paulo), IAPTC (Empregados em Transporte e Cargas), IAPI (Industriários), IAPB (Bancários), IAPC (Comerciários) e IAPM (Marítimos). Com a unificação, foi criado o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

A consequência dessa medida foi a adesão automática dos trabalhadores brasileiros à Previdência Social. O sis-

tema de saúde foi diretamente afetado com a decisão do governo federal.

A insatisfação com a Previdência para os serviços prestados pelos profissionais da Medicina fez com que muitos médicos perdessem receitas e clínicas particulares fechassem as portas.

Ao mesmo tempo, a categoria médica sofreu os efeitos de outro fenômeno ocorrido naquele período histórico: o surgimento e o avanço da chamada medicina de grupo, não-estatal, seguindo um modelo que os Estados Unidos adotavam desde a década de 1920.

A medicina de grupo começou a ser praticada no Brasil na região do ABC, onde estava instalado o forte polo automobilístico. Depois se espalhou para outras regiões, como o interior paulista.

Neste contexto específico para a atuação profissional, evoluiu na classe médica o movimento pela livre-escolha, ampla, geral e irrestrita. O cidadão tendo o direito de escolher o seu médico, o que não era possível no modelo previdenciário estatal e na linha seguida pela medicina de grupo.

O movimento pela livre-escolha foi impulsionado sob a liderança do Dr. Pedro Salomão José Kassab, que dirigiu a Associação Médica Brasileira (AMB) de 1969 a 1981 e foi presidente da Associação Médica Mundial.

As ideias liberais do Dr. Pedro Kassab ganharam simpatia crescente entre os médicos, incluindo aquele que viria a ser presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC), o pneumologista formado pela Escola Paulista de Medicina, Dr. Benedicto da Costa Lima.

Em reunião coordenada pelo Dr. Costa Lima, a SMCC se declarou em sessão permanente em março de 1968. A SMCC era presidida pelo Dr. Willian Omati. Foram várias assembleias e reuniões desde então, em uma direção que se tornou inevitável: uma greve dos médicos de Campinas.

Os urologistas e ortopedistas vinculados ao INPS foram os primeiros a paralisar suas atividades, em outubro de 1968. A resposta da direção do Instituto foi ameaçar convocar médicos da região, se a greve continuasse.

E continuou, conforme deliberação tomada em assembleia no dia 22 de outubro, no ambulatório de Ginecologia da Casa de Saúde de Campinas. Foi maciça a aprovação da proposta do Dr. Celso Mazariol: “Paralisação de todo atendimento ao INPS pelos médicos da SMCC – os casos de risco para a vida imediato seriam atendidos independentemente da Previdência”.

Propostas mais radicais foram discutidas na assembleia de 22 de outubro, como a de expulsão dos associados da SMCC que não aderissem ao movimento. Comissões para o atendimento de casos de emergência foram criadas, conforme sugestão do Dr. Arthur José Canguçu de Almeida, um dos futuros presidentes da cooperativa.

A proposta afinal aprovada, de paralisação de forma geral, teve um grande defensor, o Dr. Jeber Juabre, que exerceria posição central na criação da Unimed Campinas.

A paralisação estava prevista para começar no dia seguinte, 23 de outubro, às 7 horas da manhã. O Dr. Arthur Can-

guçu de Almeida ficou encarregado de coordenar os atendimentos de emergência. Os contatos com a imprensa local e nacional seriam feitos por uma comissão de comunicação.

E realmente a greve repercutiu nos níveis local, estadual e federal. No dia 24 de outubro uma comissão representativa dos grevistas se encontrou com o ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho. No dia 25, por sugestão do ministro, a comissão esteve com o presidente do INPS, Francisco Luiz Torres de Oliveira.

Nesse mesmo dia 25, à noite, nova assembleia discutiu vários pontos, com base nas conversas com os representantes governamentais. Um deles foi o da necessidade de reintegração dos médicos que haviam sido dispensados por circular da agência da Previdência em Campinas. Outro, o do abono das faltas dos profissionais durante o movimento reivindicatório.

Os médicos reforçaram a disposição de continuar a greve até o dia 31 de outubro. Nesse período, continuaram os atendimentos de emergência.

O movimento foi vitorioso, no sentido de consolidar a união dos médicos em sua disposição de luta por melhores condições de trabalho e remuneração, revertendo em atendimento de maior qualidade para a população. A opinião pública ficou de seu lado e o governo teve que ceder em várias questões, embora o modelo previdenciário continuasse gerando insatisfação entre os profissionais, muitos deles igualmente descontentes com o avanço da medicina de grupo.

Assim, o cenário estava propício para a criação da cooperativa médica que seria a maior do interior do Brasil.

Os passos até a criação da Unimed Campinas – No dia 1º de dezembro de 1968, o Dr. Benedicto da Costa Lima foi eleito presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. Dependia muito de sua liderança, portanto, a continuidade das ações dos médicos campineiros, diante do cenário de incertezas que permanecia para a profissão.



Dr. Benedicto da Costa Lima

A oportunidade para a geração do novo apareceu em uma reunião que o Dr. Costa Lima conseguiu marcar com o ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho. Na reunião também estava presente um dos líderes do movimento de paralisação dos médicos, de Campinas, o Dr. Jeber Juabre.

O Dr. Juabre era o mais entusiasmado com a urgência de implantação de um

novo modelo de assistência à saúde, que valorizasse o trabalho dos profissionais e repercutisse em atendimento de qualidade para a população. Com essa disposição, lhe pareceu interessante a sugestão de Passarinho, de que conhecessem uma experiência de organização médica que havia nascido em Santos.

A viagem a Santos aconteceu em um clima especial para o Dr. Juabre. Um amigo seu de infância, o Dr. Edmundo Castilho, havia liderado na bela cidade do litoral uma mobilização que resultou na criação da primeira cooperativa médica do país. A iniciativa dos médicos santistas foi uma reação à medicina de grupo, que também avançava na região.

Na busca por uma alternativa ao modelo oficial e à medicina de grupo, que já havia conquistado adesão em algumas grandes empresas da Baixada Santista, o Dr. Castilho, eleito presidente do Sindicato dos Médicos, teve contato com o cooperativismo.

Foram muito úteis para a sua compreensão do cooperativismo as informações que lhe foram transmitidas por Francis-

co de Toledo Piza, então presidente do Montepio Cooperativista do Brasil, e por Henriqueta Magalhães, do Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria de Estado da Agricultura de São Paulo. Na época, o sistema cooperativista era todo vinculado às instâncias oficiais da Agricultura, dos governos federal e estadual.

A fundação da União de Médicos (Unimed) aconteceu no dia 18 de dezembro de 1967, em reunião com a presença de 23 médicos. A Sociplan, uma empresa de planejamento, contribuiu com a estruturação da nova organização e foi a sua primeira contratada como pessoa jurídica.

Como parte da estratégia de superar as divergências naturais entre os médicos, em face de uma completa novidade para o segmento, os cooperados escolheram como primeiro presidente da Unimed Santos um dos mais respeitados profissionais da cidade, o Dr. José Luiz Carmargo Barbosa, do corpo clínico da Santa Casa (a mais antiga instituição filantrópica do Brasil).

O sucesso da experiência santista cativou os representantes da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, Dr. Benedicto da Costa Lima e Dr. Jeber Juabre, no encontro com o Dr. Edmundo Castilho. Animados, os dois subiram a serra com a mesma ideia: apresentar logo a proposta de criação de uma cooperativa semelhante em Campinas. E foi o que aconteceu, mais uma vez sob o patrocínio da SMCC, pilar fundamental na fundação da Unimed Campinas.

O papel da SMCC – O suporte da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas ao movimento grevista de 1968 foi determinante para a fundação da Unimed Campinas, em 17 de dezembro de 1970.

A história da saúde na cidade se confundia com a história da SMCC desde a sua criação, no dia 1º de dezembro de 1925. Após uma iniciativa que não prosperou, datada de 1903, a SMCC foi finalmente criada por um grupo de 40 médicos, tendo à frente os Drs. Francisco Betim Paes Leme (presidente), João Pennido Burnier, Azael Alvares Lobo, Clóvis Monteiro Peixoto, Francisco de Arruda Roso e Vicente Baptista, os componen-

tes da primeira diretoria. A assembleia de criação aconteceu no Salão Nobre do Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA).

Entre as iniciativas com forte presença da SMCC, na história da saúde em Campinas, está a participação no movimento que resultou na criação da Faculdade de Medicina, embrião da Unicamp. O primeiro diretor da Faculdade, Dr. Antonio Augusto de Almeida, foi presidente da SMCC.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas teve várias sedes, até a construção do prédio próprio, na rua Del-fino Cintra, nas proximidades da avenida Francisco Glicério. Mas foi no último endereço da SMCC, antes da inauguração da sede própria, e no início do segundo mandato de Costa Lima na presidência da Sociedade, que aconteceu a assembleia de fundação da Unimed Campinas, em uma das salas do segundo andar da rua General Osório, 844, na noite de 17 de dezembro de 1970.

Campinas somava na época 375.864 habitantes, com uma taxa de urbanização

de 89,33%. A cidade ainda estava no início do irreversível processo de metropolização.

A fundação da Unimed Campinas – Após retornarem de Santos, os médicos Dr. Benedicto da Costa Lima e Dr. Jeber Juabre logo difundiram as informações que obtiveram entre os pares de Campinas e marcaram uma reunião decisiva, para o dia 17 de dezembro de 1970.



Dr. Jeber Juabre

Um desafio era conseguir 20 adesões, o número mínimo para a formação de uma cooperativa. Mas o número de presentes surpreendeu. Compareceram 68 médicos e 67 deles disseram sim à ideia de formação da nova organização, em assembleia extraordinária dirigida pelo presidente da SMCC, Dr. Costa Lima. Os próprios médicos sócios do negócio, para colocar em prática a tese da livre escolha e por serviços de qualidade aos beneficiários.

Presente nos momentos capitais de fundação da Unimed Campinas, o Dr. Costa Lima fez questão de se tornar o cooperado número um. Começava um novo capítulo na história da saúde em Campinas.





CAPÍTULO III

ANOS DE
PIONEIRISMO

DÉCADA DE 1970

A disseminação de um novo modelo de atendimento à saúde – O crescimento do número de cooperados e empresas clientes – A primeira sede própria – Os primeiros planos pessoa física – A implantação do Centro de Processamento de Dados

Perseverança, planejamento, preocupação com a melhoria constante dos serviços prestados e com uma gestão eficiente, usando as principais ferramentas administrativas e tecnológicas disponíveis.

Algumas das explicações para o sucesso da Unimed Campinas estão presentes nos passos iniciais da cooperativa, quando os pioneiros pagaram o preço pela novidade do modelo de atendimento à saúde.

Nesses anos de implantação, vários desafios tiveram que ser superados. Mas as barreiras foram vencidas, pela determinação dos cooperados e pela liderança dos primeiros dirigentes, em um momento crítico para a vida de Campinas.

Período de transformações e realizações – A década de 1970, a primeira na trajetória da Unimed Campinas, foi marcada por eventos críticos para a história brasileira e local, que tiveram repercussão e contribuíram de alguma maneira na própria implantação e estruturação da cooperativa.

Campinas passava por profundas transformações. Na década de 1970 a cidade consolidou o seu perfil metropolitano. A população saltou de 375 mil habitantes em 1970 para 660 mil em 1980, três vezes mais, portanto, do que em 1960. Foi uma das cidades que mais refletiram o fenômeno da concentração populacional ocorrida em todo Brasil nesse período histórico.

Com a inauguração, em novembro de 1972, da Rodovia D. Pedro I e, em outubro de 1978, da Rodovia dos Bandeirantes, Campinas se consolidava como um dos principais polos logísticos do país, vocação que já tinha sido apontada com a implantação do polo ferroviário no final do século 19, quando entraram em operação a Companhia Paulista (em 1871) e a Companhia Mogiana (em 1875). Para completar, nos anos 1970 o Aeroporto Internacional de Viracopos também se consolidou como um dos principais do país, em números de voos de passageiros e cargas.

Um fato marcante no período para a cidade foi a estruturação da Universida-

de Estadual de Campinas (Unicamp), cujo embrião foi a Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Desde a aula magna de implantação, a 20 de maio de 1963, a FCM passou a ter impacto direto ou indireto nas ações da área da saúde da cidade.

Nesta atmosfera pontilhada de mudanças, desafios e realizações, que continuam marcando a vida da cidade, começou a atuação da Unimed Campinas. O início de uma trajetória de sucesso.

DR. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DOS REIS



OS PRIMEIROS E CERTEIROS PASSOS NA GESTÃO DO DR. JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DOS REIS (17.12.1970 - 18.03.1973) -

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Dr. José Augusto Ferreira dos Reis

Suplente – Dr. Jeber Juabre

1º Tesoureiro – Dr. Irmo Humberto Morelli

2º Tesoureiro – Dr. Alfredo José da Silva Porto

Secretário – Dr. Renato Giuseppe Giovanni Terzi

Decisões mudam a vida das pessoas e duas delas foram cruciais para a biografia do ginecologista e obstetra Dr. José Augusto Ferreira dos Reis, paulista de Tabapuã, na região de Catanduva. A primeira, quando decidiu se estabelecer em Campinas, em 1956, logo após a formatura na Faculdade de Medicina da USP. Ele se candidatou e conseguiu uma vaga na Casa de Saúde de Campinas, onde atuaria por vários anos, além de outras instituições, como o Hospital

Irmãos Penteado. Em Campinas ele se casou, teve filhos e cumpriu toda a sua vida profissional. A segunda decisão que transformou a sua vida foi aceitar ser o primeiro presidente da mais nova Unimed do Brasil, a segunda depois da pioneira santista.

No retorno de suas férias no Rio Grande do Sul, o Dr. Reis foi comunicado pelo Dr. Benedicto da Costa Lima, da SMCC, de que tinha sido escolhido para ser o primeiro presidente da cooperativa fundada

em 17 de dezembro de 1970. O próprio Dr. Reis conta como foi a sua primeira reação:

“Eu brinquei que conhecia a cooperativa de Cotia, que vendia ovos e frango, coisa de japonês. O que nós iríamos vender?”

O Dr. Costa Lima deu as devidas explicações e reiterou que ele, Dr. Reis, seria o primeiro presidente. Também citou os nomes dos membros cotados para a diretoria, como o Dr. Jeber Jubabre, como suplente, correspondente a vice-presidente.

Pelo primeiro estatuto da cooperativa, a Assembleia Geral era soberana e os destinos da instituição seriam dirigidos por um Conselho de Administração. Além do Dr. Reis e do Dr. Jeber, integraram o primeiro Conselho o ortopedista Dr. Irmo Humberto Morelli (especialista em quadril, membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Quadril), anesthesiologista

Dr. Alfredo José da Silva Porto (um dos idealizadores do Centro de Ensino e Treinamento em Anestesiologia do Instituto Penido Burnier, credenciado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia, iniciativa conjunta do Instituto Penido Burnier e Hospital Vera Cruz) e o cirurgião Dr. Renato Giuseppe Giovanni Terzi, professor de destaque na história da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp.

“Vocês têm a missão de implantar a Unimed” – completou o presidente da SMCC.

Na ocasião, o sistema cooperativista ainda era limitado, no Brasil, à agropecuária. Toda a estrutura administrativa oficial, a quem as cooperativas prestavam contas, era vinculada às secretarias estaduais e ao Ministério da Agricultura.

A filosofia cooperativista, impulsionada desde a criação da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, na Inglaterra, em 1844, por 28 tecelões, ainda encontrava poucos ecos no Brasil, apesar de algumas experiências pontuais.

Uma Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro

Preto tinha sido criada em Minas Gerais, em 1889. No começo do século 20, foi a vez do padre suíço Theodor Amstad fomentar a criação de cooperativas agrícolas no interior do Rio Grande do Sul, estado onde realmente o cooperativismo avançou de modo mais robusto.

Em 1902, por iniciativa do padre Amstad, foi fundada a Cooperativa de Crédito de Linha Imperial de Nova Petrópolis. Foi a gênese daquele que viria a ser o Sicredi, um dos maiores sistemas de cooperativismo de crédito do país, reunindo hoje mais de 4 milhões de associados. Não por acaso, o padre Theodor Amstad foi oficializado por decreto presidencial, em 9 de dezembro de 2019, como Patrono do Cooperativismo Brasileiro.

A primeira normatização do cooperativismo no Brasil viria com o Decreto-Lei 22.239, de dezembro de 1932. Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), houve o estímulo à criação de cooperativas de produtores de soja e trigo, consolidando a área agrícola como o território onde prosperou a filosofia cooperativista, até que vieram iniciativas em outras áreas, como a da Unimed de Santos.

Assim, a pergunta do Dr. Reis, quando recebeu a notícia de sua nova incumbência, faz sentido. E ele próprio assinala que um dos grandes desafios de sua gestão, e das seguintes, na Unimed Campinas, foi convencer os médicos da relevância e viabilidade do cooperativismo como uma forma eficiente de organização do atendimento à saúde.

Adaptando-se os conceitos que derivavam dos pioneiros de Rochdale, o cooperativismo na área da saúde seria a organização autônoma e voluntária dos próprios médicos, como sócios de seu negócio e irmanados em uma causa. Uma organização com gestão democrática, livre e independente, com participação dos associados nos lucros do negócio e com grande vinculação e atuação na comunidade onde está inserida.

Instruir os médicos sobre esses princípios que norteiam o cooperativismo, lembra o primeiro presidente da Unimed Campinas, foi de fato uma das três frentes de trabalho criadas por sua gestão.

O Dr. Reis nota que, à época, havia poucos textos teóricos sobre cooperati-

vismo, e muito menos na área médica, o que aumentava a dificuldade na busca de novas adesões. A experiência em si acabou alimentando a elaboração de estudos específicos e o primeiro presidente da Unimed Campinas cita um trabalho, muito elogiado, do Dr. Jeber Juabre, em 1973, em Brasília, no Simpósio Nacional de Assistência Médico-Previdenciária, realizado com apoio da Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados.

No seu estudo, o Dr. Juabre fez uma comparação entre o sistema cooperativista, a assistência previdenciária e a medicina de grupo, comprovando que as cooperativas médicas, então nascentes, apresentavam indicadores superiores em relação às demais modalidades de atendimento à saúde.

Outro empecilho no relacionamento com os médicos estava relacionado às tabelas próprias de algumas especialidades, todas elas obtidas após muita luta da categoria. O Dr. Reis lembra que houve um intenso trabalho de negociação com cada uma dessas especialidades que seguiam suas tabelas como um verdadeiro mantra, para que aceitassem os parâme-

tros oferecidos pela Unimed. Se houvesse exceções, todo o esforço poderia ser comprometido, ele acrescenta.

Outra frente de trabalho, diz o Dr. Reis, foi implantar a estrutura administrativa da cooperativa, tarefa igualmente desafiadora. Ele aponta que alguns profissionais que integraram a equipe inicial foram essenciais nesse processo de estruturação, principalmente por terem atuado em áreas administrativas do IAPI e do INPS.

Nos primeiros meses, os funcionários trabalharam em espaço reduzido, na sede compartilhada com a da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, na rua General Osório. Depois a Unimed foi para um endereço mais amplo, alugado na avenida Andrade Neves nº 707, onde hoje está edificado o Edifício Casarão do Café, um edifício só de consultórios médicos e atividades afins. As reuniões da diretoria aconteciam geralmente na Casa de Saúde de Campinas.

Convencer os pares de que era importante aderir à cooperativa, implantar a estrutura administrativa e conseguir muitos contratos – essas foram, em sín-

tese, as linhas de trabalho da primeira diretoria da Unimed Campinas. E os resultados não demoraram a aparecer, ratificando o que diz o velho e sábio ditado, sobre como as pessoas certas estavam no lugar certo e na hora certa.

Se houve alguma resistência no início, os médicos passaram a compreender a dimensão da proposta cooperativista. Assim, se o grupo de pioneiros tinha sido representado pelos 67 profissionais que apoiaram a criação da Unimed Campinas, no final de 1971 já eram 273 associados, subindo para 314 em 1972. Em 1973 o número caiu um pouco, para 283, mas logo voltou a subir, para 292 cooperados, representando 70% dos médicos em atividade em Campinas.

Em termos da estrutura administrativa, ela também foi sendo aprimorada e a preocupação com a melhoria permanente da gestão se tornaria uma das chaves do sucesso da Unimed Campinas.

A terceira frente de atuação da primeira gestão, completa o Dr. Reis, se demonstrou especialmente trabalhosa. Era o contato com as empresas, potenciais

clientes como Pessoas Jurídicas. E nesse campo a atuação do Dr. Jeber Juabre foi efetivamente notável, diante das particularidades que as corporações empresariais apresentavam na área do atendimento à saúde.

Um dos principais antagonismos no contato com as empresas, assinala o Dr. Reis, estava ligado à concepção estabelecida de que os dirigentes e gestores deveriam ter atenção diferenciada em relação à assistência aos colaboradores. Novamente venceu a filosofia cooperativista, de tratamento igualitário para todos.

Superando as adversidades, inevitáveis em se tratando de uma proposta inovadora na atenção à saúde, a Unimed Campinas foi ganhando mais e mais contratos entre as principais empresas locais e regionais. Em 1972 já eram 50 contratos firmados, correspondendo a 40 mil pessoas envolvidas, ou 40 mil vidas, como se diz hoje. Uma marca expressiva, considerando-se a novidade da proposta cooperativista.

Uma das medidas tomadas na primeira gestão, visando ampliar sua pre-

sença no mercado, foi a criação de um Conselho Consultivo, que seria integrado por representantes de prefeituras municipais, de entidades do comércio, da indústria, universidades, sindicatos, hospitais e empresas em geral com contrato firmado com a cooperativa. O Conselho apresentaria subsídios para o aprimoramento constante dos serviços oferecidos.

Alguns dos números, sinalizando o potencial de crescimento da organização, foram divulgados já no momento de inauguração oficial da Unimed Campinas, em solenidade marcada para o dia 21 de julho de 1971.

Nessa ocasião, a cooperativa já contabilizava importantes adesões, muitas delas noticiadas com destaque na imprensa local e regional. Uma adesão muito comemorada foi a da Escola Preparatória de Cadetes. Os contratos com a Universidade Católica de Campinas e a Coca-Cola foram igualmente muito festejados. Eram instituições respeitadas na comunidade, cuja associação à Unimed Campinas abria as portas para outras do mercado, o que ocorreu concretamente.



Assinatura do contrato com a Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em 1972.

Outro contrato foi firmado em 1972, com a Bosch do Brasil. Contrato assinado pelo lendário Wolfgang Sauer, em seu último ano como diretor da unidade brasileira da Bosch. Em 1973 ele passaria a presidir a Volkswagen do Brasil, cargo que ocupou até 1990. Foi também Wolfgang Sauer que viabilizou, junto à,



Reunião com representantes da Bosch do Brasil, em 1972.

Fundação Robert Bosch do Brasil, a construção do hospital Centro Médico de Campinas, inaugurado em março de 1973 e que se mantém até hoje como hospital credenciado pela Unimed Campinas.

Nos dois primeiros anos de Unimed Campinas, portanto, com números crescentes de cooperados e de contratos empresariais firmados, a proposta cooperativista se demonstrava viável e promissora. A inclusão entre os cooperados de nomes importantes e o apoio permanente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas eram credenciais para a adesão de novos médicos. No campo empresarial, a adesão de instituições respeitadas era igualmente um portal para novas adesões.

O Dr. Reis assinala que houve enorme preocupação nos dois primeiros anos com o balanço receitas/despesas. Não era possível pagar com base nos baixíssimos preços praticados pelo INPS. Entretanto, foi grande o empenho para adequação dos valores recebidos pelos cooperados, em relação ao mercado e ao poder salarial da época.

Não havia na ocasião, ele completa, a sofisticação que a Medicina conquistaria. A imagiologia se limitava a radiologia básica. Cardiogramas e exames de patologia clínica constituíam grande parte dos procedimentos.

Mesmo com todos os esforços, o balanço em 1972 foi negativo, de 12% em comparação com o faturamento.

“Cobríamos muita despesa do próprio bolso. A Unimed não tinha dinheiro para pagar tudo. Fazíamos assim quando um diretor de empresa era convidado para um jantar, para discutirmos um eventual contrato” – lembra o Dr. Reis.

De qualquer modo, o expressivo crescimento no número de cooperados e de contratos firmados confirmava que havia grande expectativa para os anos seguin-

tes. As bases tinham sido lançadas e elas se mostrariam muito sólidas.

Embora tenha havido conquistas nos primeiros anos do cooperativismo médico, ainda era preciso superar muitos obstáculos. Permaneciam focos de resistência, vindos de grupos contrários à filosofia do cooperativismo médico. Não foram poucas as vezes que se levantaram contra a iniciativa dos médicos de Santos e Campinas que saíram às ruas para defender e construir um novo caminho para a profissão.

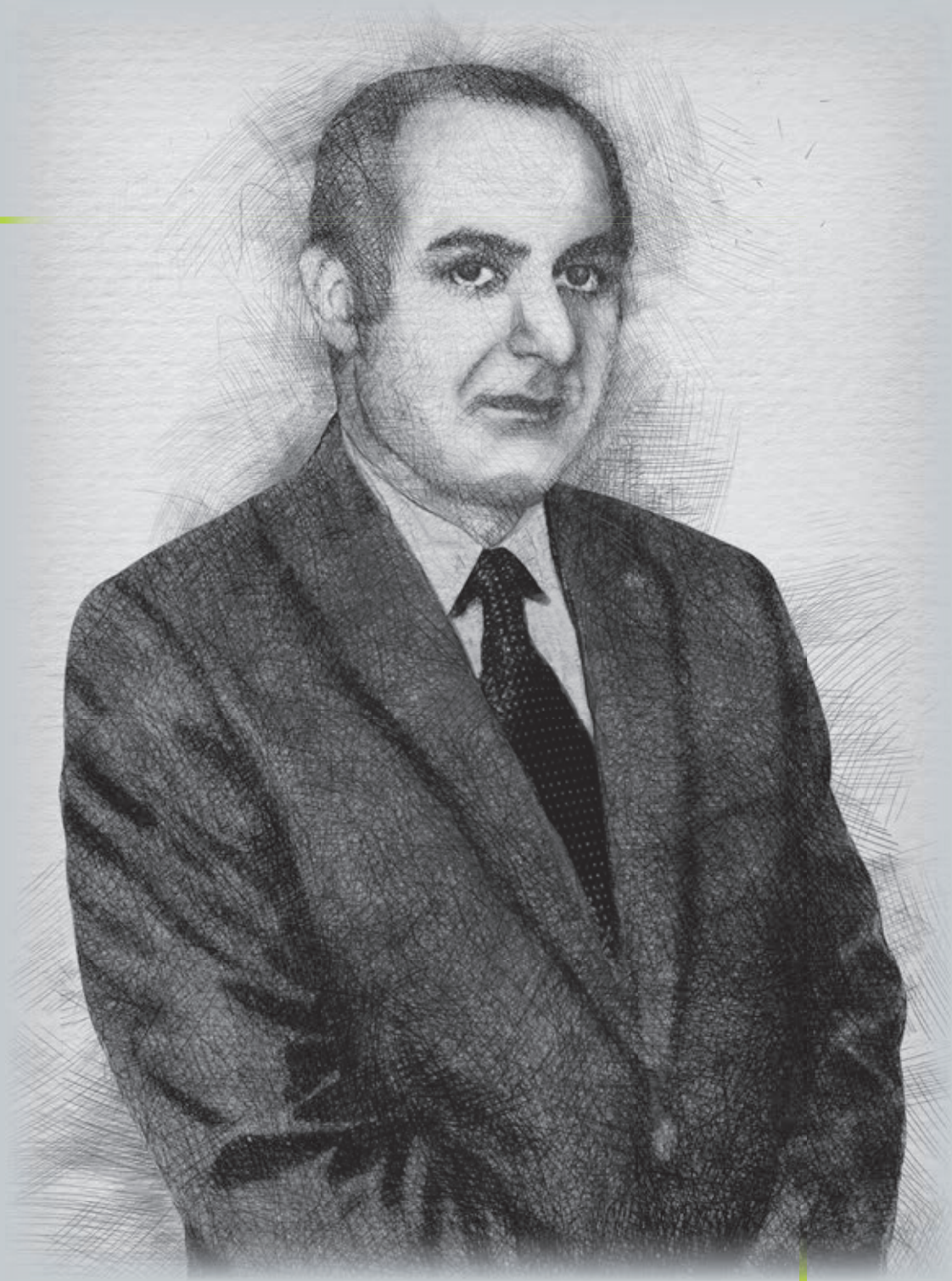
Houve a oposição, por exemplo, de membros do Congresso Nacional. No dia 20 de agosto de 1971, quando a Unimed Campinas não tinha, portanto, um ano de vida, dois deputados federais da Arena se manifestaram, na sessão ordinária em Brasília, sobre o cooperativismo médico ainda nascente.

Naquela data, os deputados José Carlos Leprevost, do Paraná, e Sinval Boaventura, de Minas Gerais, fizeram críticas às iniciativas dos médicos paulistas, que consideravam ilegais. “Se analisarmos a legislação que rege a matéria, ficaremos

impressionados em ver como estão mal orientados os médicos que vêm formando esse tipo ilegal de negócio”, disse Leprevost, como informou o “Jornal do Brasil” na edição de 21 de agosto de 1971.

Mas o roteiro estava traçado e os avanços eram inevitáveis. Em Campinas, o cooperativismo médico daria novos saltos, não sem a necessidade de superação de barreiras, na segunda gestão, do Dr. Jeber Juabre, um dos principais líderes da mobilização que levou à criação da Unimed Campinas.

DR. JEBER JUABRE



PRIMEIRA SEDE PRÓPRIA E NOVAS CONQUISTAS, NAS GESTÕES DO DR. JEBER JUABRE (19.03.1973 – 23.03.1977)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 19.03.1973

Presidente – Dr. Jeber Juabre

1º vice-presidente – Dr. Eduardo Lane

2º vice-presidente – Dr. Mathias José de Barros Ponikwar

1º secretário – Dr. Celso Queiroz Guimarães

2º secretário – Dr. João Plutarco R. de Lima

1º Tesoureiro – Dr. Píndaro Vignoli Zerbinatti

2º Tesoureiro – Dr. Sinésio José Dechichi

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 22.01.1974

Presidente – Dr. Jeber Juabre

1º vice-presidente – Dr. Mathias José de Barros Ponikwar

2º vice-presidente – Dr. Benedicto da Costa Lima

1º secretário – Dr. Celso Queiroz Guimarães

2º secretário – Dr. João Antonio Voza

1º Tesoureiro – Dr. João Plutarco R. de Lima

2º Tesoureiro – Dr. Sinésio José Dechichi

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 20.03.1975**Presidente – Jeber Juabre****1º vice-presidente – Dr. Celso Queiroz Guimarães****2º vice-presidente – Dr. Roberto Schmidt Neto****1º secretário – Dr. Jesse de Paula Neves Jorge****2º secretário – Dr. Edson Rossi****1º Tesoureiro – Dr. Wladimir Alfer****2º Tesoureiro – Dr. Pedro José Mantovani**

Por questões administrativas, o Dr. Jeber Juabre teve três gestões à frente da Unimed Campinas, considerando que o mandato do Conselho de Administração teve apenas um ano em 1973 e 1974 e dois entre 1975 e 1976. Em cada um desses anos, uma composição diferente do Conselho de Administração.

Depois de forte atuação na captação de contratos empresariais no primeiro mandato, do Dr. José Augusto Ferreira dos Reis, era o momento do Dr. Juabre, líder incontestável do movimento coope-

rativista, assumir a presidência da diretoria, com integral apoio dos cooperados.

Superar percalços não era problema para este paulista de Glicério e que estudou em Lins e Penápolis, sendo contemporâneo do fundador da pioneira Unimed de Santos, Edmundo Castilho.

Já no Rio de Janeiro, formou-se em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil em 1961 e nesse mesmo ano ingressou como Auxiliar Acadêmico no Hospital Central Souza Aguiar. Foi interno resi-

dente na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro em 1960 e 1961 e até 1964 continuou atuando na instituição e no Souza Aguiar.

A sua preocupação com a pesquisa foi demonstrada por ações como a participação, como secretário, no Centro de Estudos do Hospital dos Estrangeiros do Rio de Janeiro, em 1963. No mesmo ano, participou da mesa sobre “Hipertensão Posta”, no Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia de Urgência, em Belo Horizonte, no qual também atuou como presidente da mesa de Temas Livres.

Em 1964 uma grande mudança de rumos em sua biografia. O Dr. Jeber Juabre assumiu a chefia do Departamento Médico das Indústrias Romi, em Santa Bárbara d’Oeste, cargo que ocuparia até o seu falecimento, em 1983.

A passagem pelo atendimento médico nas Indústrias Romi foi fundamental para a experiência administrativa do Dr. Juabre, que a aplicou nas gestões do Dr. Reis e sua própria, à frente da nascente Unimed Campinas. A liderança do Dr. Juabre era reconhecida pela grande

atuação no movimento dos médicos de Campinas em 1968 e nos passos que a categoria deu até a fundação da cooperativa em 1970.

Novos saltos foram contabilizados nas gestões do Dr. Juabre, em termos de crescimento do número de cooperados e de contratos assinados com grandes empresas.

Com a expansão do número de beneficiários, necessariamente foram pensados novos serviços. Um deles foi o Serviço de Orientação Médico Social (SOMS), implantado em 1974.

O Serviço foi colocado sob a responsabilidade de assistentes sociais e médicos contratados, de preferência aqueles que eram recém-formados e ainda não reuniam condições e recursos para montar os seus próprios consultórios.

A missão do SOMS era orientar os clientes sobre o uso dos serviços da cooperativa, promover a medicina preventiva (em benefício dos usuários e se pensando na economia de gastos), encaminhar reclamações dos clientes e, muito importante, executar a emissão de guias

por especialidade, omitindo a indicação nominal dos cooperados.

O SOMS também se encarregava da justificção de faltas ao trabalho após avaliação médica, do fornecimento de atestados de sanidade para fins escolares e do atendimento às urgências, evitando-se a ida a prontos socorros. A partir de 1975, o SOMS também passou a atender a Puericultura, com uma forte atuação na defesa do aleitamento materno em Campinas e região. O SOMS seria desativado em 1981, quando foram criados modernos serviços.

Também foi nesse período, da gestão do Dr. Jeber Juabre, que a Unimed Campinas iniciou sua presença nacional, pela firme liderança e dinamismo de seu presidente.

Nesse sentido, o ano de 1974 foi particularmente agitado, com a realização em Campinas, pelo empenho do Dr. Juabre, da II Convenção Nacional das Unimeds. O evento realizado no Sesi Campinas, com apoio do Rotary Clube, contou com a participação de representantes de 50 Unimeds, confirmando a rápida evolução do ideal cooperativista.

Em seu discurso de abertura, que pronunciou como anfitrião, o Dr. Juabre assinalou a importância da Convenção para a unificação do movimento e da doutrina cooperativista médica:

“A maior conquista desta convenção será a uniformização da imagem, em termos nacionais, com o consequente aprimoramento da assistência proporcionada pelas cooperativas médicas a milhares de beneficiários, em todo o país”.

Essa posição de integração dos esforços das cooperativas médicas, mais uma vez visionária do Dr. Juabre, seria materializada com a fundação, em 1975, no dia 28 de novembro, da Confederação Nacional das Cooperativas Médicas - Unimed do Brasil. Idealizador da cooperativa santista, Edmundo Castilho foi eleito presidente da nova instituição, cargo que

ocuparia até 2001, e o Dr. Jeber Juabre, de Campinas, vice-presidente.

A fundação da Unimed Brasil aconteceu durante a V Convenção Nacional das Unimeds, realizada em São Paulo, de 27 a 29 de novembro de 1975, na sede da Associação Paulista de Medicina.

Representando o ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli, participou Marcos Raymundo Pessoa Duarte, presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo. O superintendente do INPS, Carlos Magalhães Prado, representou o ministro da Previdência, conforme noticiou o Jornal do Brasil, de 5 de dezembro de 1975.

A projeção nacional contribuiu para o fortalecimento da Unimed Campinas. A instituição foi convidada e auxiliou na formação de outras cooperativas, a difusão do ideal cooperativista acabou atraindo novos associados e clientes.

A Unimed Campinas teve papel importante na própria estruturação da Unimed Brasil. O presidente da Confederação, Dr. Edmundo Castilho, fez o convite e a cooperativa campineira contribuiu

com a organização dos organogramas funcionais, os sistemas operacionais e controle orçamentário.

Por sua influência, a Unimed Campinas foi igualmente escolhida pela Confederação Nacional para a implantação no estado de São Paulo do Plano de Extensão Assistencial (PEA).

A gestão do Dr. Juabre foi também marcada por um passo fundamental na história da Unimed, a compra de sua sede própria. O espaço que a cooperativa ocupava na avenida Andrade Neves e depois na rua Sacramento já não correspondia à demanda derivada do crescimento do número de cooperados e de clientes.



Primeira sede própria da Unimed Campinas, adquirida na gestão do Dr. Jeber Juabre

Havia um clima de muitas incertezas na área econômica, mas o conjunto dos cooperados acabou concordando com a aquisição de uma sede própria para a Unimed Campinas.

A decisão pela compra foi tomada em Assembleia Geral Extraordinária no dia 7 de maio de 1974. Com recursos próprios, sem qualquer empréstimo, foram adquiridos uma casa na Avenida Barão de Itapura e um terreno contíguo, indo até a rua Mário Siqueira.

As duas primeiras gestões, do Dr. Reis e do Dr. Juabre, foram cruciais para a fixação dos alicerces da Unimed Campinas. Depois de sua enorme dedicação à cooperativa, o médico nascido em Glicério passaria a concentrar esforços no trabalho nas Indústrias Romi.

O trabalho em Santa Bárbara d'Oeste foi igualmente muito reconhecido e aclamado. O Dr. Jeber Juabre foi provedor do hospital local e muito requisitado nas questões de saúde.

Com a experiência adquirida em Campinas, o Dr. Jeber foi o idealizador da Unimed de Santa Bárbara d'Oeste e

Americana, constituída no dia 10 de novembro de 1976. Era a 58ª cooperativa do sistema Unimed, nascida com a aglutinação de médicos que prestavam serviços na Clínica Santa Bárbara ou eram contratados da Fundação Romi.

As Indústrias Romi foram o primeiro cliente da nova Unimed, o que abriu as portas para a adesão de outras grandes empresas. Em julho de 1977, foi inaugurado o escritório de Americana, facilitando o contato com as empresas localizadas no município.

No dia 3 de outubro de 1983, a notícia mais triste, do falecimento precoce do Dr. Jeber Juabre, aos 46 anos, depois de dura batalha contra um linfoma. O seu nome ficou eternizado na história das Unimeds do Brasil, e em particular na de Campinas.

No dia 6 de outubro de 1984, um ano após o seu falecimento, o Centro de Saúde II, de Santa Bárbara d'Oeste, passou a se chamar "Dr. Jeber Juabre", por iniciativa do deputado estadual Vanderlei Macris.

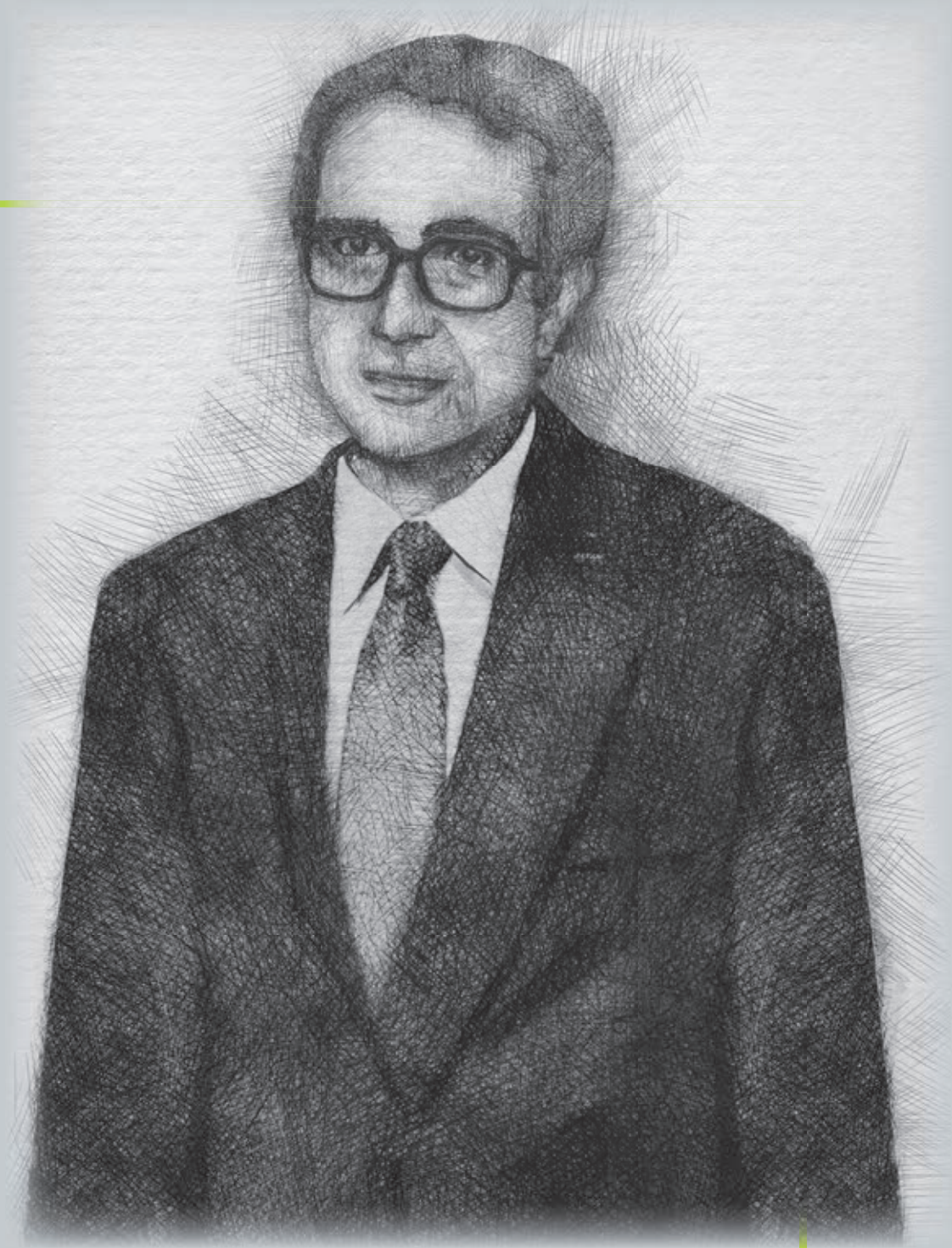
Em 2001, a Unimed do Brasil passou a conceder o Prêmio Jeber Juabre, outor-

gado às experiências de sucesso entre as cooperativas médicas. É o reconhecimento nacional ao ativo líder visionário e emblemático do cooperativismo médico no país. A Unimed Campinas também eternizou o nome do fundador, batizando o seu auditório de “Jeber Juabre”.

Além de todos os demais cargos, o Dr. Jeber foi vice-presidente por dois mandatos (1974-1978) e eleito três vezes presidente da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (1978-1986), não concluindo o seu último mandato em decorrência do falecimento aos 46 anos.

Coube ao Dr. Celso Queiroz Guimarães, 1º vice-presidente do Conselho de Administração em 1975 e 1976, a missão de suceder o Dr. Juabre na presidência da Unimed Campinas. Seria mais um período de grandes realizações.

DR. CELSO QUEIROZ GUIMARÃES



GESTÃO MODERNIZADA, NO DUPLO MANDATO DO DR. CELSO QUEIROZ GUIMARÃES (24.03.1977 - 17.03.1982) -

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 24.03.1977

Presidente - Dr. Celso Queiroz Guimarães

1º vice-presidente - Dr. Jeber Juabre

2º vice-presidente - Dr. Modesto Antonio L. Carvalhinho

1º secretário - Dr. José Gilberto Scandiucci

2º secretário - Dr. Lúcio Niero

1º Tesoureiro - Dr. Roberto Schmidt Neto

2º Tesoureiro - Dr. José Humberto Soares Telles

DIRETORIA EXECUTIVA 29.03.1979

Presidente - Dr. Celso Queiroz Guimarães

Vice-presidente - Dr. José Humberto Soares Telles

Superintendente - Dr. Sidney Brito da Silveira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Modesto Antonio L. Carvalhinho

Dr. Roberto Schmidt Neto

Dr. Antonio Francisco Bastos

Dr. Lucio Niero

Dr. João Lopes Vieira

Dr. Antonio Henrique Giovanetti

O campineiro Dr. Celso Queiroz Guimarães tinha uma forte amizade com o Dr. Jeber Juabre, o que contribuiu para uma tranquila transição na direção da Unimed. E, além disso, foi o seu primeiro secretário em 1973 e 1974 e primeiro vice-presidente em 1975 e 1976, ou seja, conhecia muito bem a dinâmica do Conselho de Administração.

Formado na Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, na lendária Praia Vermelha, o Dr. Celso Guimarães regressou a Campinas. Uma das marcas das suas duas diretorias foi a modernização administrativa da cooperativa em franco crescimento, o que demandava a introdução de novos processos e sistemas de gestão. Avanços substantivos na tecnologia de informação, que permitiram muitas conquistas posteriores, foram implementados e representam uma das marcas do período.

As primeiras atividades em informática da organização foram executadas pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). O CPD era responsável pela confecção do cadastro

e emissão das carteiras para os beneficiários dos planos.

Meses depois, decidiu integrar um programa de informática da Unimed do Brasil, ao lado da pioneira Unimed de Santos. As duas singulares chegaram a compartilhar, gratuitamente, com outras cooperativas, o software que utilizaram. Os serviços eram prestados pela Cooperdata e, depois, pela Sysdata.

Em setembro de 1983 a Unimed Campinas implantou o seu próprio CPD, cujo cérebro era um computador COBRA 530, um dos mais modernos que havia na época. Construído pela estatal Computadores Brasileiros, foi o primeiro modelo construído totalmente no país e contava com incríveis 500 Kb de memória.

Com o tempo, o Centro de Processamento de Dados da Unimed Campinas foi sendo aperfeiçoado. Novos programas foram desenvolvidos, visando tarefas como a montagem dos cadastros de empresas, beneficiários e cooperados, emissão de relatórios analíticos e preenchimento das tabelas de honorários.

Modernizada a gestão, foram criados produtos novos, como o Plano de Assistência Hospitalar (PAH), dirigido aos cooperados e familiares dos cooperados. Nos primeiros tempos da cooperativa, os médicos e familiares continuavam sendo atendidos pelos seus pares, sem cobrança de consulta. Era uma tradição da Medicina.

Outra decisão relevante, tomada pela Assembleia Geral na gestão do Dr. Celso Queiroz Guimarães, foi o início da venda do contrato para Pessoa Física. Originalmente eram comercializados apenas planos para Pessoas Jurídicas, no caso, as empresas de Campinas e região. Até então os planos para Pessoa Física eram executados por hospitais ou por associações profissionais de cada categoria.

A venda de contratos Pessoa Física foi aprovada em Assembleia no dia 1º de dezembro de 1978, após vários estudos e ampla discussão pelo conjunto dos cooperados. A demanda específica para que a Unimed tomasse essa decisão partiu das empresas contratantes, que passaram a solicitar a extensão dos atendimentos para os seus colaboradores aposentados.

Mais uma deliberação relevante da Assembleia Geral neste período foi a mudança estatutária estabelecendo a criação de uma Diretoria Executiva, que conduziria os destinos da cooperativa, com o apoio e os subsídios fornecidos por um Conselho de Administração.

Nestes moldes, a primeira Diretoria Executiva, que tomou posse no dia 29 de março de 1979, era presidida pelo Dr. Celso Queiroz Guimarães, tendo o coloproctologista Dr. José Humberto Soares Telles como vice-presidente e o pediatra Dr. Sidney Brito da Silveira como superintendente.

Sob a liderança do Dr. Queiroz Guimarães, a Unimed Campinas continuou sua projeção nacional. O Dr. Guimarães foi vice-presidente da Unimed do Brasil, em um dos mandatos do pioneiro Edmundo Castilho, o fundador da Unimed de Santos. O Dr. Celso Queiroz Guimarães também ocupou várias diretorias da Unimed do Estado de São Paulo.

Uma pessoa conciliadora, de muita habilidade no trato com os outros e em ouvir posições divergentes. Assim o Dr.

Celso Queiroz Guimarães é descrito por todos os que conviveram com ele. Essas características de seu perfil foram fundamentais naquele momento em que o Sistema Unimed de forma geral e a Unimed Campinas, em particular, precisavam se consolidar, para dar novos e importantes passos. O percurso do Dr. Guimarães na sua primeira gestão foi tão reconhecido que ele foi eleito para um segundo mandato.

No início da década de 1980, encerrando o ciclo de duas gestões do Dr. Celso Queiroz Guimarães, a Unimed Campinas já contava com cerca de 600 médicos cooperados e mais de 150 mil beneficiários. Eram números que confirmavam o êxito da determinação dos 67 médicos pioneiros, fundadores da cooperativa em 17 de dezembro de 1970. A missão tinha sido cumprida. As bases lançadas nos três primeiros ciclos, do Dr. José Augusto Ferreira dos Reis, do Dr. Jeber Juabre, e do Dr. Celso Queiroz Guimarães, se demonstraram muito sólidas. A cooperativa podia projetar novas conquistas na década de 1980, que começou com novos ares no cenário brasileiro.



CAPÍTULO IV

ANOS DE CONSOLIDAÇÃO
DÉCADA DE 1980

A nova e moderna sede própria na avenida Barão de Itapura – Os avanços na gestão e na informatização – A rápida ampliação do número de cooperados – A atuação da cooperativa em uma cidade de perfil metropolitano – As melhorias permanentes nas tabelas de honorários médicos

As resistências iniciais ao cooperativismo médico tinham sido vencidas, o caminho para um novo modelo de atendimento à saúde no Brasil tinha sido aberto pelas cooperativas médicas pioneiras de Santos e de Campinas.

Mas o Brasil mudaria completamente na década de 1980 e a Unimed Campinas precisaria se adaptar a essa nova realidade, repleta de desafios e oportunidades, em uma cidade que adquiria, a cada ano, um perfil ainda mais metropolitano, cosmopolita.

Campinas já tinha mais de 660 mil moradores em 1980, três vezes a população de 1960. Ao longo dos anos 1980, o crescimento populacional seria menor do que nas décadas anteriores, de 2,24% ao ano, mas ainda assim superior à média brasileira. Cidades vizinhas, como Sumaré, Monte Mor, Paulínia e Hortolândia, cresceram ainda mais no período. Em 1991 Campinas chegaria a 850 mil habitantes, o que ratificava a

sua vocação metropolitana consolidada na década de 1980. A Unimed Campinas se preparou para enfrentar esse novo cenário, nas gestões do Dr. Antonio Henrique Giovanetti e Dr. Honório Chiminazzo Júnior.

DR. ANTONIO HENRIQUE



DESAFIOS NA GESTÃO DO DR. ANTONIO HENRIQUE GIOVANETTI (18.03.1982-17.03.1986) -

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente – Dr. Antonio Henrique Giovanetti

Vice-presidente – Dr. Rui Ferreira Pires

Superintendente – Dr. Waldemar A. F. Assumpção

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Antonio Bueno Conti

Dr. Antonio Frederico N. Magalhães

Dr. Celso Queiroz Guimarães

Dr. João Plutarco R. Lima

Dr. João Lopes Vieira

Dr. Sidney Brito da Silveira

Depois de cinco anos com o Dr. Celso Queiroz Guimarães à frente da Unimed Campinas, uma nova Diretoria Executiva foi eleita para o período 1982-1985, tendo o Dr. Antonio Henrique Giovanetti na presidência.

O cirurgião vascular formado pela Faculdade de Medicina de Sorocaba – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atuava em Campinas desde a década de 1960, nos quadros do Hospital Vera Cruz, onde chefiou o Departamento

de Angiologia e Cirurgia Vasculare e seria diretor superintendente.

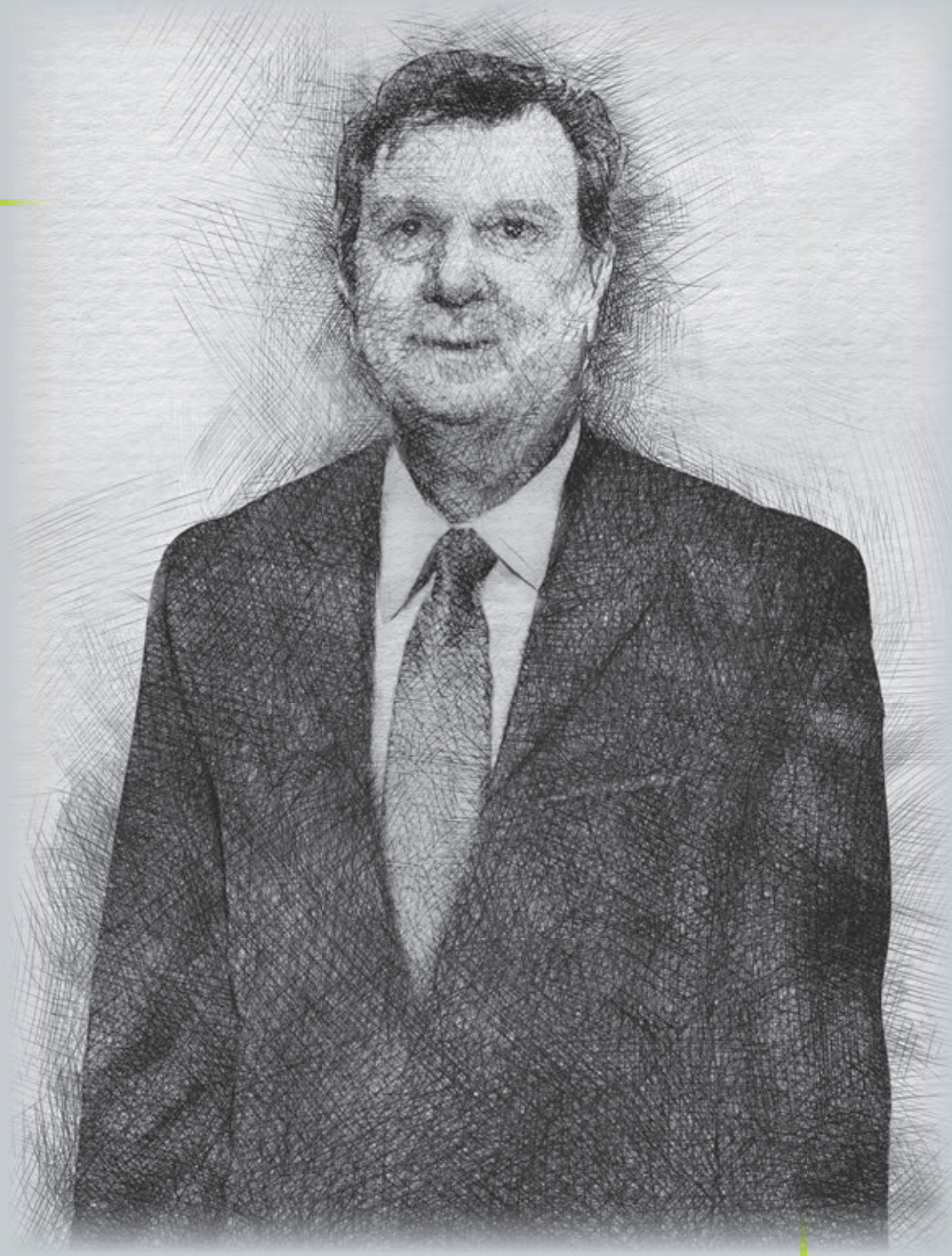
A nova Diretoria Executiva tinha como vice-presidente o Dr. Rui Ferreira Pires, um dos mais respeitados médicos da cidade. Campineiro, Dr. Rui formou-se pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e ingressou no serviço público pelo Centro de Saúde da avenida Orosimbo Maia, além de atender na Clínica Santo Antonio, na avenida Barão de Itapura.

Foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC) em dois mandatos consecutivos, de 1973 a 1975 e de 1975 a 1977. Era, portanto, mais um nome de peso na diretoria da Unimed, em um momento de muita turbulência na área econômica, com avanço permanente do processo inflacionário.

Foram necessários muitos ajustes nos processos internos e no relacionamento da cooperativa com os clientes para a superação dos desafios típicos do período.

Mas os obstáculos foram vencidos. A gestão terminaria com mais de 200 mil beneficiários e mais de 1.000 cooperados. O crescimento era notável e a projeção era de expansão ainda maior, o que exigia medidas corajosas da diretoria que viria a seguir.

DR. HONÓRIO CHIMINAZZO JÚNIOR



A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE, NA GESTÃO DE HONÓRIO CHIMINAZZO JÚNIOR (18.03.1986-14.03.1990)

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. Honório Chiminazzo Júnior

Diretor Financeiro – Dr. Juvenal Antunes de Oliveira Filho

Diretor Administrativo – Dr. Afonso Carneiro Filho

Diretor Médico Social – Dr. Rui Almeida Coatti

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Fernando A. Schellini

Dr. João de Castro P.N. Neto

Dr. José Herculano Q. Passos

Dr. Júlio Luís Gonçalves

Dr. Nelson Pires Modesto

Dr. Olímpio Amélio Maia

Dr. Pedro Antunes Negrão

Dr. Reinaldo Soares De Lucca

Dr. Reynaldo Quagliato Júnior

Nascido no bairro Taquaral, em Campinas, Honório Chiminzazzo Júnior viu de perto as negociações que resultaram na instalação do campus da Unicamp, no Distrito de Barão Geraldo. O seu pai, o corretor imobiliário Honório Chiminzazzo, teve participação direta nas conversas entre o proprietário da Fazenda Rio das Pedras, João Adhemar de Almeida Prado, que levaram à doação de 30 alqueires da área que era conhecida como “Cafezal Santa Izabel”.

Chiminzazzo concluiu o curso de Medicina na Universidade Federal do Paraná. No retorno a Campinas, fez residência em radiologia com o Dr. Rubens Marcondes Pereira, na Clínica Lane, e depois foi seu assistente na Unicamp.

No início dos anos 1970, Chiminzazzo Júnior esteve nos Estados Unidos, se especializando em radioterapia no *MD Anderson Cancer Center*, da Universidade do Texas, em Houston.

Na volta a Campinas, acompanhou o processo de construção da Unimed, que ainda dava os primeiros passos. Ingressou na cooperativa e em 1985

aceitou liderar a chapa de oposição, nas eleições para a sucessão do Dr. Antonio Henrique Giovanetti.

A Unimed Campinas continuava crescendo, em números de vidas e cooperados, mesmo com a forte crise econômica da década de 1980. Somente no primeiro ano da nova gestão, o número de cooperados subiu para 1.169 e o de beneficiários, para 268.190. Em 1987 já eram 1.378 cooperados e 308.921 beneficiários.

A sede nas instalações adquiridas em 1974 não dava mais conta da demanda e a cooperativa necessitava um espaço mais representativo da sua crescente importância na comunidade. Evoluiu então, na gestão do Dr. Chiminzazzo, um movimento pela ampliação da sede, mais adequada aos novos tempos da cooperativa e preparada para o futuro, em uma cidade que a cada ano adquiria ares de metrópole conectada com o mundo, sede de um dos mais importantes polos científicos e tecnológicos do país.

O debate interno sobre uma nova sede foi acelerado com a notícia de tramitação, na Câmara Municipal de Campinas,

de projeto alterando a lei de zoneamento urbano. Pela proposta em discussão entre os vereadores, a construção de uma nova sede poderia se tornar impraticável, em função dos recuos exigidos para o edifício.

Estudos de viabilidade realizados no âmbito da cooperativa indicaram que uma nova sede poderia ser erguida, sem afetar os rendimentos do corpo de cooperados, com a utilização de recursos derivados da administração do processo inflacionário em curso.

A proposta de construção da nova sede foi aprovada pela assembleia. Para que o processo fosse conduzido com absoluta transparência, foi nomeada uma comissão para acompanhar todos os trâmites, desde a escolha da construtora encarregada da obra até a sua finalização.

A obra foi executada e a nova sede materializada em um edifício moderno, com espaços que permitiam flexibilidade na instalação dos diferentes setores da cooperativa. A rede de cabos e fios remanejáveis facilitava eventuais ajustes e os andares foram planejados para não ter divisões internas fixas.





Construção da nova sede administrativa, em 1989.

A inauguração aconteceu a 12 de março de 1990, poucos dias antes da posse da nova Diretoria Executiva, que seria presidida pelo Dr. Rui Almeida Coatti. O presidente Dr. Honório Chiminzó Júnior, especialmente emocionado,

assim definiu aquele momento histórico para a cooperativa:

“Deixamos ali, em cada pedaço daquela obra, um sentimento de amor muito grande por termos participado de um fato tão marcante na vida da Unimed Campinas, embora pessoalmente eu nunca tivesse tido o prazer de despachar nesta sede como diretor”.

Desde então, a sede própria da Unimed Campinas se tornou um ícone urbanístico na avenida Barão de Itapura, onde está localizado um dos patrimônios da cidade, o Instituto Agrônomo, instituição fundadora do que seria o polo científico e tecnológico campineiro. A localização da sede da cooperativa também contribuiu para consolidar aquela região de Campinas como uma referência em clínicas médicas e várias organizações da área da saúde.



Sede I da Unimed Campinas, construída na gestão do Dr. Honório Chiminazzo

Sistema informatizado – A nova sede foi inaugurada absorvendo os avanços administrativos implantados ao longo da gestão do Dr. Chiminazzo, como a modernização do Centro de Processamento de Dados. O CPD recebeu rápidas e seguidas

atualizações, com a aquisição, primeiro, do equipamento Cobra 530 TT 200 e uma impressora Elgin 160 e, depois, de novos *softwares* adaptados à linguagem Cobol, que era o que havia de mais moderno em processamento de dados comerciais.

Os novos *softwares* permitiam rapidez e eficiência nas operações de emissão de relatórios sobre a produção médica, atualização mensal de valores e sistemas de faturamento. Possibilitavam, igualmente, a emissão de guias e carnês dos planos particulares, no lugar dos antigos boletos manuais.

Em 1989, o CPD estava equipado para o fornecimento de disquetes, para os cooperados e área administrativa, com informações sobre os mais diferentes serviços, como honorários, guias e consultas.

“Era muito importante modernizar. Tudo ainda era praticamente feito à mão. O médico tinha um bloquinho com papel carbono” – lembra o Dr. Chiminazzo Júnior.

A permanente requalificação do sistema de informática permitia tecnicamente a atualização das diferentes tabelas existentes, como da AMB e Coeficiente de Honorário, assim como dos dados concernentes a Imposto de Renda, Bônus do Tesouro Nacional e outros. Todas as informações sobre consultas e internações hospitalares passaram a ser contabilizadas de modo seguro, rápido e integral.

Uma das inovações na gestão foi a estruturação de um Departamento de Marketing, com foco em vendas de planos para pequenas e médias empresas. A cooperativa dependia muito dos contratos com grandes empresas, o que na avaliação da diretoria limitava as suas ações.

“Quando entrei, as grandes empresas representavam 48% do orçamento da cooperativa” – recorda o Dr. Chiminazzo.

Esse esforço pela constante remodelação dos processos administrativos era essencial, considerando o crescimento sistemático das operações da cooperativa. No final de 1989, a Unimed Campinas contava com 1.504 cooperados e 383.782

clientes, compreendendo 860 empresas com contrato Pessoa Jurídica.

Em duas décadas e ao final de gestões comandadas por cinco presidentes, a Unimed Campinas consolidava o novo modelo de atendimento à saúde assumido pelos 67 pioneiros de 17 de dezembro de 1970. A cooperativa estava preparada para um novo ciclo de expansão, em um momento histórico de novas transformações na vida econômica e política do país.





CAPÍTULO V

ANOS DE
CRESCIMENTO
DÉCADA DE 1990

O lançamento do Unimed Help – A criação da ADUC, pioneira em home care na região – O Unimed Arte traz grandes nomes para Campinas – A adoção da tabela AMB - E nasce o Programa Saúde Toda Vida, de olho no envelhecimento da população

A década de 1990, a terceira na trajetória da Unimed Campinas, foi marcada por um novo e importante ciclo de crescimento da cooperativa, já operando em uma nova sede, muito mais adequada ao seu dinamismo.

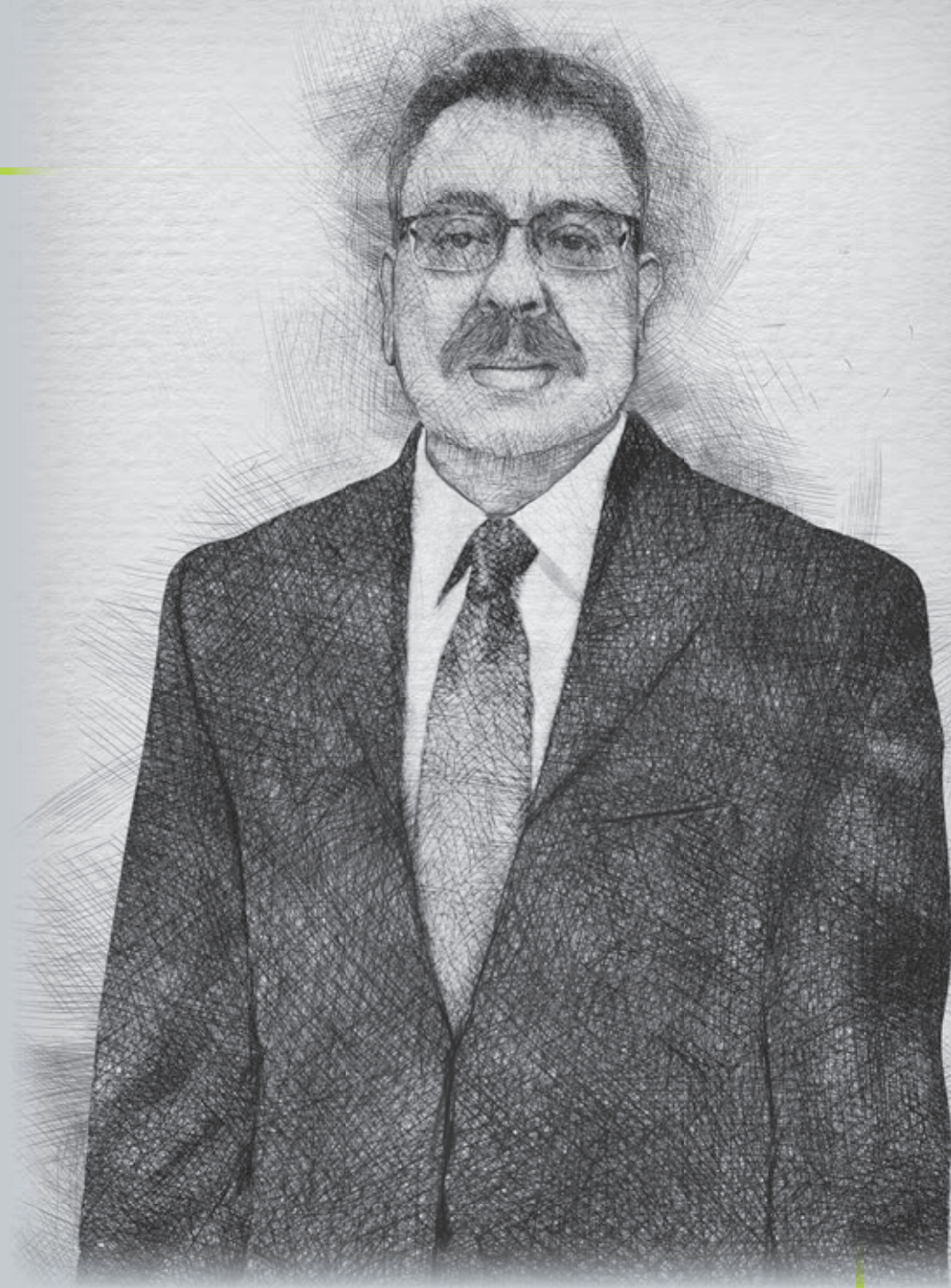
Como as anteriores, foi uma década de grandes transformações na vida política, econômica e social do Brasil, com reflexos diretos em Campinas e no cotidiano da singular.

Entre as novidades do período, a criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar, fato que representaria profundas modificações no modo de atuar do setor, incluído a Unimed Campinas.

Entre 1991 e 2000 a população de Campinas saltou de 847.595 para 969.386 habitantes. Faltando pouco para o milhão de moradores, a cidade consolidava o perfil metropolitano. Em maio de 2000, de

fato, a cidade se tornava oficialmente sede da Região Metropolitana de Campinas e neste panorama a Unimed continuou se expandindo, o que exigiu constantes melhorias em seus sistemas de gestão.

DR. RUI COATTI



PRIMEIRA GESTÃO DO DR. RUI ALMEIDA COATTI (15.03.1990 – 09.02.1994) –

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. Rui Almeida Coatti

Diretor Financeiro – Dr. Juvenal Antunes de Oliveira Filho

Diretor Administrativo – Dr. Mauro A. Marchiori Júnior

Diretor Médico Social – Dr. Júlio Luís Gonçalves

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dr. Francisco Eduardo Prota

Diretor Marketing Relação com Empresas – Dr. Affonso Carneiro Filho

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Abel Luís Ferreira Neto

Dr. Ceres Lúcia Cavalcanti Batista

Dr. Jair Franklin Oliveira Júnior

Dr. José Eduardo D´Ottaviano

Dr. José Windsor Angelo Rosa

Dr. Luiz Fernando Ribeiro Macatti

Dr. Pedro Antunes Negrão

Dr. Reynaldo Quagliato Júnior

Dr. Wilson Norato da Silva

A primeira gestão do Dr. Rui Coatti na Unimed Campinas teve início no dia 15 de março de 1990. No dia seguinte à posse, o susto com o anúncio da edição do Plano Collor I, pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Um conjunto de medidas duras, como o congelamento da poupança e das contas correntes nos valores superiores a 50 mil cruzados novos.

“Foi um período complicado, de muitas incertezas, então foram necessários ajustes. As empresas estavam com dificuldades para arcar com os compromissos” – lembra o Dr. Rui Coatti.

Entre as iniciativas tomadas na gestão esteve a criação do Departamento de Organização e Métodos e de Microinformática, sob a condução do Dr. Flávio Eduardo da Costa Constantino. Além de se responsabilizar pelas tarefas de

emissão de guias e controle das taxas hospitalares e diárias, o novo Departamento se encarregou de estender os serviços de informática para as Unidades de Atendimento de Indaiatuba, Sumaré, Valinhos e Vinhedo e aos postos avançados nos hospitais.

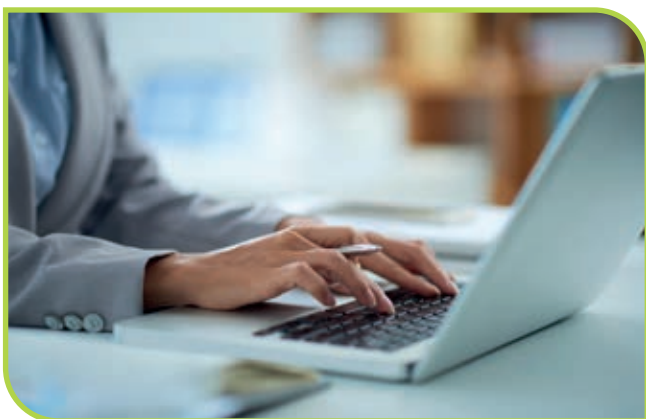
Foi igualmente estruturada a Central de Cotações, visando qualificar as tarefas de aquisição de materiais e medicamentos. O novo Departamento de Organização e Métodos também concentrou a Contabilidade e o Controle de Custos.

A implantação do Serviço de Alimentação, repercutindo na melhoria da produtividade e oferecendo opções de alta qualidade nutricional, e das equipes próprias de manutenção para vigilância e limpeza, com custos mais acessíveis do que os praticados pelas empresas prestadoras desses serviços, foi outro gesto realizado nessa gestão, de olho no controle de gastos exigido pelo momento econômico do país e no aprimoramento dos processos internos.

As novidades não pararam por aí. Ainda em 1990 foi criada a Gerência Central

de Informações, a qual ficou vinculada à Secretaria do Cooperado, e que fornecia as informações necessárias aos beneficiários, cooperados e empresas. A Gerência também se encarregava de transmitir as demandas específicas aos setores responsáveis, o que repercutia na agilização do sistema administrativo.

A Gerência de Controle foi igualmente implantada em 1990, com o propósito de processar informações financeiras e contábeis pelos sistemas informatizados. Uma terceira Gerência, a de Marketing, foi criada no mesmo ano, visando centralizar, planejar e executar estratégias de marketing para os diferentes públicos da cooperativa: cooperados, beneficiários e colaboradores.



Como instância de supervisão das atividades, foi criada uma Gerência Comercial, estruturada em três departamentos, voltados para as operações de Pessoa Física, Pessoa Jurídica e ações em Relações Públicas.

Concluindo a reestruturação administrativa, em um ano de grandes mudanças na economia brasileira, que exigiam novos sistemas e métodos por parte das organizações, passou a funcionar a Gerência de Serviço Social, com atuação voltada para cooperados, beneficiários e funcionários, como promoção de cursos, visitas hospitalares e contribuindo com a integração do sistema Unimed. Foi o embrião de muitas ações futuras, no âmbito da responsabilidade social corporativa.

Com toda essa reengenharia administrativa, a cooperativa pôde enfrentar o cenário desafiador derivado dos Planos Collor I e II, o que também motivou a implantação pela Diretoria Financeira, em 1991, de um programa de “fluxo de caixa”, idealizado para otimizar os valores disponíveis para aplicação no sistema financeiro.

Visando a emissão de balancetes mensais e balanços anuais mais detalhados, foi concluída a informatização da contabilidade. O Centro de Processamento de Dados, aliás, foi muito exigido e recebeu novas tarefas, em função da expansão da automação e implantação de novos equipamentos informatizados.

Da mesma maneira, foi implantado em 1991 o Índice de Custo Real (ICR), nova metodologia planejada para cálculo dos reajustes dos preços contratuais. Com todas essas medidas, a cooperativa continuou crescendo e atingiu o número de 406.413 beneficiários e 1.570 cooperados.



Mas o aprimoramento da gestão não podia terminar e 1992 foi marcado por

uma grande inovação e ousadia por parte da Unimed Campinas, com o pioneirismo na oficialização da adoção da tabela de honorários da Associação Médica Brasileira (AMB). Essa decisão tornou a cooperativa como uma referência em todo país, dentro e fora do sistema Unimed.

Não foi um gesto fácil de ser feito. A adoção da tabela AMB 92 demandou a obrigatoriedade de renegociação de cada contrato, o que acabou resultando em um aumento de 30% no faturamento.

Também nesse contexto, foi adotado um fator moderador para consultas, objetivando o equilíbrio e o controle de custos. A negociação com as empresas implicou no estabelecimento de aditivos contratuais, com a inclusão da cirurgia cardíaca como um novo benefício.

Ainda em 1992 continuou o avanço da informatização, atingindo consultórios e clínicas. A produção médica passou a ser contabilizada com o uso de disquetes ou de linha telefônica (modem). Nesse ano, inclusive, foi iniciada a formulação do Plano Estratégico de Informatização e Informática (PEII), direcionado para a melhoria permanente da produ-

tividade da cooperativa. A elaboração do Plano seria concluída no início de 1993, totalmente com recursos internos, o que significou uma economia de recursos estimada em US\$ 200 mil.

No mesmo ano foi implantada a Auditoria de Contas Hospitalares, com a observação de tabela de medicamentos e materiais. Como etapa de testes para o uso de cartão magnético, o cartão indutivo foi adotado na fisioterapia.

Um grande fórum de debates foi promovido em 1992 pela Diretoria Médico-Social, com a participação de grande número de cooperados. A Diretoria também organizou com os Comitês de Especialidades a operacionalização das respectivas auditorias.



Esses mesmos comitês de especialidades foram aprimorados e tiveram importante atuação ao longo de 1993, ano também de forte intervenção das auditorias, que detectaram processos sem cobertura contratual ou sem o devido respaldo técnico.

Entre outras medidas tomadas durante 1993, a Diretoria da Área Hospitalar e Serviços Credenciados aprimorou o controle de gastos hospitalares e intensificou a informatização da Gerência de Operações e Central de Custos Hospitalares. Fruto desta ação, foi implantada a codificação das cobranças executadas pelos hospitais e serviços credenciados. Assim as atividades operacionais foram agilizadas, permitindo-se a comparação de procedimentos e obtendo-se maior segurança e eficácia nos serviços prestados.

No final de 1993 entrou em execução o Plano Diretor de Informática (PDI), que deu continuidade ao Plano Estratégico de Informatização e Informática (PEII). O Plano Diretor permitiu a adoção e operacionalização de um sistema de rede, um passo à frente no processo de informatização.

O Plano Diretor de Informática ensejou o treinamento dos funcionários em uma nova linguagem, a Oracle, sistema gerenciador de banco de dados voltado para empresas. A nova Diretoria Executiva, que tomaria posse no começo de 1994, já iria trabalhar com o novo sistema de informatização.

Os melhoramentos na informática foram suporte importante nas decisões tomadas para enfrentar o momento econômico que continuava grave. Grande parte das empresas que tinham contrato com a Unimed Campinas seguiu rígidos planos de contenção de despesas. Entre as ações tomadas pela cooperativa, em resposta ao cenário desafiador, a Gerência Comercial e de Manutenção de Vendas implantou o controle de consultas por meio da equação guia/usuário/ano, conforme os objetivos da empresa.

Foram executadas, ainda, ações de controle de qualidade e fortalecido e ampliado o Programa de Medicina Preventiva, estendido a instituições sociais, comunidades de bairro e escolas.



Depois de tantos ajustes e transformações, a Unimed Campinas terminou 1993 com 437.901 beneficiários e 1.904 cooperados.

SEGUNDA GESTÃO DO DR. RUI ALMEIDA COATTI (10.02.1994 – 10.09.1995) –

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. Rui Almeida Coatti

Diretor Financeiro – Dr. Júlio Luís Gonçalves

Diretor Administrativo – Dr. Abel Luís Ferreira Neto

Diretor Médico Social – Dra. Elizabeth Maria Aparecida Barasnevicius Quagliatto

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dra. Carla Rosana Guilherme Silva

Diretor Marketing Relação com Empresas – Dr. Odair Stopiglia

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Edmir Deberaldini

Dr. Edison Jalbut

Dr. Jane Márcia M. Rocha Lima

Dr. José Francisco Kerr Saraiva

Dr. Marco Fábio Restituti

Dr. Pedro Antunes Negrão

Dr. Sebastião Araújo

Dr. Sílvio Luiz Pollini Gonçalves

Dr. Walter Pazinatto

No dia 27 de fevereiro de 1994, duas semanas, portanto, após a posse da nova Diretoria Executiva da Unimed Campinas, tendo novamente o Dr. Rui Almeida Coatti como presidente, o governo de Itamar Franco editou a Medida Provisória 434, dando início à implantação do Plano Real.

Mais uma vez a moeda brasileira mudaria de nome (no dia 1º de julho) e, de novo, a cooperativa tinha que se preparar para enfrentar outras mudanças profundas nas diretrizes econômicas do país. Pela MP 434, foi adotada a Unidade Real de Valor (URV), com valores atualizados diariamente.

“Implantamos uma central de vendas no centro de Campinas e foi uma medida importante. Era difícil para muitos se deslocar até a rua Mário Siqueira” – observa o Dr. Rui Coatti.

Naquela atmosfera turbulenta, a Cooperativa continuou se expandindo, chegando ao final do ano com 464.104 beneficiários e 1.902 cooperados. Estes, claro,

sofreram com o momento nacional, em função de decisões governamentais que levaram, por exemplo, ao congelamento do Coeficiente de Honorário (CF) em um patamar muito baixo para a época.

De qualquer modo, a Unimed Campinas continuou o processo de qualificação da sua gestão. Os Comitês de Especialidades e dos Médicos Auditores prosseguiram sendo aprimorados, tornando a Cooperativa uma referência na adoção dessas ferramentas. Uma nova guia foi elaborada pelos Comitês, em conjunto com o Departamento de Recursos Administrativos e ouvidos cooperados das diferentes áreas. Uma guia única para Solicitação de Serviços Médicos passou a ser utilizada, contribuindo para agilizar o trabalho nas unidades e diminuir erros dos auditores por ocasião das avaliações.



Ao longo do ano, foram aprimorados os Serviços de Orientação Social e

implementado um Serviço Educacional Sócio Cooperativista, com ações junto a diferentes públicos, desde as secretárias dos médicos credenciados às empresas com contrato Pessoa Jurídica.

Os médicos cooperados passaram a contar naquele ano com um serviço multimídia para acesso a artigos científicos e trabalhos elaborados desde 1968, contribuindo com a atualização permanente de conhecimento. Foi igualmente qualificado o processo de encaminhamento de sugestões por parte dos cooperados, por meio de um programa implantado pela Diretoria Médico-Social.

Em novembro de 1994 uma novidade, com a criação da Usimed – Cooperativa de Usuários de Assistência Médica, idealizada para oferecer, com exclusividade aos beneficiários do Sistema Unimed, um elenco de benefícios e serviços, como remoção programada, locação de equipamentos hospitalares e itens de farmácia, com desconto nos preços de medicamentos e materiais, em relação aos praticados pelo mercado.

Os benefícios da Usimed foram concedidos em um primeiro momento somente a usuários de planos Pessoa Física e associações. Médicos cooperados e colaboradores da Unimed Campinas foram os primei-

ros inscritos no programa, até a sua total implantação e funcionamento adequado.

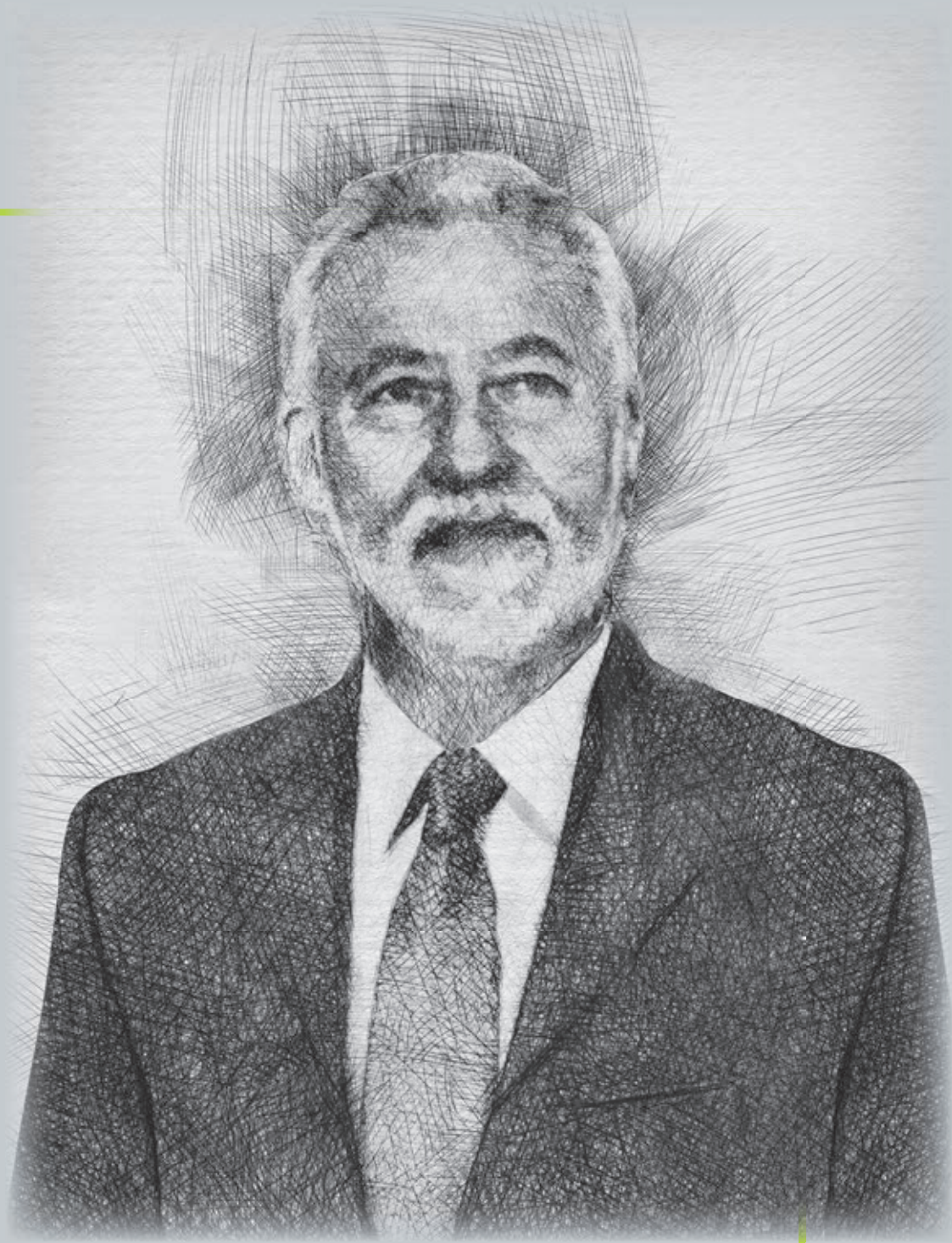
No final de 1994, foi deflagrado o processo de descentralização dos serviços, com a reestruturação e incremento da informatização das unidades de Indaiatuba, Paulínia, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

“A descentralização era fundamental. A cooperativa crescia muito nos municípios vizinhos” – nota o Dr. Rui Coatti.

Depois de um ano de muita superação, em dezembro de 1994 a Assembleia Geral Extraordinária tomou uma decisão que teria grande repercussão nos meses seguintes: constituir uma Comissão Hospitalar para estudar a viabilidade da construção de um Hospital da Unimed.

A Comissão foi constituída, conversas avançaram, mas nesse momento histórico o hospital não foi viabilizado. O Conselho de Administração e, portanto, toda a Diretoria Executiva, foi destituído em Assembleia Extraordinária no dia 11 de setembro de 1995. A Assembleia foi convocada pelo Conselho Fiscal, constituído pelos Drs. Gustavo Murguel, Masami Katayama e Odair Albano. A mobilização dos cooperados foi intensa e o número de presentes na Assembleia foi marcante.

DR. FORTUNATO BADAN PALHARES



CURTO MANDATO DO DR. FORTUNATO BADAN PALHARES (11.09.1995–26.09.1995)

ADMINISTRADORES PROVISÓRIOS

Diretor Presidente – Dr. Fortunato Badan Palhares

Diretor Financeiro – Dr. Luís Alves de Matos

Diretor Administrativo – Dr. Octávio Rizzi Coelho

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dr. José Augusto Ferreira dos Reis

Diretor Marketing e Relação com Empresas – Dr. Lycurgo de Castro Santos Neto

O Dr. Fortunato Badan Palhares foi escolhido para estar à frente da diretoria provisória eleita na assembleia histórica de 11 de setembro de 1995. E o grupo trabalhou duro, para logo apresentar um plano de ação até a realização de novas eleições pelos cooperados.

Concluída a missão da diretoria provisória, foi marcada uma nova Assembleia Geral, para o dia 27 de setembro de 1995, com o objetivo de eleger uma nova composição para completar o mandato que tinha sido interrompido.

Duas chapas concorreram, com a vitória daquela denominada “Coragem”, que

registrou 585 votos, contra 242 computados para a chapa “Grupo Independente”. No dia seguinte, o Conselho de Administração se reuniu para a escolha da nova Diretoria Executiva, presidida pelo Dr. Arthur José Canguçu de Almeida. Novos desafios estavam à espera dessa diretoria, que implementou muitas inovações. Na mesma Assembleia foi aprovada também a composição de uma Comissão para Reforma Estatutária composta pelo Dr. Celso Queiroz Guimarães (presidente), Dr. Luiz Marciano Cangiani (secretário), Dr. Masami Katayama, Dr. Michal Bogdan Sokolowski, Dr. Paulo Afonso Ribeiro Jorge e Dr. Paulo Mozart Passos Pereira.

DR. ARTHUR JOSÉ CANGUÇU DE ALMEIDA



NOVOS PRODUTOS, NA PRIMEIRA GESTÃO DO DR. ARTHUR JOSÉ CANGUÇU DE ALMEIDA (27.09.1995 – 30.03.1998)

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. Arthur José Canguçu de Almeida

Diretor Financeiro – Dr. Norival Aparício Júnior

Diretor Administrativo – Dr. Amaury Sanchez Oliveira

Diretor Médico Social – Dr. Fátima Maria Aparecida F. Bastos

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dr. Paulo Sérgio A. B. de Campos

Diretor Marketing e Relação com Empresas – Dr. Murillo Antonio M. de Almeida

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Antônio Bueno Conti

Dr. Antônio Vítor Ramos de Souza

Dr. Danilo Glauco Pereira Villagelin Filho

Dr. Edivaldo Rizzi Borelli

Dr. Geraldo Roberto Cogo

Dr. Jayme Malek Júnior

Dr. José Augusto Ferreira dos Reis

Dr. João Lian Júnior

Dr. Nelson Ary Brandalise

O pediatra Dr. Arthur José Canguçu de Almeida chegou à presidência da Diretoria Executiva como um dos mais respeitados médicos da cidade. Ele atuava há anos na Maternidade de Campinas, instituição fundada a 12 de outubro de 1913 e que alcançou enorme respeito na comunidade, tendo sido, por exemplo, o primeiro local de funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, antes da construção do prédio próprio no campus universitário.

Uma das medidas dessa gestão foi a contratação da empresa de auditoria Price Waterhouse, para elaboração de plano de organização administrativa-financeira. Foi igualmente contratado o Escritório Lemos e Associados, para assistência jurídica à cooperativa.

Houve ainda uma reestruturação completa da Diretoria Financeira e a criação da Comissão de Classificação Hospitalar. A reorganização das finanças foi o foco de 1996, quando continuavam os ajustes da economia nacional, decorrentes da implantação do Plano Real, lançado para combater a escalada hiperinflacionária que o país sofria desde a década de 1970.

Entre outras medidas, foi concluído o Projeto de Reestruturação de Cargos e Salários e intensificadas as negociações entre a Diretoria da Área Hospitalar e Serviços Credenciados e a Associação dos Hospitais do Estado de São Paulo, em torno da definição dos critérios para Classificação dos Hospitais. Essas tratativas seriam concluídas em 1997, com a definição de critérios objetivos para as negociações entre a cooperativa e os hospitais da região.

A implantação do Projeto Senha foi executada pela Diretoria Médico-Social em 1996. A Diretoria também trabalhou na modernização das Unidades Regionais e inaugurou a Unidade de Jaguariúna.

Com todas as ações executadas pela nova Diretoria Executiva em conjunto com o Conselho de Administração, com respaldo da Assembleia Geral, 1996 terminou com um incremento de 37% no faturamento da Cooperativa, que somou mais de R\$ 225 milhões. O número de beneficiários chegou a 460.560.

Naquele final de ano, uma inovação na gestão, com a elaboração, pela pri-

meira vez na história da Unimed Campinas, de um orçamento anual, válido para o exercício de 1997. Foi também intensificado, no final de 1996, o trabalho da Comissão de Reforma Estatutária, que havia sido composta no final de 1995.

A reforma estatutária foi ampla e de pleno acordo com a Lei Cooperativista, assunto que o Dr. Celso Queiroz Guimarães dominava. Alguns pontos da reforma estatutária devem ser ressaltados, como: a) nenhum membro dos órgãos sociais pode dirigir a Assembleia Geral Ordinária; b) a rejeição do balanço implicará em automática constituição de Comissão de cinco representantes da Assembleia que, no prazo de 90 dias, deve promover averiguações para dirimir dúvidas existentes e, caso necessário, apurar as responsabilidades dos administradores e fiscais; c) missão, os objetivos e o objeto da cooperativa foram bem definidos, assim como os direitos e deveres dos médicos cooperados; d) constituiu normas rígidas para o desempenho administrativo dos órgãos sociais, incluindo a obrigatoriedade de auditoria externa para avaliação das contas, do balanço patrimonial e as ações do Conselho de Ad-

ministração da Diretoria Executiva; e) definiu critérios de admissão para o ingresso de novos cooperados; f) ampliou poder do Conselho Fiscal, incluindo a contratação de auditoria diversa da contratada pelo Conselho de Administração; g) estabeleceu alguns benefícios sociais aos cooperados, todos devidamente regulamentados; h) deu ao Conselho a incumbência de elaborar Regimento Interno para nortear os trabalhos administrativos, entre outros.

“Entendíamos que assim estava concluída a reorganização administrativa da Unimed Campinas” – assinala a então diretora Fátima Maria Aparecida Ferreira Bastos.

Ela lembra que, como parte do processo de qualificação da gestão, a cooperativa se empenhou em trazer para Campinas o curso de Administração Hospitalar que era oferecido pela Fundação Getúlio

Vargas, em São Paulo. Podiam participar gestores e médicos cooperados.

À luz do orçamento anual, que consolidou o esforço de reorganização administrativa, 1997 foi marcado por outras duas importantes inovações, com impacto em toda a trajetória futura da cooperativa. Foram a criação da Assistência Domiciliar Unimed Campinas (ADUC) e o lançamento do Unimed Help.

Criada a partir de um modelo inovador de *home care*, a Assistência Domiciliar Unimed Campinas (ADUC) se transformou em exemplo de humanização da medicina, ao permitir que pacientes crônicos sejam assistidos em casa como seriam em um hospital, mas com a vantagem de estar todo o tempo junto da família.



Criada em 1997, a ADUC permite que pacientes crônicos sejam assistidos em casa como seriam em um hospital.

“Não foi fácil. Muitos não acreditavam que era possível o atendimento em casa. Mas acabamos mostrando que era viável sim e muito bom para os clientes e a cooperativa” – comenta a Dra. Fátima, então diretora Médico-Social.

A ADUC passaria a atender pacientes em três níveis de complexidade: baixa, média e alta. Foi um dos serviços de *home care* pioneiros na Região Metropolitana de Campinas (RMC) e representou uma pequena revolução no cotidiano da cooperativa e de todo o Sistema Unimed, pelo que significou de avanço no atendimento à saúde e, ao mesmo tempo, de economia de custos em função da diminuição de internações hospitalares.

Rapidamente a ADUC se tornou um paradigma para outras singulares do Sistema Unimed. Já em dezembro de 1999 a Unimed Goiânia, por exemplo, implantou o UniDomiciliar, programa de atendi-

mento médico em domicílio, inspirado na ADUC e adaptado à realidade goiana.

Da mesma forma, o Unimed Help se tornou outro diferencial da Unimed Campinas. O produto foi idealizado para oferecer aos clientes o atendimento pré-hospitalar, com orientações por telefone ao próprio paciente ou seu familiar, além dos serviços inter-hospitalares e de remoção aeroterrestre, conforme a necessidade.

O Dr. Murillo Antonio Moraes de Almeida, diretor de Marketing e Relação com Empresas, foi o responsável pelo projeto e lançamento do Unimed Help, que contou ainda com o suporte da agência M51, como em outras iniciativas na época.

Em um mês após o lançamento já tinham sido recuperados os recursos investidos no planejamento do produto.



Ambulâncias do Unimed Help

Logo o Unimed Help alcançou 200 mil usuários, número que crescerá sempre.

As novidades de 1997 não pararam por aí. No setor de Informática foi implantado o Plano Piloto de autorização *online* de consultas por meio de cartão magnético em 70 consultórios e clínicas, envolvendo 315 cooperados. Foram introduzidas melhorias na Base de Dados Cooperativos e no Sistema de Produção Médica e implantado o Sistema de Automação de Escritório, para uso de correio eletrônico, fax via rede, agenda corporativa e controles, pelos funcionários e cooperados.

Ainda no mesmo ano foram inauguradas as novas Unidades Regionais, em Hortolândia, Indaiatuba e Sumaré. Como decorrência do Plano de Informática, foi revista toda a infraestrutura de rede elétrica e de logística do edifício-sede, passo essencial para atender à evolução da demanda.

Assim o ano terminou com um crescimento de 20,93% do faturamento em relação a 1996, ou seja, uma soma de mais de R\$ 272 milhões. Ao

longo do ano, entre outras ações, foram realizados, pelo Conselho Técnico, dois cursos de Educação Cooperativista, ministrados por docentes da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul.

ORCAMPI: GERADORA DE CAMPEÕES, DESDE O INÍCIO COM O APOIO DA UNIMED CAMPINAS

O ano de 1997 é chave para a trajetória – que se revelaria rica e muito produtiva – da cooperativa na área do esporte. Naquele ano nascia a Orcampi, uma organização criada com a missão de promover e desenvolver o atletismo brasileiro e que já estava vocacionada, desde o início, a revelar ou contribuir para o crescimento de grandes campeões do esporte. E, desde o berço, a Orcampi conta com o patrocínio da Unimed Campinas, em uma das parcerias mais longevas no esporte nacional.

A Orcampi é fruto da paixão de três pessoas pelo atletismo, o empresário Sérgio Coutinho Nogueira, diretor da Usina Ester, de Cosmópolis, e a dupla mult campeã Vanderlei Cordeiro de Lima, um dos mais importantes corredores da história brasileira, e Ricardo D'Angelo, o seu treinador.



Vanderlei Cordeiro de Lima

Em 1996, Vanderlei venceu a Maratona de Tóquio, com a marca de 2:08:38, que representava o recorde sul-americano. No ano seguinte, o atleta se radicou em Campinas, e foi em 1997 que ele, o treinador D'Angelo e Coutinho Nogueira idealizaram a Orcampi.

A data oficial de fundação é 12 de março de 1997 e a Orcampi nasceu com núcleos em Artur Nogueira, Cosmópolis, Paulínia e Indaiatuba. Os primeiros treinos foram realizados na pista de atletismo do campus II da PU-Campinas, o local de atividades até 2005,

quando foi estabelecido convênio com a Unicamp. Já no primeiro ano, a Orcampi começou a receber o patrocínio da Unimed Campinas.

“A Unimed Campinas foi a nossa primeira empresa parceira e isso foi fundamental para o crescimento da Orcampi. Uma grande organização que entendeu a importância do trabalho de formação no esporte, sobretudo no atletismo. A parceria tem sido renovada a cada ano e temos cada vez mais um vínculo muito profundo” - conta Ricardo D'Angelo, um paulistano que se formou em Educação Física e se instalou em Campinas, onde passou a treinar e contribuir para a carreira de sucesso de Vanderlei Cordeiro de Lima, que culminou com a histórica medalha de Bronze na Olimpíada de Atenas, em 2004, apenas perdendo o primeiro lugar porque foi atacado, a poucos quilômetros da chegada, pelo ex-padre irlandês Cornelis Horan, em um dos episódios mais tristes da milenar história olímpica.

Fabiana Murer - Vários atletas campeões teriam os seus primeiros passos na Orcampi, como a campineira Fabiana Murer. Ela começou fazendo Ginástica Artística, desde a infância, tendo participado de competições pelo Clube Regatas. Mas foi na Orcampi, onde ingressou logo após a sua fundação, que Fabiana teve revelado, incentivado e desenvol-

vido o talento para o salto com vara, mais adequado à sua estatura e habilidade.

“A Orcampi foi minha base, decisiva para minha carreira. Sempre me deu condições para trabalhar com tranquilidade e poder competir em alto nível” – lembra Fabiana, que permaneceria por muitos anos na Orcampi, depois Funilense.

Como Cordeiro de Lima, Fabiana Murer colecionou vitórias. Em 2007 ganhou a medalha de ouro nos Jogos Panamericanos do Rio de Janeiro. Três anos depois, no Campeonato Mundial de Atletismo em Pista Coberta, em Doha, foi campeã mundial indoor do salto com vara, tendo se tornado a primeira atleta brasileira campeã mundial em pista coberta. Em 2011, mais outra grande conquista, com o título de campeã mundial em Daegu, Coreia do Sul, ao vencer na final histórica a recordista mundial e bicampeã olímpica Yelena Isinbayeva. Foi a primeira medalha de ouro do Brasil em um campeonato mundial de atletismo.

Depois disso, participaria e ganharia várias competições, como várias etapas da Diamond League, em 2014, e o Troféu Brasil de Atletismo, em 2016, sua última competição antes da aposentadoria. Casada com Elson Miranda, o treinador com quem trabalhou na Orcampi, Fabiana Murer não esquece suas origens.

“Foi um privilégio passar e competir pela Orcampi e Funilense. E é maravilhoso ver que a Orcampi sempre contou com o apoio da Unimed Campinas, que teve a consciência de que é preciso investir a longo prazo em um atleta, pois ele não se faz de uma hora para outra. Esse trabalho de longo prazo é decisivo para o desenvolvimento do esporte” – completa a campineira campeã mundial.

Trabalho social – Outros atletas de destaque passaram pela Orcampi, como Thiago Braz, que em 2016 conquistou a medalha de ouro e o recorde olímpico na prova de salto com vara, nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Nos últimos anos a Orcampi está focada nos pilares social, esportivo e educacional. Desde 2010 as atividades são realizadas no centro olímpico no Swiss Park, em Campinas. Em 2008 Vanderlei Cordeiro de Lima fundou o seu próprio Instituto.



Além do desenvolvimento esportivo, a Orcampi também desenvolve ações sociais e educacionais.

Mesmo durante a pandemia as ações continuam, como no caso das videoconferências do Grupo de Estudos dos Profissionais da Orcampi, envolvendo atletas e treinadores. E na área social também, como na entrega de cestas básicas adquiridas com recursos da Lei de Incentivo ao Esporte, da Secretaria Especial do Esporte, do Ministério da Cidadania, e doadas pela Unimed Campinas e outras empresas.

“Nos sentimos honrados com essa parceria tão antiga e sólida. A preocupação com o bem-estar do jovem atleta vai além da questão do patrocínio” – conclui o treinador Ricardo D’Angelo, atual gestor da Orcampi.

Novos estatutos - A Unimed Campinas atuou, em 1997, em duas questões externas. Em uma delas, procurou contribuir para a superação dos desentendimentos entre a Federação Interfederativa do Estado de São Paulo (depois Confederação Estadual das Unimeds do Estado de São Paulo) e a Unimed do Brasil.

Por outro lado, buscou, com outras singulares, sensibilizar o conjunto de senadores para a melhoria do Projeto de Lei de Regulamentação dos Planos de Saúde. Na forma como estava formula-

do originalmente, o projeto acarretaria grandes perdas para o sistema cooperativista médico do Brasil, em comparação com as grandes corporações internacionais de Seguro Saúde.

Em setembro de 1997, a Assembleia Geral aprovou os novos estatutos da Unimed Campinas, após dois anos de intensos debates. Os novos estatutos, refletindo os avanços da doutrina cooperativista, estavam mais adequados aos novos tempos. Aproximava-se o icônico ano 2000. Uma nova era estava para começar e ela teria início no segundo mandato do Dr. Arthur José Canguçu de Almeida na presidência da Diretoria Executiva, que novamente teria de enfrentar grandes desafios.

DESAFIOS COM A CRIAÇÃO DA ANS, NA SEGUNDA GESTÃO DO DR. ARTHUR JOSÉ CANGUÇU DE ALMEIDA (31.03.1998 - 14.03.2002) -

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. Arthur José Canguçu de Almeida

Diretor Financeiro – Dr. Thomaz Rinco

Diretor Administrativo – Dr. Marcílio Pazinato Júnior

Diretor Médico Social – Dra. Fátima Maria Aparecida F. Bastos

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – João Lian Júnior

Diretor Comercial – Dr. Murilo Antonio M. de Almeida

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Albert Zeitouni

Dr. Antônio Bueno Conti

Dr. Arnaldo Stelini Junior

Dr. Edivaldo Rizzi Borelli

Dr. Hélio Hilckner

Dra. Janete Grassi de Miranda

Dr. José Augusto Ferreira dos Reis

Dr. Nelson Teixeira Junior

Dr. Paulo Sérgio Alessi Bueno de Campos

No dia 31 de março de 1998 aconteceu a primeira eleição do Conselho de Administração, com a configuração prevista nos novos estatutos. A votação aconteceu entre 8 e 20 horas, com expressiva presença de cooperados.

O Conselho eleito fez sua primeira reunião no dia 1º de abril, com a escolha da nova Diretoria Executiva, presidida pelo Dr. Arthur José Canguçu de Almeida. A Diretoria recebeu novos componentes e permaneceram outros, como a Dra. Fátima Maria Aparecida F. Bastos (Diretoria Médico Social) e o Dr. Murillo Antonio M. de Almeida (Diretoria Comercial, em substituição à Diretoria de Marketing e Relação com Empresas).

Um desafio para a nova Diretoria Executiva presidida pelo Dr. Arthur José Canguçu de Almeida, em 1998, foi aquele relacionado aos impactos da entrada em vigor da lei de regulamentação dos planos de saúde. A lei 9656 foi sancionada no dia 3 de junho de 1998.

Muitos questionamentos surgiram à nova legislação, e o Governo Federal teve

que editar seguidas Medidas Provisórias para ajustar o texto legal. Posteriormente foram introduzidas modificações importantes na Lei.

Com todas essas frentes externas, demandando a atenção da cooperativa, a Unimed Campinas continuou seu processo de expansão e chegou ao fim de 1998 com um crescimento de 4% no número de beneficiários, somando 473.603 vidas. O faturamento bruto cresceu 16%, atingindo R\$ 316 milhões.

Nesse ano, foram criadas ou reiniciadas as unidades de Artur Nogueira, Cosmópolis e Valinhos. Em setembro de 1998, um grande evento marcou o lançamento da revista “Especial”, que se tornou o órgão oficial da Unimed Campinas. Passo importante para a modernização do relacionamento da cooperativa com a comunidade. Esse olhar comunitário seria intensificado em 1999, com a criação da mais importante iniciativa social desenvolvida pela cooperativa, o Programa Saúde Toda Vida.



O Programa Saúde Toda Vida tem como objetivo promover o bem-estar social de idosos da comunidade.

Programa Saúde Toda Vida – Tudo começou com uma caminhada pela saúde no Parque Portugal (Lagoa do Taquaral), promovida pela Diretoria Médico-Social. Logo a iniciativa se transformou em um programa estruturado, na linha da medicina preventiva, em benefício de pessoas com mais de 55 anos, beneficiárias ou não da Unimed, de forma totalmente gratuita. Era a gênese do Programa Saúde Toda Vida, que se consolidaria como uma das marcas da responsabilidade social da cooperativa. Como explica a idealizadora, a Dra. Fátima Maria Aparecida F. Bastos:

“Criamos o Saúde Toda Vida ao perceber que muitos pacientes se tornavam vítimas de derrame e diabetes, em situações que podiam ser prevenidas. A prevenção seria então uma palavra-chave do programa”.

As primeiras reuniões aconteceram no Salão Paroquial da Basílica do Carmo, no centro de Campinas. Espaço histórico e emblemático, considerando que a Basílica é herdeira da primeira capela que originou a cidade, na Praça Bento Quirino (Largo do Carmo), onde hoje está instalada a estátua do compositor e maestro campineiro Antônio Carlos Gomes (1836-1896).

A localização privilegiada, no centro da cidade, facilitou o acesso dos participantes. Eram reuniões animadas, inicialmente com poucas pessoas, mas com um fluxo crescente de participantes preocupados com a qualidade de vida e que fo-

ram atraídas pelo mix de atividades proporcionadas pelo programa.

Médicos e médicas participavam voluntariamente. O programa foi crescendo, com a propaganda “boca a boca” entre os participantes.

Com o tempo, o espaço foi ficando pequeno e o Programa Saúde Toda Vida passou a ser desenvolvido em outros endereços, como a Casa de Portugal, no bairro Cambuí, o Clube Semanal de Cul-

tura Artística (na praça Carlos Gomes) e sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas, até chegar ao Clube Fonte São Paulo, no bairro Guanabara, não muito longe da sede da cooperativa na avenida Barão de Itapura.

Coral, teatro, ginástica, palestras, educação alimentar, reforço educacional, artesanato, cinema e dança são algumas das atividades que o programa passou a oferecer, além de uma oficina da memória, sempre visando um envelhecimento ativo.



Diversas atividades são desenvolvidas no Saúde Toda Vida com o objetivo de promover um envelhecimento ativo.

O ponto forte do Saúde Toda Vida seriam as palestras educativas sobre Medicina Preventiva, ministradas com grande frequência nos encontros. Apresentadas por médicos cooperados da Unimed, ligados ao Departamento de Medicina Preventiva, as palestras focam assuntos relacionados ao cotidiano dos idosos. Osteoporose, Hipertensão, Diabetes, Artrite etc., estão entre os temas. A Qualidade de Vida na Terceira Idade também se tornou assunto frequente.

Entre os reconhecimentos recebidos pelo Programa Saúde Toda Vida estão o título de “Empresa Amiga do Idoso” e o Diploma do Mérito “Herbert de Souza – Betinho” conferidos, respectivamente, pelo Conselho Municipal do Idoso e Câmara Municipal de Campinas.

A iniciativa se mostrou visionária. A população brasileira passa por um rápido processo de envelhecimento. No município de Campinas, 43.748 pessoas tinham mais de 65 anos em 1991, correspondendo a 5,17% da população. Em 2000 o contingente de idosos já era de 63.368, ou 6,54%. Em 2010 eram 91.518 idosos, ou 8,47%. Em 2019, quando o

Programa Saúde Toda Vida completou 20 anos, eram 99.534 cidadãos com mais de 65 anos, incluindo 131 centenários.

A preocupação com a garantia de que o envelhecimento ocorra de forma ativa e saudável, se tornou uma pauta importante para a área da saúde e sociedade em geral, embora com políticas públicas ainda precárias diante do desafio que representa um contingente cada vez maior de idosos. O Programa Saúde Toda Vida antecipou-se, de certa maneira, a toda essa discussão, que seria acelerada a partir da II Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em abril de 2002 pela Organização das Nações Unidas em Madri, Espanha.

MUDANÇA DE VIDA

Há 19 anos Maria Thereza Santos teve o primeiro contato com o Programa Saúde Toda Vida, da Unimed Campinas. Sua filha médica soube da iniciativa e sugeriu à mãe que fosse conhecer o trabalho. “Desde então não parei mais. Já fiz de tudo, artesanato, ginástica, coral, dança”, conta Maria Thereza. “O Saúde Toda Vida me ajudou muito a superar a morte de meu marido”, completa.

A participante ativa do Programa conta que “aprendeu muito” com as atividades educativas, como as palestras sobre os mais diversos temas. E no Saúde Toda Vida ela desenvolveu um talento: “Gosto muito de teatro, inclusive de escrever peças”.

No período da pandemia, as atividades continuaram de forma online. Os frequentadores assistem aos vídeos preparados pelos professores das diferentes áreas e mantêm os exercícios físicos e outras ações. Mas Maria Thereza confessa: “Não vejo a hora de voltar ao normal. Está fazendo muita falta ir ao Saúde Toda Vida, com minhas amigas e com o pessoal de apoio que é muito bom”. Maria Thereza já foi rainha do Saúde Toda Vida e se tornou uma grande divulgadora do programa.

Unimed Arte – Ainda na linha de maior aproximação com a comunidade, a segunda gestão do Dr. Arthur José Canguçu de Almeida na presidência da Diretoria Executiva da Unimed Campinas foi marcada pela criação, na virada dos séculos 20 e 21, do Projeto Unimed Arte.

A iniciativa foi da Diretoria Comercial. Explica o diretor na época, o Dr. Murillo Antonio M. de Almeida:

“Entendíamos que era cada vez mais importante a divulgação da marca Unimed, do que a cooperativa fazia. Já estávamos tendo um bom retorno com o esporte e resolvemos sistematizar um grande projeto na área cultural. Nasceu o Unimed Arte, também com o conceito de que saúde não é apenas ausência de doença. É vida, é cultura.

O projeto foi responsável por trazer a Campinas grandes nomes da Música Popular Brasileira, como Milton Nascimento, Almir Satter, Luiz Melodia, Adriana Calcanhotto, João Bosco e Toquinho, entre outros. Mas também apoiou espetáculos teatrais e lançou as sementes para um olhar permanente da cooperativa para a atividade cultural. Em termos de retorno de marketing, a mídia espontânea derivada desses eventos sempre representou um retorno substancialmente maior do que o investimento feito.



O Unimed Arte levou grandes nomes da música para a comunidade de Campinas e região.

Apoio ao esporte – A gestão entre 1998 e 2001 também sedimentou, de fato, o apoio ao esporte como uma das

bandeiras de responsabilidade social da Unimed Campinas. Vários atletas que se destacaram em suas áreas, em competições nacionais e internacionais, passaram a receber o apoio da cooperativa.

Entre eles, os campineiros: o judoca Marcelo Figueiredo (Medalha de Bronze nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no Canadá, em 1999, e bicampeão mundial de Jiu-Jitsu Internacional em 1994 e 2000 e Medalha de Ouro nos Jogos Mundiais de 1997) e os irmãos Ricardo e Henrique Mello, tenistas que se projetaram e tiveram várias conquistas. Em 1997, Ricardo Mello era o número 1.366 do ranking e chegaria ao posto de número 50 do mundo, em 2005, em simples. Em duplas, alcançaria o número 118, no mesmo ano.

A tônica do apoio da Unimed Campinas ao esporte sempre foi a de valorizar a atividade física como essencial para a saúde física e emocional. Neste sentido, a cooperativa também deu respaldo a escolinhas de basquetebol e atletismo, além de apoios na natação e, depois, voleibol.

Investimento em marketing – Unimed Arte, apoio ao esporte, ampla divulgação na mídia impressa e eletrônica. As duas gestões do Dr. Arthur Canguçu foram marcadas por um grande investimento de marketing, com as campanhas idealizadas nas diretorias de Marketing e Relação com Empresas e, depois, Comercial, sob responsabilidade do Dr. Murillo Antonio M. de Almeida.

“Considerávamos que, apesar do crescimento constante e aumento da participação no mercado, a estrutura de vendas ainda era acanhada. Então investimos nessa estrutura e em ações de marketing e os resultados foram muito bons”.

Para o Dr. Murillo, os produtos e serviços lançados nesse período, como o Unimed Help, o Saúde Ocupacional, o Dental Mais, a ADUC e o Programa Saúde Toda

Vida, foram fundamentais para preparar a cooperativa para o grande desafio que viria a seguir, com a entrada em operação da ANS e a consequente ampliação do rol de procedimentos a serem cobertos.

A criação da ANS – Com efeito, o grande desafio para a Unimed Campinas, na transição de séculos e de milênios, coincidindo com a gestão do Dr. Arthur José Canguçu de Almeida, foi o de se posicionar em uma nova era para os planos de saúde no Brasil, aberta com a criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

A ANS foi criada como consequência da Lei Federal Nº 9.656, de 3 de junho de 1998, que regulamentou a atuação dos planos de saúde no Brasil. A nova legislação previa a formatação de uma agência reguladora, assim como aconteceu em outros setores da economia, no contexto do Plano Real.

A fundação oficial da ANS data de 28 de janeiro de 2000, nos termos da Lei nº 9.961. Desde então, a Unimed Campinas e demais cooperativas do Sistema Unimed tiveram que fazer ajustes permanentes,

como forma de atender às deliberações da ANS, geralmente no sentido de ampliar o rol de procedimentos que deveriam ser cobertos pelos planos de saúde.

Esses ajustes significaram a adoção permanente de medidas administrativas e contábeis, com um planejamento detalhado visando avaliar e minimizar os impactos financeiros e sociais resultantes das exigências da agência reguladora. A necessidade de um aprimoramento constante da gestão, enfim, foi um dos efeitos da entrada em operação da ANS.

É neste cenário que terminou a gestão do Dr. Arthur José Canguçu de Almeida. A Unimed Campinas se aproximava do número emblemático de 500 mil vidas em sua carteira de beneficiários. Depois de 30 anos de trajetória, a cooperativa começaria o novo século e o novo milênio, cada vez mais líder em uma região que consolidava o seu perfil de região metropolitana, uma das mais dinâmicas e importantes do país.



CAPÍTULO VI

ANOS DE
EXPANSÃO

DÉCADA DE 2000

*A histórica marca de 500 mil vidas atendidas – A Comissão de
Ética Médica – A Medicina Baseada em Evidências – Adoção do
GRI e adesão ao Pacto Global das Nações Unidas – O Centro de
Quimioterapia Ambulatorial (CQA)*

Novo século, novo milênio, novos desafios. Os anos 2000 começaram com muito otimismo em todo mundo. O século 21 despontava como uma época de mudanças e elas de fato viriam, em vários setores.

Um fato de enorme relevância para Campinas foi a sua transformação em sede de região metropolitana, pela Lei Complementar 870, de junho de 2000. Era o reconhecimento de uma situação que já vinha ocorrendo na prática, com a aproximação da cidade com vários municípios vizinhos. A Região Metropolitana de Campinas (RMC) nasceu com 19 municípios, e muitos deles integram a base de atuação da Unimed Campinas.

A cidade chegava a seu 1 milhão de habitantes, sediando uma região com 3 milhões de moradores. É neste cenário que a Unimed Campinas atuaria, próxima de chegar aos seus primeiros 500 mil beneficiários.

DR. UBIRAJARA FERREIRA



NOVAS FERRAMENTAS DE GESTÃO, NO MANDATO DO DR. UBIRAJARA FERREIRA (2002-2005) -

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Dr. Ubirajara Ferreira

Diretor Financeiro – Dr. José Roberto Destefenni

Diretor Administrativo – Dr. Lísias Nogueira Castilho

Diretor Médico Social – Dr. Emilio de Oliveira Issa

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dra. Silvia Helena Rondina Mateus

Diretor Comercial – Dr. Luís Antonio Kannebley Bittencourt

Conselho de Administração

Dr. José Abussamara Neto

Dr. Antônio de Pádua Franceschi

Dr. Gerson Muraro Laurito

Dr. João Luiz Kobel

Dr. Judson da Costa Mauro

Dr. Juliana Valsechi Barboza

Dr. Miguel Carlos Hyssa Brondi

Dr. Murilo de Figueiredo Ebert

Dra. Susete Marques Pereira

A eleição para a sucessão do Dr. Arthur Canguçu de Almeida foi muito disputada. A chapa vencedora, liderada pelo Dr. Ubirajara Ferreira, ganhou por estreita margem de votos.

Eleito como novo presidente da Diretoria Executiva, o Dr. Ubirajara Ferreira é médico urologista, graduado pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (1979). Trabalhou como tenente médico na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, em 1980, e entre 1981 e 1984 fez residência médica de Urologia na Unicamp. Realizou *fellow* nas Universidades de Hamburg e Mainz, na Alemanha, em 1984 e 1985, e em 2000 tornou-se Professor Associado (depois titular) em Cirurgia na Unicamp.

No primeiro ano do mandato do novo Conselho de Administração, a Unimed Campinas foi uma das únicas operadoras que concederam o reajuste de 20% nas consultas dos médicos, em conformidade com a **Resolução RN 08, de 27 de maio de 2002, da ANS. A Resolução instituiu o reajuste nas mensalidades dos planos de saúde, no teto de 9,39%, condicionado à**

recomposição do valor das consultas médicas em, pelo menos, 20%.

Comissão de Ética Médica – Em 2002, uma deliberação importante da cooperativa foi a criação da Comissão de Ética Médica (CEM), com o propósito de apurar fatos relacionados a reclamações encaminhadas.

A CEM era composta por membros efetivos e suplentes, eleitos por voto direto do corpo de cooperados. No impedimento de um dos membros efetivos, convoca-se um dos membros suplentes para sua substituição, sempre que necessário.

A Comissão de Ética Médica era um órgão de apoio aos trabalhos do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, com autonomia em relação à atividade administrativa e diretiva da instituição. Possui funções educativas, investigatórias e fiscalizadoras do desempenho ético da medicina. Suas ações são regulamentadas por Resoluções dos Conselhos Federal (CFM) e Regional de Medicina (Resolução CFM nº 2152/016 e Resolução CREMESP nº 83/98). No entanto, o próprio CFM extinguiu as Co-

missões de Ética no âmbito das cooperativas em 2019.

Medicina baseada em evidências – Também foi criada na gestão do Dr. Ubirajara Ferreira a área de Medicina Baseada em Evidências, uma ferramenta voltada para avaliar a eficácia, a eficiência, a segurança e o custo/efetividade de muitos exames, procedimentos, materiais e medicamentos novos ou não.

“A ideia era verificar se uma nova técnica, um novo produto, tinham fundamento científico ou não. E se, na análise do custo/benefício, a técnica valeria a pena” – destaca o Dr. Ubirajara.

Com o tempo, a Medicina Baseada em Evidências se consolidou como ferramenta importante de gestão e parte da cultura da Unimed Campinas, tendo o DEC – Departamento de Evidências Científicas – estruturado, ativo e sempre ouvido em momentos significativos.

Marcas de Sucesso – Entre 2002 e 2003, o Instituto DataCorp, da Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), lançou as primeiras edições da pesquisa Marcas de Sucesso e nelas a Unimed Campinas se destacou como líder disparada em seu segmento.

Em 2003 a pesquisa do DataCorp apontou que 77,39% dos campineiros têm a Unimed como empresa líder no segmento de saúde suplementar.

Ainda em 2003, a pesquisa de satisfação Top of Mind, do Instituto Datafolha, indicou que 91,4% dos clientes, ou seja, 9 em cada 10, estavam satisfeitos com os serviços prestados pela Unimed. O mesmo instituto concedeu à Unimed o prêmio Top of Mind, pela décima vez consecutiva, pois a marca é a primeira na mente do consumidor quando o assunto era planos ou seguro-saúde.

Em função dessas conquistas, a Unimed Campinas lançou no final de 2003 uma campanha de publicidade institucional, com a duração de dois meses. A campanha consistiu na veiculação de *outdoors*, anúncios em jornais e revistas, além de VT

de 30 segundos, com o slogan: “Tem gente que se esquece de tudo. Menos da Unimed”.

Plano Participativo – Em abril de 2004 foi lançado o Plano Participativo, com o diferencial de proporcionar uma mensalidade mais acessível por meio da coparticipação do cliente no custo de procedimentos como consultas, exames e internações. O Participativo assegura todas as coberturas previstas na Lei 9656/98.

Em continuidade à campanha de divulgação do novo plano, durante os meses de maio, junho e julho, a Unimed Campinas realizou ações de marketing direto, objetivando o posicionamento do novo produto e a geração de demanda. As ações aconteceram em Shoppings Centers de Campinas, principais bares, cursos de Pós-graduação e Universidades.



Responsabilidade social – O Dr. Ubirajara Ferreira assinala que uma das preocupações de sua gestão era com a intensificação das ações de responsabilidade social da cooperativa. Foram tomadas então algumas medidas, como o impulso a ações sociais realizadas por mulheres de cooperados.

Ainda nesse campo, foi firmada uma parceria com a Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), para a execução do Projeto Cidade Limpa, voltado para a melhoria da gestão de resíduos e limpeza em geral em Campinas.

O jornal “Correio Popular”, do Grupo RAC, publicou em 2003 uma série de reportagens, no âmbito do Projeto Cidade Limpa, com temas como “Bueiro”, “Pichação”, “Terreno Baldio”, “Patrimônio Histórico”, “Adoção de Praças e Poluição do Ar”, “Consumo consciente”, “A importância do Verde” e “Coleta Seletiva e Reciclagem”.



A série foi vencedora do 69º *Annual INMA Newspaper Marketing Awards*, de Nova York (EUA), na categoria “Serviços à Comunidade”, por fortalecer conceitos de preservação ambiental. Painéis com a reprodução das reportagens e anúncios publicitários relacionados ao Projeto Cidade Limpa foram expostos no Shopping Iguatemi Campinas, em junho de 2004.

Em 2005, após uma decisão do Conselho de Administração, o Dr. Emílio Issa, então Diretor Médico-Social, foi nomeado como Diretor Presidente.

Mais inclusiva – Em setembro de 2005, a Unimed Campinas deu mais um passo para tornar a sua sede ainda mais inclusiva, com a instalação de mais um elevador para pessoas com dificuldades

de locomoção ou com deficiência, na entrada principal da cooperativa.

Os degraus que separam a calçada da entrada do edifício representavam uma barreira para muitos clientes. Além disso, foram instaladas na parte interna da sede rampas com corrimão. O elevador era semelhante ao que funcionava desde 2003 na entrada pela Rua Mário Siqueira, que dá acesso à Central de Atendimento.

Ainda em 2005, foi implantado o Sistema de Identificação de Clientes, que passaria por melhorias progressivas. E no mesmo ano a ADUC começou a abranger os clientes das demais cidades da região.

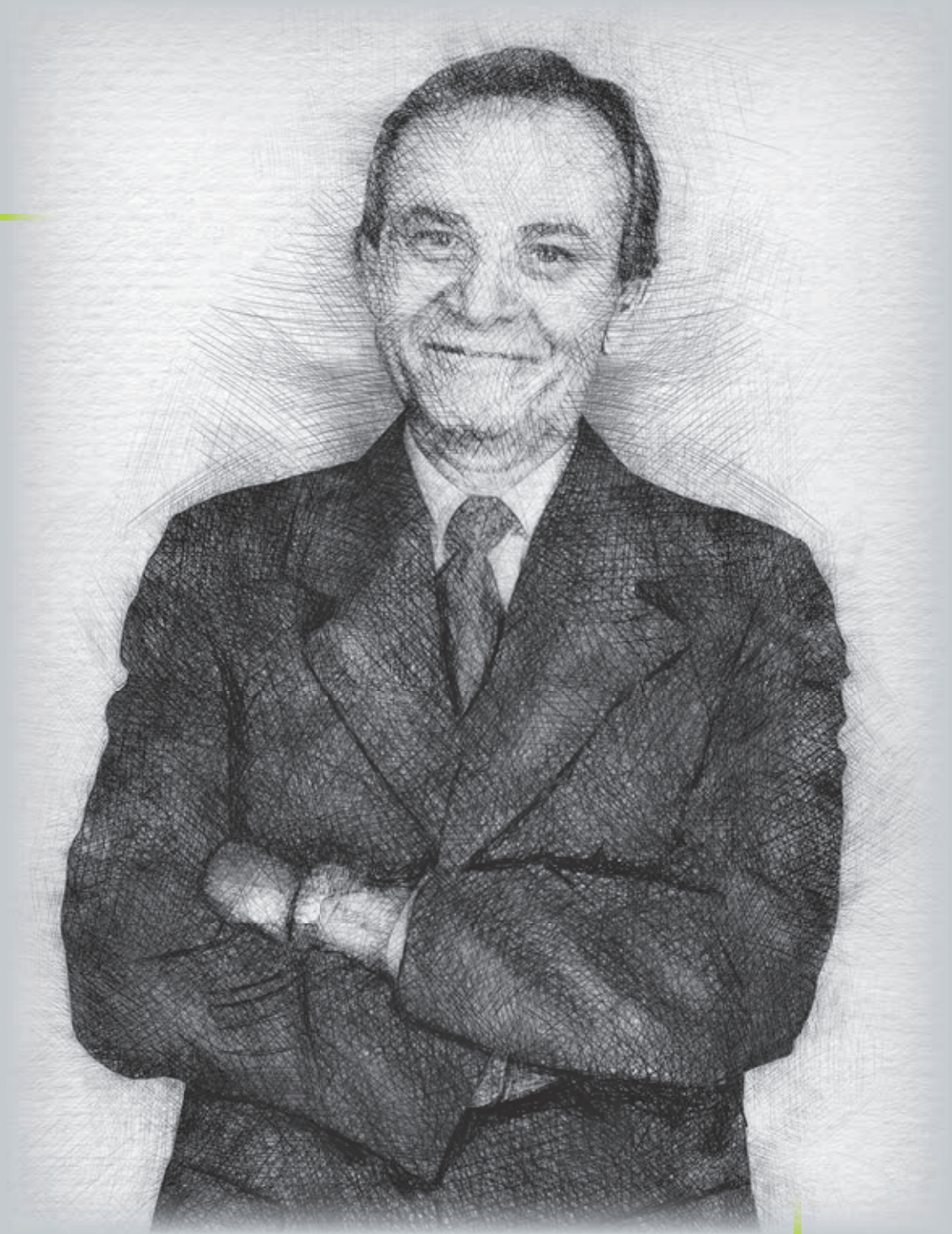
Eleição disputada – O processo eleitoral para o mandato de 2006-2010 do Conselho de Administração foi muito disputado. Três chapas concorreram nas eleições realizadas no dia 17 de março de 2006.

O pleito eleitoral transcorreu durante todo o dia e contou com a participação de 1.659 dos 2.704 médicos cooperados aptos a votar. A votação, 100% eletrônica, aconteceu sem problemas, apesar da grande disputa de boca-de-urna, e an-

tecedeu a Assembleia Geral Ordinária (AGO), onde foram aprovados o Relatório da Gestão 2005, o Balanço Patrimonial e Financeiro, as Metas para 2006 e eleita a nova composição do Conselho Fiscal (CF), com mandato até março de 2007.

Além do Dr. Emilio Issa, que continuou como presidente da Diretoria Executiva, permaneceu no cargo o diretor Administrativo, Dr. Gerson Muraro Laurito. Para a Diretoria Comercial, Dr. Miguel Carlos Hyssa Brondi e Diretoria Financeira foi escolhido Dr. Plínio Conte de Faria Jr. A Diretoria da Área Hospitalar e Serviços Credenciados (DAHSC) passou a contar com o Dr. João Lian Jr, e a Diretoria Médico-Social, pela ex-coordenadora do Conselho, Dra. Susete Marques Pereira.

DR. EMILIO ISSA



UNIMED CAMPINAS CHEGA A 500 MIL BENEFICIÁRIOS, NA GESTÃO DO DR. EMILIO ISSA (20.03.2006-14.03.2010) -

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. Emilio de Oliveira Issa

Diretor Financeiro – Dr. Plínio Conte de Faria Júnior

Diretor Administrativo – Dr. Gerson Muraro Laurito/José Renato dos Santos

Diretor Médico Social – Dra. Susete Marques Pereira

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dr. João Lian Júnior

Diretor Comercial – Dr. Miguel Carlos Hyssa Brondi

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Arnaldo Stelini Júnior

Dra. Carla Rosana Guilherme Silva

Dr. Carlos Eduardo Lopes

Dra. Fatima Maria Aparecida Ferreira Bastos

Dr. Gerson Muraro Laurito

Dr. José Windsor Angelo Rosa

Dr. João Carlos de Castro Santos

Dr. Márcio de Melo Azevedo

O novo presidente da cooperativa, o paulistano Dr. Emilio Issa, é formado pela Faculdade de Medicina de Marília. Especializando-se em Ortopedia, fez residência no Hospital de Clínicas da Unicamp, onde passaria a atuar, tendo sido chefe do Pronto Socorro de Ortopedia. Passou também a ministrar aulas na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e manteve seu consultório particular. Ingressou na Unimed Campinas em 1987.

Na nova gestão do Dr. Emilio Issa ocorreu um fato expressivo para a história da Unimed Campinas: a cooperativa atingiria o número emblemático de 500 mil beneficiários, em sintonia com a consolidação do processo de metropolização da região.

Outra grande vitória, obtida já no primeiro ano de mandato, em que foi implantado o Plano de Extensão Nacional, foi a obtenção da certificação ISO 9001:2000, inédita até então para uma cooperativa médica no Brasil. Essa certificação, alcançada após auditoria realizada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini, foi fruto de um grande trabalho interno, na estruturação de um Sistema

de Gestão da Qualidade. Mas os avanços alcançados na gestão não pararam por aí.



Certificação ISO 9001:2000 foi inédita para uma cooperativa médica no Brasil.

A volta do Grupo Bosch – Uma das importantes conquistas da gestão foi a retomada do contrato com o Grupo Bosch, que havia sido rompido em 1994 quando a empresa havia decidido pela autogestão do atendimento à saúde de seus funcionários.

O restabelecimento do contrato foi oficializado em setembro de 2007, após dez meses de intensas negociações. O novo contrato representou o acréscimo de 18 mil novas vidas ao universo de clientes da Unimed Campinas. A parceria se tornou, portanto, a maior em ter-

mos de número de vidas da cooperativa, consolidando ainda mais sua posição no mercado. O Diretor Comercial, Dr. Miguel Brondi, comentou o fato, na época:

“Estamos muitos satisfeitos e as equipes comerciais bastante motivadas com essa reconquista porque conduzimos as negociações de maneira a assegurar mais trabalho aos colegas cooperados, preservando a solidez e a prosperidade da Cooperativa. Foi um longo exercício de negociação, que revelou a nossa maturidade e flexibilidade empresarial.

Por sua vez, o presidente Dr. Emilio Issa destacou que a recondução da Bosch ao conjunto de clientes da cooperativa tinha um significado muito especial para todo o Conselho de Administração. Primeiro porque a Bosch foi uma das primeiras contratantes da Unimed quando o coope-

rativismo médico era um modelo inédito de assistência médica e hospitalar no país e, depois, porque quase a totalidade de vidas inscritas no contrato teria atendimento em Campinas e demais cidades da área de ação da cooperativa, ampliando a oferta de trabalho aos cooperados.

Com o novo contrato, a Unimed Campinas chegava a 524 mil vidas atendidas, com 2.745 médicos especialistas cooperados, em 54 especialidades médicas. Eram 3.390 contratos com empresas de grande, médio e pequeno portes, instaladas em Campinas e nas demais cidades que compõem a sua área de ação: Artur Nogueira, Cosmópolis, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Jaguariúna, Monte Mor, Paulínia, Santo Antonio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

Cooperativas de reciclagem – Nessa gestão, foi consolidado o apoio da Unimed Campinas a cooperativas de coleta e reciclagem de resíduos da cidade e região. Apoio especial à ONG Ecologia e Dignidade Humana (EDH), que incubou cooperativas, visando a sua qualificação e fortalecimento.

A EDH incubou quatro cooperativas de coleta, manuseio, compactação e comercialização de recicláveis: Aliança, Santo Expedito, Santos Dumont e Cooper Barão. Atuando em diferentes regiões de Campinas, as quatro cooperativas recolheram, somente em 2006, 2.520 toneladas de resíduos. Além da preservação ambiental, o reaproveitamento desses resíduos gera emprego e renda mensal individual aos coletores.

A parceria com a Unimed Campinas assegurou aos coletores uniformes, equipamentos de proteção individual, palestras e ações de Medicina Preventiva, além de treinamentos, para a implantação do Programa de Qualidade 5S. Iniciativa que estabelece sentidos de Utilização, Ordenação, Limpeza, Asseio e Autodisciplina no ambiente de trabalho, o Programa 5S é uma ferramenta de organização e produtividade.



Com o apoio da Unimed Campinas, as Cooperativas de Coleta ganharam melhores condições de trabalho.

No dia 16 de dezembro de 2006, uma grande festa promovida pela Unimed reuniu os coletores e as cooperativas incubadas pela EDH, no Salão Social do Cambuí. Celebração do envolvimento de várias organizações pela vida mais saudável.

Epidemia de dengue – Em 2007, Campinas passou por uma grave epidemia de dengue. Foram 11.442 casos no ano, um recorde desde que a doença voltou ao cenário brasileiro e a preocupar as instâncias da saúde pública. (Números maiores que esses voltariam a ser registrados somente entre 2014 e 2015.)

A epidemia também se alastrou pela região, atingindo, sobretudo, Sumaré e Hortolândia, outros municípios na área de atuação da Unimed Campinas. Diante desse cenário inquietante, a cooperativa passou a atuar na conscientização sobre o Protocolo Simplificado de Atendimento de Dengue, com hospitais, hospitais-dia, clínicas e consultórios da rede de serviços credenciados e nas unidades públicas como hospitais e centros de saúde. Para todo paciente com suspeita da doença, recomendava-se seguir o protocolo que

orientava desde as condutas ambulatoriais até hospitalares, conforme os sinais de gravidade apresentados.

A iniciativa resultou de uma solicitação da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas e visava alertar os médicos em geral sobre a importância do diagnóstico precoce e, especialmente, sobre a necessidade de notificação dos casos suspeitos na Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA), para encaminhamento do exame sorológico de confirmação da doença, feito exclusivamente pela rede pública. O presidente da Diretoria Executiva, Dr. Emilio Issa, comentou:

“Em situação de epidemia como a que estamos vivendo em Campinas e em algumas cidades da região, a união de esforços das redes pública e privada de saúde é fundamental para conter o avanço da doença”.

Unimed Arte – Entre 2007 e 2008 foi retomado com vigor o Projeto Unimed Arte, com grande retorno de público e mídia. Nomes importantes da Música Popular Brasileira se apresentaram em Campinas com apoio da cooperativa.

No dia 4 de junho de 2008 a cantora Leila Pinheiro abriu a temporada do ano, com show no teatro interno do Centro de Convivência Cultural, acompanhada de Eduardo Gudín e Guinga, outros nomes de expressão da música nacional. Até o final do ano, mais quatro artistas de destaque se apresentaram na cidade sob a chancela do Projeto Unimed Arte.

Prêmio nacional de marketing – Em outubro de 2008, a Unimed Campinas foi a grande vencedora do 14º Prêmio de Marketing do Sistema Nacional Unimed. A premiação, realizada durante a Convenção Nacional Unimed (CONAU), em Gramado (RS), conferiu à singular de Campinas o troféu de campeã nas categorias: melhor campanha de publicidade com mídia TV, melhor campanha de publicidade sem mídia TV, melhor campanha de Medicina Preventiva e melhor peça avulsa promocional/institucional.

Além disso, a cooperativa ganhou também um troféu por se destacar pela utilização correta da marca Unimed. Os prêmios foram entregues ao presidente

Dr. Emilio Issa e ao Diretor Financeiro, Dr. Plínio Conte de Faria Júnior.

No prêmio de Melhor Campanha de Publicidade com mídia TV, a Unimed Campinas venceu com a campanha “Quero mais saúde” e o prêmio campanha de publicidade sem mídia TV com a divulgação do Projeto Unimed Arte. A campanha de Medicina Preventiva veio com um trabalho sobre Aids, realizado em dezembro de 2007 por ocasião do “Dia Mundial de Luta contra a Aids”. Já o título de melhor peça avulsa promocional/institucional foi com o anúncio veiculado no Dia Mundial da Saúde.

Relatório GRI – O ano de 2008 foi de fato muito expressivo em termos da comunicação promovida pela Unimed Campinas, com os mais diferentes públicos. Nesse ano teve início a Gestão de Crônico e inauguração do Espaço Cooperado.



Desde 2008 a Unimed Campinas elabora o Relatório de Sustentabilidade, trazendo transparência para todos os seus públicos.

Em 2008 houve também a implantação do processo de elaboração do primeiro Relatório de Sustentabilidade de acordo com as diretrizes da GRI – *Global Reporting Initiative*. A GRI nasceu em 1997 como uma iniciativa conjunta da organização não-governamental Ceres (*Coalition for Environmentally Responsible Economies* – Coalizão por Economias Ambientalmente Responsáveis) e do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), visando aprimorar a

qualidade, o rigor e a aplicabilidade dos relatórios de sustentabilidade.

A adoção das diretrizes GRI implicou em uma série de ajustes nos processos e na forma de comunicar na Unimed Campinas. Os relatórios pelos critérios GRI aprofundam o olhar sobre os diferentes setores de uma instituição, na busca de maior transparência e cuidado com as dimensões da sustentabilidade, nas áreas econômica, social e ambiental. Tudo é mensurado com indicadores e detalhado no relatório.

Ainda em 2008, e em sintonia com a própria decisão de adoção dos critérios GRI, a cooperativa fez sua adesão ao Pacto Global e ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção.

Lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, o Pacto Global é um convite para as empresas alinharem suas estratégias e operações a 10 princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade.

O Pacto Global tornou-se a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 13 mil membros em quase 80 redes locais, abrangendo 160 países. Da mesma forma que a adoção dos critérios GRI, o ingresso da Unimed Campinas no Pacto Global representou a necessidade de vários ajustes internos e na relação com a comunidade, visando aprimorar as ações nas áreas abrangidas pela iniciativa das Nações Unidas.

Por sua vez, o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção foi lan-

çado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. Várias entidades participaram de sua criação, como Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), o Fórum Econômico Mundial e o Comitê Brasileiro do Pacto Global. Contou também com o apoio da Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Abap) e da Fundação Ford.

A adesão ao Pacto significa que as empresas assumem o compromisso de divulgar a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e *stakeholders*, a fim de que ela seja cumprida integralmente. Além disso, elas se comprometem a barrar qualquer forma de suborno, trabalhar pela legalidade e transparência nas contribuições a campanhas políticas e primar pela transparência de informações e colaboração em investigações, quando necessário.

Em síntese, com a adesão aos princípios GRI, ao Pacto Global e ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, a Unimed Campinas aprofundava

seus compromissos com a sociedade, na linha da promoção do desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos social, ambiental e econômico. Passos à frente, em sua postura de empresa responsável e consciente de seu papel social.

Centro de Quimioterapia Ambulatorial - O dia 2 de abril de 2009 tornou-se histórico para a Unimed Campinas com a inauguração do Centro de Quimioterapia Ambulatorial (CQA) “Dr. Antônio Henrique Giovanetti”. O novo espaço representa uma notável ampliação dos serviços de oncologia clínica, somando-se aos já oferecidos pela rede credenciada. A auditoria especializada em Quimioterapia e Radioterapia é um dos avanços em função do CQA.

O serviço próprio de tratamento oncológico da Unimed Campinas passou a funcionar em uma área de 1.045 m², de área coberta na rua Camargo Paes, 198, próxima à sede da Cooperativa, no bairro Guanabara, em Campinas. O CQA recém-criado possibilitaria a realização de 14 sessões de quimioterapia simultaneamente. Isto significa que 60 pacientes poderiam ser atendidos diariamente, por

uma equipe multidisciplinar integrada por médicos, farmacêuticos, psicólogos, enfermeiras e técnicas de enfermagem, entre outros profissionais.

O espaço do CQA foi concebido para facilitar o convívio e a integração entre os clientes, seus acompanhantes e a equipe de atendimento. Passou a ser possível o atendimento a qualquer tipo de emergência, incluindo eventual remoção ao hospital de retaguarda. Tudo fruto de uma série de estudos de viabilidade.



Inaugurado na gestão do Dr. Emilio Issa, o CQA se tornou serviço de referência no tratamento oncológico.

Além de aprimorar os serviços em oncologia clínica oferecidos aos seus clientes, que têm a humanização do atendimento como uma premissa básica, o CQA foi idealizado como forma de redução de custos para a Cooperativa. Com o CQA, por exemplo, a Unimed passou a ter maior proximidade e condições de negociar medicamentos, geralmente de alto custo, diretamente com labora-

tórios e fornecedores, obtendo preços mais vantajosos.

O CQA recebeu o nome do médico Dr. Antônio Henrique Giovanetti, que presidiu a Unimed Campinas no período 1982/1986. Especialista em Angiologia/Cirurgia Vascular, foi um dos primeiros a ingressar na Cooperativa, em fevereiro de 1971, permanecendo como cooperado até o falecimento, a 29 de maio de 2008.

OS ANJINHOS DO CQA

A administradora de empresas campineira Jussara Satin Queiroz estava no quinto mês de gravidez, em maio de 2019, quando descobriu em um exame de rotina que estava com um tumor na mama. O medo inevitável nessas situações era agravado pelas incertezas sobre o que ocorreria com o bebê que carregava no ventre.

“Eu não tinha ainda contato com o mundo do câncer. Não tinha nem ideia de como era uma quimioterapia. Eu disse para o meu marido que chegaria ao CQA de óculos escuros, com fone de ouvido e um livro. Não queria ver nada no ambiente” – lembra ela.

Tudo começou a mudar quando ela já chegava ao Centro de Quimioterapia Ambulatorial da Unimed Campinas. A própria coordenadora da Enfermagem fez a entrevista com Jussara, que logo passou a ter outra concepção sobre o local e o que estava vivendo.

“Eu fui muito bem recepcionada e foi assim durante todo o tratamento. Foram 16 sessões até dezembro e minha filha nasceu em setembro. Eu com aquele barrigão e todos os médicos e pessoal da enfermagem estavam sensibilizados e tiveram um cuidado enorme comigo. Digo que são anjinhos. O ano mais difícil da minha vida acabou sendo o melhor, com a ajuda dessa equipe que está

realmente preparada para atender pessoas com câncer, grávidas ou não, que geralmente estão com grande debilidade emocional” – comenta Jussara.

O bebê nasceu e cresceu totalmente saudável. A menina é chamada de “pequeno milagre” pela família e pelo pessoal do CQA. O temor de quem soube do diagnóstico em uma quarta-feira e enfrentou a primeira sessão de quimioterapia na segunda-feira seguinte foi transformado em grande alegria. “Com minha história quero ajudar outras mulheres grávidas que possam passar por essa situação”, completa Jussara, uma das milhares de pacientes atendidas pelo CQA.

Campanha contra o Influenza A (H1N1) - A Unimed Campinas colaborou em 2009 com o Ministério da Saúde na campanha nacional de prevenção à propagação do vírus Influenza A (H1N1), causador da gripe suína. No dia 30 de julho, o Auditório “Jeber Juabre”, da Cooperativa, sediou, em dois horários, um treinamento sobre infecção pelo Influenza A (H1N1). Participaram mais de 200 profissionais de saúde, entre funcionários da Unimed Campinas, médicos do Trabalho das empresas clientes e médi-

cos dos hospitais da rede credenciada. A capacitação foi ministrada pela equipe da Coordenadoria de Vigilância Sanitária (Covisa) da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

A capacitação foi estendida, no âmbito interno, aos médicos do Centro Integrado de Medicina Preventiva e Ocupacional (CIMPO) e ADUC, médicos e enfermeiros do CQA e da Auditoria e membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da cooperativa.

Resultados expressivos – A gestão do Dr. Emilio Issa, coincidindo com o final da primeira década do século 21, foi concluída com resultados expressivos para a cooperativa. A carteira de beneficiários registrava 620 mil vidas atendidas, compreendendo os contratos Pessoa Física e Pessoa Jurídica. O conjunto de cooperados somava 2,8 mil médicos, de 53 especialidades. Eram 25 hospitais e 160 laboratórios, clínicas e hospitais dia credenciados.

O ano de 2009 terminou com um faturamento bruto de R\$ 909.546.113,00, representando um crescimento de 8,11% em relação a 2008, que foi de R\$ 841.287.923,00.

Essa expansão no faturamento indicava que a singular havia superado o índice de 4,5% de crescimento médio no mercado de Saúde Suplementar em 2009, segundo a Agência Nacional de Saúde (ANS).

Outra conquista da gestão foi a implantação da Licença Remunerada para os cooperados, medida tomada após vários estudos e consulta ao conjunto da singular.

“Como todo profissional, o médico tinha direito a férias, mas não era remunerado, como os demais trabalhadores. Consideramos que era justo ele ter férias remuneradas, com base na média da produção do ano anterior”, explica o Dr. Emilio Issa.

A Unimed Campinas estava preparada para mais uma nova década de sua trajetória. Uma década que seria muito orientada pela preocupação com a sustentabilidade.





CAPÍTULO VII

ANOS DE
SUSTENTABILIDADE
DÉCADA DE 2010

A sólida liderança no mercado regional – Mais de 700 mil vidas atendidas – A segunda sede própria na avenida Barão de Itapura – O Pronto Atendimento em Sumaré – A inauguração do Hospital Unimed Campinas

A inauguração do Pronto Atendimento em Sumaré e do Hospital Unimed Campinas foi o símbolo do crescimento sustentado da cooperativa na década de 2010. A confirmação da solidez da Unimed Campinas, em um cenário de muitas incertezas.

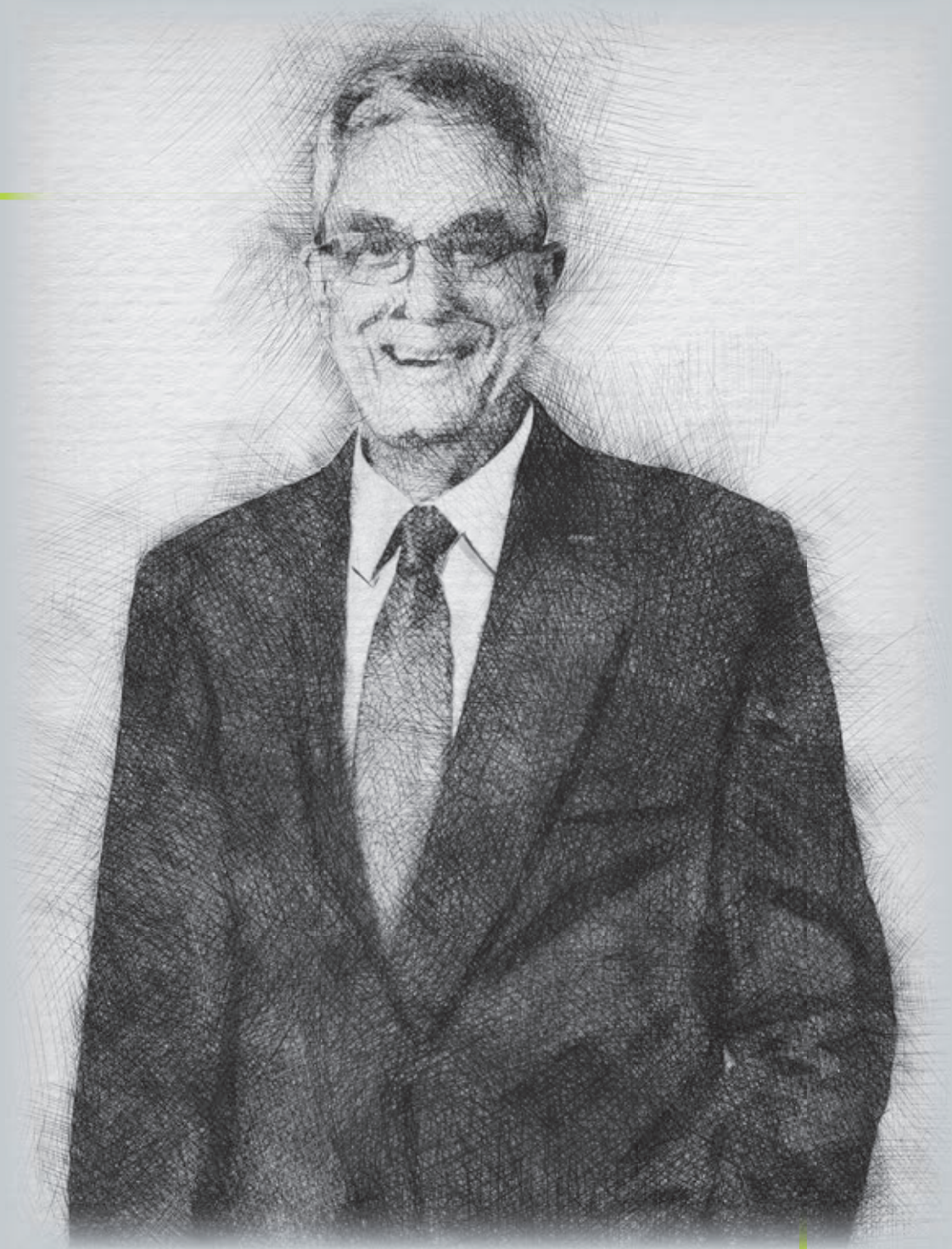
De fato, a década foi muito influenciada pelo enfrentamento da crise econômica mundial de 2008, que abalou as finanças de forma geral. As empresas tiveram que se adequar e se reorganizar e na Unimed Campinas não foi diferente.

Especificamente no setor de saúde, o incremento da judicialização e a ampliação sistemática do rol de procedimentos por parte da ANS levou as gestões da segunda década do século 21 a adotarem importantes medidas para garantir a sustentabilidade da cooperativa.

A Unimed Campinas continuou em expansão, chegando ao patamar de mais de 700 mil vidas atendidas no ano de seu cinquentenário. A presença no mercado

seria superior a 70%. As medidas tomadas pelas gestões da Unimed Campinas no período garantiam a base para novos saltos futuros, preparando a cooperativa para uma Nova Era.

DR. PLÍNIO CONTE DE FARIA JÚNIOR



UMA SEGUNDA SEDE, NA GESTÃO DO DR. PLÍNIO CONTE DE FARIA JÚNIOR (15.03.2010 - 14.03.2014) -

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. Plínio Conte de Faria Júnior

Diretor Financeiro - Dr. José Windsor Ângelo Rosa

Diretora Administrativa – Dra. Carla Rosana Guilherme Silva

Diretor Médico Social – Dr. João Lian Júnior

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dr. Avelino Bastos

Diretor Comercial – Dr. Márcio de Melo Azevedo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Carlos Eduardo Lopes

Dr. Emilio de Oliveira Issa

Dr. Gerson Muraro Laurito

Dr. José Renato dos Santos

Dr. Luís Alves de Matos

Dr. Luiz Antonio da Costa Sardinha

Dr. Luiz Gonzaga Massari Filho

Dr. Miguel Carlos Hyssa Brondi

Dr. Paulo Dechichi Júnior

Natural de Campinas, o Dr. Plinio Conte de Faria Júnior é formado pela Faculdade de Medicina da PUC-Campinas, especializando-se em Cirurgia Geral e Endoscopia Digestiva. Ingressou na Unimed Campinas em 1986 e exerceu várias funções na cooperativa antes de assumir a presidência, tendo sido auditor de Endoscopia, coordenador da auditoria médica de 1998 a 2002 e coordenador do Conselho Fiscal de 2004 a 2005. Foi Diretor Financeiro de março de 2006 a março de 2010, na gestão do Dr. Emilio Issa, voltando ao cargo na atual diretoria, presidida pelo Dr. João Lian Júnior.

A gestão do Dr. Plinio Conte foi marcada por vários fatos históricos para a cooperativa. Já no segundo ano, em 2011, foi superado o patamar de 700 mil vidas na carteira de beneficiários e o faturamento deste ano superou a casa de R\$ 1 bilhão, maior do que milhares de municípios brasileiros.

O Centro de Quimioterapia Ambulatorial abriu o processo de acreditação junto à Organização Nacional de Acreditação (ONA). O processo foi iniciado com

o Diagnóstico Organizacional, em março de 2011, e a Acreditação Plena foi concedida em 2012 pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Com isso o CQA tornou-se o primeiro serviço oncológico na região de Campinas a ter essa certificação.

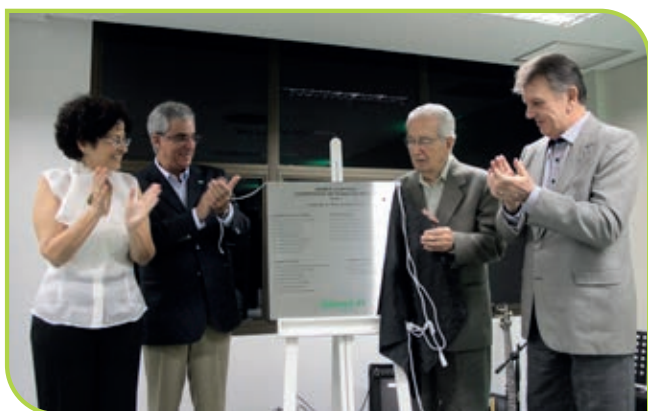


O Centro de Quimioterapia Ambulatorial foi o primeiro serviço oncológico na região a ser acreditado pela ONA. Hoje o serviço é acreditado em nível de excelência.

O CQA empenhou-se pela acreditação, considerando que ela assegurava maior qualidade da assistência, segurança para os pacientes e profissionais, melhoria contínua e identificação de critérios e objetivos concretos adaptados à realidade brasileira. Em 2017, o CQA recebeu outra recertificação, agora na versão ISO. No mesmo ano, foi mantido em Nível de Excelência pela ONA.

Nova sede - Outra decisão importante da gestão foi a aquisição de um imóvel de cinco pavimentos, localizado na avenida Barão de Itapura, 1.128, em frente à sede administrativa, em respeito à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, visando a ampliação das atividades da cooperativa.

A compra foi possível em função das sobras líquidas apuradas em relação ao período de 2010. O imóvel avaliado na época em R\$ 3,5 milhões abrigou a Sul América Seguros e estava desocupado há três anos. Inauguradas oficialmente no dia 9 de novembro de 2012, as novas instalações passariam a receber o serviço de teleatendimento e outros serviços localizados em prédios alugados, como o Espaço Cooperado.



Com as novas instalações, que ficaram conhecidas como Sede II, a marca Unimed ficou ainda mais exposta na movimentada avenida Barão de Itapura. O novo prédio também passou a abrigar a área de Vendas de contratos para pessoas físicas e empresas e a agência Unicred exclusiva aos médicos cooperados.

“Foi um excelente negócio, em termos administrativos e financeiros. O atendimento aos clientes deu um salto de qualidade e houve impacto positivo nas finanças” – resume o Dr. Plínio.

Resoluções da ANS e judicialização – Vários ajustes tiveram que ser feitos pela cooperativa na gestão, para atender às novas determinações da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Em 2012, a ANS publicou dezenas de resoluções, súmulas e instruções normativas, algumas delas impactando na organização da Unimed Campinas e na sua relação com os clientes.

A cooperativa considerou que as Resoluções Normativas 259 e 268 representavam melhorias para os serviços, ao estabelecer prazos para o atendimento médico aos beneficiários. Já a RN 279 determinava a manutenção do plano de saúde a funcionários demitidos sem justa causa e a RN 309 obrigava as operadoras a aplicarem reajustes únicos para contratos de planos empresariais com menos de 30 vidas, excluía a possibilidade de livre negociação.

Do mesmo modo, a Unimed Campinas foi impactada pela chamada judicialização da saúde, outro fator que passou a afetar a sustentabilidade da cooperativa. A Justiça passou a ser acionada por muitos clientes, para receber o direito a procedimentos que não estavam estipulados originalmente em seus planos.

A cooperativa passou então a defender suas posições junto ao Poder Judiciário, no sentido de que houvesse uma padronização e que os contratos estabelecidos fossem respeitados. E houve de fato uma estabilidade nos processos judiciais entre 2011 e 2012, em razão do que a cooperativa entendeu ter ocorrido um maior es-

clarecimento sobre suas posições. Mas a judicialização continuaria a ser um desafio.

Ampliação do RES – Uma das medidas tomadas na gestão do Dr. Plínio, visando à racionalização dos recursos e redução de custos, foi a ampliação do Registro Eletrônico em Saúde (RES), sistema informatizado que permitia que o cooperado conhecesse o histórico médico do cliente, evitando-se, por exemplo, a duplicação de exames e consultas. Para o cliente, o RES representava um ganho em termos de agilidade no atendimento e procedimentos fundamentais à sua saúde.

A gestão investiu muito, com efeito, na área da informatização. Houve um expressivo aumento da capacidade de armazenamento de dados e de *backup*, com impactos positivos em todo o funcionamento da cooperativa.

“Consideramos que essa medida era fundamental, pelos efeitos positivos em todas as áreas e pela importância cada vez maior

da tecnologia de informação” – lembra o Dr. Plínio Conte de Faria Júnior.

Tabela de honorários – Uma das maiores conquistas da gestão do Dr. Plínio Conte de Faria Júnior foi a adoção, após aprovação em Assembleia Geral Extraordinária, a 4 de dezembro de 2012, da tabela CBHPM, o que representava uma antiga reivindicação dos cooperados.

A adoção da tabela da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) foi aprovada pela assembleia após um estudo intenso, que durou 18 meses. A adoção da tabela ocorreria de forma simultânea à adoção da Terminologia Unificada em Saúde Suplementar (TUSS), determinada pela ANS para entrar em vigor em 2013. A adoção plena do TUSS representaria a necessidade de grande reformulação do sistema de Tecnologia de Informação da cooperativa.

“A adoção da nova tabela era um desejo antigo, os valores pagos aos cooperados estavam defasados. Mas a decisão foi tomada após um longo e detalhado estudo, para que não houvesse impacto negativo nas finanças” – resume o Dr. Plínio.

Outra medida tomada pela diretoria, e igualmente aprovada na assembleia do dia 4 de dezembro de 2012, foi a decisão de transferir - de Paulínia para Sumaré - o projeto de instalação de uma unidade de atendimento regional, para os clientes desses municípios e de Hortolândia, Cosmópolis e Monte Mor.

Inicialmente, essa aspiração foi atendida com a parceria estabelecida com o Hospital Saint Vivant, o primeiro hospital privado de Sumaré, pertencente ao Grupo Hospital Madre Teodora e inaugurado em julho de 2013. Depois o projeto evoluiria para uma unidade própria.

Apoio social e cultural – As ações em responsabilidade social corporativa continuaram firmes na gestão do Dr. Plínio, com o apoio a organizações como o Centro Corsini, Casa da Amizade e CRA-MI. Em 2013 passou a funcionar, com o apoio da Unimed Campinas, o 1,2,3 Alô Campinas, projeto direcionado para a difusão dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Na esfera cultural, foram destinados recursos em apoio a ações dos Griots, Hospitalhaços e Orquestra Sinfônica de Campinas. E prosseguiu o sólido apoio à Orcampi, pela formação de atletas.



Diversas iniciativas sociais e culturais foram intensificadas na gestão do Dr. Plínio, como o apoio aos GRIOTS.

Comunicação – A melhoria da comunicação com seus diferentes públicos sempre foi uma preocupação da cooperativa e foi assim na gestão do Dr. Plínio. Nesta altura eram vários os canais de comunicação com os *stakeholders*.

Os novos clientes corporativos eram recebidos com um Encontro de Boas-Vindas no auditório da cooperativa. No final do ano, os gestores das empresas passaram a se reunir em um encontro especial, de confraternização e prestação de contas.

Os novos colaboradores também participavam de atividade de integração. Os funcionários, em geral, se comunicavam pela Intranet. Quadros de avisos mostravam informações importantes para colaboradores e cooperados.

Os beneficiários, por sua vez, contavam com o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), portal na Internet, Teleanendimento e o Fale Conosco, além de poder apresentar reclamações e sugestões pela Ouvidoria. Os cooperados tinham o seu próprio canal e Intranet.

Resultado histórico – Em função de várias medidas tomadas, da atuação da Diretoria Comercial e da equipe de ven-

das, a gestão do Dr. Plínio Conte de Faria Júnior alcançou resultados históricos para a cooperativa. No final de 2013 foram registradas 783.509 mil vidas atendidas. Nesse mesmo ano foram retidos 99,8% dos contratos corporativos, outra marca histórica. O ano foi encerrado com um faturamento de R\$ 1.470.976.804, significando um crescimento de 11,2% em relação ao ano de 2012.

Os resultados eram muito bons, demonstrando a solidez da cooperativa, mas a atenção aos fatores que afetam a sua sustentabilidade continuaria nas gestões seguintes, como no caso das novas tecnologias introduzidas de forma acelerada, representando em aumento de custos, por exemplo, na esfera dos Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Terapia (SADT).

DR. JOSÉ WINDSOR ANGELO ROSA



UNIDADE EM SUMARÉ E HOSPITAL EM CAMPINAS, NA GESTÃO DO DR. JOSÉ WINDSOR ÂNGELO ROSA (15.03.2014 - 14.03.2018)

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Dr. José Windsor Ângelo Rosa

Diretor Financeiro – Dr. Luís Alves de Matos

Diretor Administrativo – Dr. Luiz Gonzaga Massari Filho

Diretor Médico Social – Dra. Carla Rosana Guilherme Silva

Diretor Área Hospitalar e Serviços Credenciados – Dr. Gerson Muraro Laurito

Diretor Comercial – Dr. Miguel Carlos Hyssa Brondi

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. João Lian Júnior (coordenador)

Dr. Antonio Claudio Guedes Chrispim

Dr. Antonio de Jesus Paixão Lemos Gomes de Souza

Dr. Carlos Alberto Salomão Muraro

Dr. Emilio de Oliveira Issa

Dr. Jayme Malek Júnior

Dr. Paulo Dechichi Júnior

Dr. Pedro Ivan Alvarenga de Oliveira

Dr. Plinio Conte de Faria Júnior

O médico urologista Dr. José Windsor Ângelo Rosa foi eleito presidente da Diretoria Executiva da Unimed Campinas, na sucessão do Dr. Plínio Conte de Faria Júnior, como líder da chapa única, “Verdade”, que se inscreveu no pleito de 11 de março de 2014. Natural de Flórida Paulista, jogador de basquete na Associação Luso Brasileira de Bauru antes de ingressar e se formar em Medicina na PUC-Campinas, ele imprimiria um novo estilo na direção da cooperativa.

Pronto Atendimento (PA) de Sumaré – Em dezembro de 2015 aconteceria um dos destaques da gestão do Dr. José Windsor, com a inauguração do Pronto Atendimento instalado pela Unimed Campinas em Sumaré, para atendimento

também dos beneficiários de Hortolândia, Paulínia, Cosmópolis e Monte Mor.

Juntos, os cinco municípios somavam, no momento da inauguração, mais de 100 mil vidas atendidas pela Unimed Campinas. Eram 1.425 empresas contratantes dos serviços, incluindo grandes corporações, como 3M, Honda, Magnetti Marelli, Rhodia, Villares Metals, Tetra Pak, Galvani, Sherwin-Willians, Amsted Maxion e Copagás.

O PA de Sumaré é o primeiro serviço próprio da cooperativa fora de Campinas e significou um importante passo na verticalização da cooperativa, demanda necessária na garantia de sustentabilidade do negócio e dos serviços prestados.



Inaugurado em 2015, o Pronto Atendimento em Sumaré foi o primeiro serviço próprio da Cooperativa fora de Campinas

Projetado para atuar 24 horas por dia, o PA de Sumaré foi instalado em um espaço de 4,5 mil metros quadrados de área coberta, contando com 24 leitos: 12 para observação de adultos, seis pediátricos, dois de isolamento e quatro leitos de suporte a pacientes críticos. Foram equipados nove consultórios médicos, somando-se ainda 16 poltronas para inalação e medicação, sala de urgências, laboratório de análises clínicas e serviços de raio x, tomografia e ultrassonografia.



Com uma moderna estrutura, o PA representou um avanço no processo de sustentabilidade da Unimed Campinas.

“Foi um avanço muito importante para a cooperativa, em termos de verticalização, de melhoria

dos serviços, de redução de custos. Milhares de pessoas não precisavam mais se deslocar para Campinas, podendo ser atendidas com qualidade perto de suas casas. Um passo também muito grande para o atendimento à saúde na região metropolitana” – comenta o Dr. José Windsor Ângelo Rosa.

O PA de Sumaré foi implantado com 150 vagas de estacionamento à disposição dos pacientes, além de ser totalmente planejado em conformidade com critérios de sustentabilidade. Ao todo, a instalação do serviço gerou imediatamente 113 novos postos de trabalho na cidade, sem contar os empregos indiretos. Setenta médicos cooperados – clínicos, pediatras e ortopedistas – passariam a se revezar nos atendimentos, em regime de plantão. Em 2017, o PA de Sumaré foi acreditado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA).

A entrada em operação do PA de Sumaré foi efetivamente um avanço no processo de sustentabilidade da Unimed Campinas. O próprio cenário político e econômico do país passou a exigir uma preocupação ainda maior da cooperativa com seu futuro.

Em 2015, houve um esforço especial na área do Núcleo de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), área que historicamente representa um custo considerável para a cooperativa. Com as medidas tomadas para redução de gastos nesse segmento, a Unimed Campinas economizou R\$ 88,1 milhões ao longo do ano, no processo de aquisição de órteses e próteses. O resultado foi possível pelo uso de novas ferramentas de gestão no processo de negociação e compra, de forma aliada ao rigoroso controle nos processos internos, dos fornecedores e hospitais credenciados.

Com as medidas tomadas, a cooperativa continuou crescendo em meio à instabilidade nacional, chegando em 2015 ao recorde de 830.855 vidas atendidas. A Unimed Campinas chegava a 72% do *marketshare* da sua região de atuação.

Também em 2016, foram lançados três novos planos: uma nova modalidade do Participativo, um plano Hospitalar e o Unimed Mais Colaborador, apontando para um modelo inovador de atenção integral à saúde.

Ainda em 2016, a Unimed Campinas foi agraciada, pelo segundo ano consecutivo, com a melhor faixa entre as quatro existentes no Índice de Desempenho de Saúde Suplementar (IDSS) das operadoras de planos de saúde, conforme avaliação da ANS. Com o índice de 0,8382, a cooperativa ocupou a faixa mais alta, que vai de 0,8 a 1,0.

O Índice auxilia os beneficiários na definição de aquisição de um plano de saúde e contribui para aprimorar a transparência no setor. O IDSS é composto pela avaliação da assistência prestada pelas operadoras aos seus clientes, chamada de Atenção à Saúde, além de outros três indicadores: Satisfação do Cliente, Estrutura e Operação da Empresa e Aspectos Econômico-Financeiros.

O primeiro hospital da Unimed Campinas – Um salto enorme na sustentabili-

dade da cooperativa seria dado em 2017, com a inauguração, no final do ano, da primeira unidade hospitalar da Unimed Campinas. O hospital entrou em operação no dia 3 de janeiro de 2018.

A unidade foi estruturada no prédio onde durante muito tempo funcionou o Hospital Álvaro Ribeiro, na rua São Carlos, Vila Industrial. O histórico Hospital Álvaro Ribeiro, que se destacou pelo atendimento a crianças de famílias de baixa renda e por um tempo também abrigou a Sobrapar, havia sido desativado em 2009

e o prédio foi totalmente reformado para receber as novas instalações.

O Hospital Unimed Campinas foi projetado para funcionar como retaguarda, atendendo aos pacientes já acolhidos pela Assistência Domiciliar (ADUC), estimados em 1.250 na ocasião, e Centro de Quimioterapia Ambulatorial (CQA) ou aqueles encaminhados pelo Pronto Atendimento de Sumaré ou sob recomendação de algum médico cooperado. Portanto, haveria atendimento somente com agendamento.



O Hospital Unimed Campinas foi planejado para servir de retaguarda para os pacientes da ADUC, CQA e PAUC.

A unidade foi capacitada para cirurgias de pequena e média complexidade. Para prestar esses serviços, o hospital, de área coberta de 6.460 metros quadrados, passou a contar com 68 leitos convencionais, 20 leitos de UTI, dois consultórios, centro cirúrgico com três salas, uma unidade de internação cirúrgica, central de esterilização, serviço de radiologia, laboratório de análises clínicas, serviço de endoscopia digestiva, ambulatório de curativos e ambulatório de infusões medicamentosas.

As duas salas de UTI são alguns dos destaques do Hospital Unimed Campinas. São 10 leitos em cada uma delas. Alarmes sofisticados são acionados em caso de emergência, para atendimento no mais curto tempo possível. Os leitos estão em cabines envidraçadas, permitindo visualização total do paciente por parte dos médicos e demais profissionais.



Além de uma moderna estrutura hospitalar, o HUC conta com serviço de radiologia e laboratório de análises clínicas.

O Hospital significou, dessa maneira, um passo extremamente importante no processo de verticalização de serviços, que já havia avançado com a inauguração do PA de Sumaré.

Endomarketing - Na gestão do Dr. José Windsor Angelo Rosa foram intensificadas as ações de endomarketing na cooperativa. A alta direção, especialmente a presidência, procurou estar em contato permanente e direto com os cooperados e conjunto de colaboradores.

Um exemplo da busca de maior interação foi dado por ocasião das atividades de final de ano, quando é realizado um almoço de Natal com os colaboradores. Em 2015 e

2016 os funcionários foram surpreendidos com as ações idealizadas pelo presidente.

No almoço de 2015, os colaboradores assistiram a um vídeo mostrando a visita do grupo Hospitalhaços ao Hospital Celso Pierro, da PUC-Campinas. Ao final, quando do grupo estava no camarim, os funcionários notaram que, entre os membros do grupo, estava o presidente da Diretoria Executiva da cooperativa.

“Eu tive aulas com um dos palhaços do grupo, o Pirulito, que me ensinou alguns truques. E escrevi o texto sobre a amizade, que fui apresentando quando tirava a maquiagem. Essa ação teve uma receptividade fantástica” – recorda o Dr. José Windsor.

O mesmo aconteceu no almoço de 2016. Desta vez, o filme mostrava a chegada do Papai Noel a uma creche

de crianças de famílias de baixa renda. Elas se divertiram com os presentes e guloseimas. E os funcionários da Unimed Campinas identificaram que o Bom Velhinho era o próprio presidente da cooperativa.

Resultados expressivos - Depois de várias conquistas históricas para a cooperativa, a gestão do Dr. José Windsor Ângelo Rosa foi encerrada com resultados expressivos. Apesar do cenário de crise econômica no país, que continuava se arrastando, o faturamento bruto da Unimed Campinas em 2017 se aproximou de R\$ 2,5 bilhões, correspondendo a um crescimento de 12,5% em relação ao faturamento registrado em 2016.

A cooperativa fechou o ano com um cadastro de mais de 750 mil vidas. Já eram quase 3.300 cooperados, cerca de 1.600 colaboradores e outros milhares de empregos indiretos em consultórios, clínicas e hospitais credenciados que obtêm sua renda, ou boa parte dela, em função das atividades da Unimed Campinas.

ÚLTIMAS PALAVRAS

UMA REVOLUÇÃO CULTURAL VITORIOSA

A trajetória de 50 anos da Unimed Campinas, como segunda cooperativa médica implantada no país, representa a vitória da revolução cultural que foi a implantação de um modelo inédito de atenção à saúde no Brasil, inicialmente a partir da Baixada Santista e logo depois semeado em terras campineiras por um grupo de médicos visionários e empreendedores.

O crescimento foi rápido, a novidade logo ganhou a simpatia da sociedade e das primeiras empresas contratantes. Mas não foram poucos os obstáculos que tiveram que ser superados, no cenário brasileiro de instabilidade crônica e que durante quase duas décadas conviveu com a escalada inflacionária.

Em todas as etapas pelas quais passou, a Unimed Campinas procurou se reinventar e se ajustar, tendo como primado a busca da excelência nos serviços prestados e o aprimoramento permanente de sua gestão.

Com essa fórmula vitoriosa, a cooperativa chegou aos 50 anos, lembrados justamente em um dos períodos mais críticos da história mundial. Mas os resultados alcançados em cinco décadas pela Unimed Campinas permitem a crença de que mais um grande, na realidade gigantesco, desafio será superado. E a cooperativa pode sair ainda mais sólida e resiliente, com os aprendizados que naturalmente vêm.

A história de sucesso da Unimed Campinas é um exemplo de persistên-

cia e realização. Que sua trajetória seja mais uma inspiração para os brasileiros que ainda confiam na materialização de um país à altura da dignidade de seu povo. Uma Nova Era começa para a Unimed Campinas. É o mesmo que se espera para o Brasil.

Que venha um país mais fraterno e solidário, preocupado com a justiça social e com a proteção de seus recursos naturais. E que tenha os avanços científicos e a preocupação com saúde e educação como eixos centrais da agenda pública.

UNICRED E UNIMED CAMPINAS

UMA PARCERIA
QUE VIROU

história

A Unicred do Estado de São Paulo tem orgulho em comemorar os 50 anos da Unimed Campinas. Há quase 30 anos compartilhamos grandes momentos com parceria, intercooperação e presença na área da saúde.

Que esta história não tenha fim.

Parabéns, Unimed Campinas!

unicred.com.br/estadodesaopaulo

   @unicredestadosp

UNICRED 